

**PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 DO CURSO DE MESTRADO
PROFISSIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

EDITAL Nº 02/2017

RETIFICAÇÃO

I – PREÂMBULO

- 1.1 A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes – MPGOA, da UFPB, no uso de suas atribuições, considerando os termos da resolução 79/2013 e 49/2017 pelo CONSEPE, lei 9.784/99 Resolução nº 04/2002/ CONSEPE/UFPB, informa aos interessados que estão abertas as inscrições para o processo seletivo com vistas à admissão no Curso de Mestrado Profissional para o Ano letivo de 2018, com área de concentração em Gestão e Aprendizagens e as seguintes linhas de pesquisa: Inovação em Gestão Organizacional; Gestão de Projetos e Tecnologias Emergentes; e Aprendizagem nas Organizações, conforme regulamento interno desse Programa.
- 1.2 O processo seletivo será conduzido por comissão ou comissões de seleção, constituída(s) por docentes vinculados ao PPG e/ou externos.
- 1.3 A critério do colegiado do PPG pode haver uma comissão geral ou comissões específicas, de acordo com a(s) área(s) de concentração e linha(s) de pesquisa, sendo que, um mesmo docente pode participar de mais de uma comissão.
- 1.4 A(s) comissão(ões) de que trata o item 1.2 será(ão) designada(s) pelo(a) coordenador(a) do programa e aprovada(s) em colegiado.
- 1.5 A seleção de Mestrado constará de 03 (três) ETAPAS, 02 (duas) ELIMINATÓRIAS e 01 (uma) CLASSIFICATÓRIA, sendo eliminados os candidatos que não obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete) em cada uma das etapas eliminatórias.
- 1.6 O processo seletivo será de responsabilidade da Comissão de Seleção, formada pelos seguintes membros:

TITULARES			
NOME	DPT.	SIAPE	SITUAÇÃO
WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO	DCI/CCSA/UFPB	2665486	PRESIDENTE
JOSÉ WASHINGTON DE MORAIS MEDEIROS	UAG/IFPB	2096370	VICE-PRESIDENTE
RITA DE CÁSSIA DE FARIAS PEREIRA	DA/CCSA/UFPB	1514367	MEMBRO
ANDRÉ GUSTAVO CARVALHO DE MACHADO	CA/CCSA/UFPB	1554223	MEMBRO
EMÍLIA MARIA DA TRINDADE PRESTES	DHP/CE/UFPB	330693	MEMBRO

SUPLENTES		
NOME	DPT.	SIAPE
IZABEL FRANÇA DE LIMA	DCI/CCSA/UFPB	3116047
MARCKSON ROBERTO FERREIRA DE SOUSA	DCI/CCSA/UFPB	17423623
MARIA DA SALETE BARBOZA DE FARIAS	DHP/CE/UFPB	0338394

1.7 O edital foi aprovado pelo Colegiado do Programa em reunião realizada em - 27/10/2017.

II - DO PÚBLICO-ALVO

2.1 Poderão concorrer às vagas do presente Edital, (1) profissionais que tenham concluído curso superior em qualquer área do conhecimento devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), (2) os concluintes de cursos de graduação cuja matrícula institucional fica condicionada à apresentação do diploma ou certidão de conclusão de curso e (3) servidores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Ministério Público do Estado da Paraíba (MPPB), que atendam a um dos dois critérios supracitados.

III - DO NÚMERO DE VAGAS

- 3.1 Serão ofertadas até 25 (vinte e cinco) vagas, sendo distribuídas da seguinte forma:
- até 5 (cinco) vagas para o público em geral, sendo 1 (um) vaga para as cotas e 4 (quatro) para a ampla concorrência;
 - até 10 (dez) vagas para servidores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo 2 (duas) vagas para as cotas e 8 (oito) para a ampla concorrência;
 - até 10 (dez) vagas para servidores do Ministério Público do Estado da Paraíba (MPPB), sendo 2 (duas) vagas para as cotas e 8 (oito) para a ampla concorrência;
- 3.2 As instituições conveniadas para as vagas descritas no item 3.1 deverão ter firmado parceria específica (convênio ou termo de cooperação) com a UFPB para a qualificação dos servidores pelo Programa e esta parceria deve estar dentro do período de vigência.
- 3.3 Não há obrigatoriedade de preenchimento das vagas ofertadas, ficando o mesmo condicionado ao desempenho dos candidatos no processo seletivo.
- 3.4 Do total de vagas oferecidas, 20% serão destinadas a candidatos autodeclarados ou oriundos da população negra, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e

pessoas com deficiência, segundo a Resolução Consepe/UFPB Nº 58/2016, o que corresponde a 5 (cinco) vagas que serão distribuídas entre os públicos.

3.5 Para concorrer às vagas mencionadas no item 3.4, os(as) candidatos(as) deverão preencher um dos formulários de auto declaração. Os candidatos que não preencherem um dos formulários de auto declaração serão considerados inscritos para as vagas de ampla concorrência.

3.6 O(A) candidato(a) cujo perfil permite mais do que uma opção para as vagas mencionadas no item 3.4 deverão eleger apenas uma das modalidades (autodeclarado negro, indígena, pessoa com deficiência ou pertencente a povos e comunidades tradicionais), sendo automaticamente excluído das demais. Não será permitida a alteração desta opção no decorrer do processo.

3.7 Os(As) candidatos(as) inscritos para as vagas mencionadas no item 3.4 necessitam realizar todo o processo seletivo e serem aprovados de acordo com os critérios estabelecidos neste Edital.

3.8 Os(As) candidatos(as) autodeclarados negros, indígenas, com deficiência ou pertencentes a povos e comunidades tradicionais concorrerão entre si às vagas estabelecidas no item 3.4 deste Edital.

3.9 Caso as vagas mencionadas no item 3.4 não sejam ocupadas, poderão ser remanejadas para candidatos(as) da ampla concorrência, a critério do colegiado do PPG, considerando-se a ordem de classificação no processo seletivo.

IV - DAS INSCRIÇÕES

4.1 As inscrições serão realizadas pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA), no período de **05 de março de 2018 até às 23h59 do dia 14 de março de 2018**, no endereço eletrônico: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/processo_seletivo/

4.1.1 DOCUMENTOS EXIGIDOS PARA A INSCRIÇÃO ONLINE:

4.1.1.1. Anexar ao formulário do SIGAA, em formato de arquivo PDF:

- a) Requerimento ao coordenador, solicitando a inscrição no processo seletivo, conforme **Anexo 1** deste Edital.
- b) Ficha de inscrição devidamente preenchida, conforme modelo do **Anexo 2**, contendo uma foto 3x4 recente;
- c) Diploma de Graduação (frente e verso) ou Certificado de conclusão de curso de graduação. Será aceito o diploma, devidamente registrado, expedido por instituição reconhecida pelo CNE/Ministério da Educação (MEC). Para curso de graduação

concluído no exterior, será aceito apenas o diploma, desde que revalidado por instituição de ensino superior no Brasil.

- d) O candidato que se encontra em fase de conclusão do curso de graduação deverá apresentar documento emitido pela Coordenação do Curso que comprove que o mesmo tem condições de colar grau antes da data da matrícula institucional;
- e) Histórico Escolar do curso de graduação;
- f) Cadastro de Pessoa Física – CPF;
- g) Cédula de Identidade (RG);
- h) Título de Eleitor;
- i) Comprovação da última votação ou certidão de quitação eleitoral;
- j) Carteira de Reservista (candidatos do sexo masculino);
- k) Para candidato estrangeiro: Passaporte ou Registro Nacional do Estrangeiro, expedida pela Polícia Federal Brasileira;
- l) Autodeclararão de sua condição ou pertença étnico-racial, se estiver concorrendo a uma vaga das ações afirmativas – Atenção: após escolher o formulário específico no Anexo 3, o candidato deverá imprimir, preencher, datar, assinar, digitalizar e anexar eletronicamente no SIGAA.
- m) O candidato com necessidades especiais, e que precise de condições diferenciadas para realizar as provas, deverá anexar à documentação, no ato da inscrição, um requerimento com a descrição destas necessidades e especificando o tratamento diferenciado adequado, juntamente com documentos comprobatórios, que serão atendidos pelo Programa conforme os critérios de viabilidade e razoabilidade (**Anexo 4**) – Atenção: o candidato deverá imprimir, preencher, datar, assinar, digitalizar e anexar eletronicamente no SIGAA.
- n) Currículo na Plataforma Lattes ou similar, *salvo no formato PDF*;
- o) Tabela de Avaliação do Currículo preenchida (**Anexo 5**) – Atenção: o candidato deverá imprimir, preencher, digitalizar e anexar eletronicamente no SIGAA.
- p) Documentos comprobatórios do currículo na Plataforma Lattes ou similar, em um único arquivo em formato PDF, apresentados na sequência dos itens preenchidos no ANEXO 5, e contidos nos períodos indicados no mesmo anexo. As comprovações de itens não descritos no anexo serão desconsideradas, portando deverão ser apresentados, só e somente só, os itens curriculares descritos no **ANEXO 5** deste edital. – Atenção: o candidato deverá anexar eletronicamente no SIGAA.

4.2 Não serão aceitas inscrições enviadas por fax, *e-mail*, ou qualquer outro meio que não especificado no item 4.1.

- 4.3 Ao efetuar a inscrição, o candidato estará automaticamente concordando com as normas contidas e apresentadas no presente Edital.
- 4.4 São de inteira e exclusiva responsabilidade do candidato as informações e as documentações por ele fornecidas para a inscrição, as quais não poderão ser alteradas ou complementadas, em nenhuma hipótese ou a qualquer título.
- 4.5 A inscrição somente será confirmada após a homologação pela Coordenação do Programa.
- 4.6 Não será permitida a complementação de documentos após o término das inscrições.
- 4.7 Não serão homologadas as inscrições que não atenderem integralmente às exigências deste Edital.

V - DO PROCESSO DE SELEÇÃO

5.1 O processo de seleção de candidatos para o Curso de Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes será realizado com base em 03 (três) fases.

Fase 1 - Prova escrita de conhecimento em língua estrangeira, de caráter eliminatório e classificatório.

Fase 2 - Prova escrita de conhecimento específico, de caráter eliminatório e classificatório.

Fase 3 - Análise do Currículo de caráter classificatório.

5.2 Serão eliminados do Processo Seletivo os candidatos que não obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos – em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos – em cada uma das fases eliminatórias.

5.3 O processo seletivo seguirá o cronograma constante no Quadro 1.

QUADRO 1: Cronograma do Processo Seletivo - RETIFICADO

Cronograma do Processo Seletivo	Datas	Horários
Divulgação do Edital	30/11/2017	-
Impugnação do Edital	01/12/2017 a 11/12/2017	-
Resultado do pedido de impugnação do Edital	19/12/2017	-
Prazo de Inscrição	05/03/2018 a 14/03/2018	-

Homologação das inscrições	19/03/2018 (Provável)	-
Pedido de Reconsideração da Homologação das inscrições	20/03/2018 e 21/03/2018	08h às 13h
Respostas do pedido de reconsideração	23/03/2018 (Provável)	-
Homologações definitivas das Inscrições	23/03/2018 (Provável)	-
Divulgação do Local de Prova (Fase 1)	23/03/2018 (Provável)	-
Fase 1 - do Processo Seletivo – Prova escrita de conhecimentos em língua estrangeira.	26/03/2018	09h às 12h
Resultado Preliminar da Fase 1	03/04/2018 (Provável)	-
Pedidos de Reconsideração do Resultado Preliminar da Fase 1	04/04/2018 e 05/04/2018	08h às 13h
Respostas do pedido de reconsideração da Fase 1	09/04/2018 (Provável)	-
Resultado Definitivo da Fase 1	09/04/2018 (Provável)	-
Divulgação do Local de Prova (Fase 2)	09/04/2018 (Provável)	-
Fase 2 - do Processo Seletivo - Prova escrita de conhecimentos específicos	14/04/2018	09h às 12h
Resultado Preliminar da Fase 2	23/04/2018 (Provável)	
Pedido de Reconsideração do Resultado Preliminar da Fase 2	24/04/2018 e 25/04/2018	08h às 13h
Respostas do pedido de reconsideração da Fase 2	02/05/2018 (Provável)	-
Resultado Definitivo da Fase 2	02/05/2018 (Provável)	-
Fase 3 - Análise do currículo	03/05/2018 à 07/05/2018	-
Resultado Preliminar da Fase 3	08/05/2018 (Provável)	-
Pedido de Reconsideração do Resultado Preliminar da Fase 3	09/05/2018 e 10/05/2018	08h às 13h
Respostas do pedido de reconsideração da Fase 3	16/05/2018 (Provável)	-
Resultado Definitivo da Fase 3	16/05/2018 (Provável)	-
Resultado Final	17/05/2018 (Provável)	-
Pedido de Recurso, de acordo com a Lei 9.784/99, art. 59 e Resolução nº 04/2002/CONSEPE/UFPB	18/05/2018 a 28/05/2018	08h às 13h
Resultado Final Definitivo	07/06/2018 (Provável)	-
Matrícula Institucional	02/07/2018 e 03/07/2018	08h às 13h

5.5 As listas contendo as informações sobre as homologações das inscrições, resultados das fases 1, 2, 3 e resultado final serão divulgadas no website do Programa e no mural da Coordenação.

VI – DOS EXAMES ESCRITOS, E ANÁLISE DE CURRÍCULOS

6.1 Somente terão acesso ao local das provas os(as) candidatos(as) que portarem documento de identificação com foto.

6.2 As Fases 1 e 2 serão realizadas conforme horário do Quadro 1 da seção 5.3, nas instalações da UFPB, Campus I (João Pessoa-PB), em locais a serem definidos e divulgados no site do programa.

6.3 Os candidatos deverão comparecer ao local com 30 (trinta) minutos de antecedência do horário previsto para início, munidos de documento oficial de identidade que tenha fotografia e caneta esferográfica preta ou azul.

6.4 Provas Escritas

6.4.1 As provas escritas serão organizadas e catalogadas, exclusivamente, por sistema codificado, permitindo a identificação dos(as) candidatos(as) somente após a divulgação das respectivas notas.

6.4.2 Serão automaticamente eliminados do processo seletivo os(as) candidatos(as) que registrarem, em suas provas, assinaturas, informações pessoais ou quaisquer sinais distintivos que possibilitem sua identificação durante a correção. De igual modo, aqueles flagrados utilizando aparelho eletrônico, celular ou realizando consultas a material didático, textos de lei ou congêneres durante a realização da prova escrita.

6.4.3 A escala de avaliação utilizada na Prova Escrita será de 0 (zero) a 10,0 (dez), aplicando-se, em cada questão, com critérios de avaliação estabelecidos pelo PPGOA.

6.4.4 As provas escritas teóricas terão duração de 03 (três) horas, com início às 09 horas do dia estabelecido no Cronograma do Processo Seletivo. Os locais de cada etapa do processo seletivo serão previamente divulgados no mural da secretaria do PPGOA e no site <http://www.ce.ufpb.br/mpgoa/>.

6.5 Prova Escrita de Língua Estrangeira – Fase 1 do Processo Seletivo

6.5.1 Para a prova de língua estrangeira (Inglês) a Comissão de Seleção ficará responsável pela elaboração de uma prova com 20 (vinte) questões de múltipla escolha com o objetivo de avaliar a capacidade de compreensão e interpretação na leitura de textos acadêmicos,

escritos em Língua Inglesa, visando identificar a habilidade do candidato para interpretar sentidos, a partir de seu conhecimento da língua.

6.5.2. Para a prova de língua Portuguesa a Comissão de Seleção ficará responsável pela elaboração de uma prova com 20 (vinte) questões de múltipla escolha com o objetivo de avaliar a capacidade de compreensão e interpretação na leitura de textos acadêmicos, escritos em Língua Portuguesa, visando identificar a habilidade do candidato para interpretar sentidos, a partir de seu conhecimento da língua, para candidatos estrangeiros.

6.6 **Prova Escrita de Conhecimentos Específicos** - Fase 2 do Processo Seletivo

6.6.1 Para a prova de conhecimentos específicos, a Comissão de Seleção elaborará uma prova com 30 (trinta) questões de múltipla escolha relacionadas à temática geral do curso, com base nas referências sugeridas no **Anexo 6**, deste Edital.

6.7 **Análise do Currículo** – Fase 3 do Processo Seletivo

6.7.1 A análise e avaliação do Currículo consistirá na apreciação dos documentos comprobatórios apresentados pelos candidatos, no ato da inscrição, referentes à produção intelectual e profissional nos últimos 3 (três) anos, no período de março de 2015 a fevereiro de 2018, conforme **Anexo 5** deste Edital.

6.7.2 Somente deverão ser anexados ao currículo Lattes ou similar os comprovantes que efetivamente contarão pontos na Análise Curricular.

6.7.3 Os documentos comprobatórios devem estar organizados na mesma sequência disposta na Tabela de Avaliação do Currículo, constante do **Anexo 5**.

6.7.4 Para a comprovação de atividade profissional serão aceitos, somente, portaria institucional de designação e carteira profissional e o requerimento de empresário Individual/Contrato Social.

6.7.5 Cada item da Tabela de Avaliação do Currículo deverá receber uma pontuação, de acordo com os comprovantes efetivamente juntados ao currículo. O item que o candidato não faça jus à pontuação deverá receber a indicação de zero ponto (0,0).

6.7.6 O candidato que deixar de preencher a pontuação referente a um item, na Tabela de Avaliação do Currículo (ANEXO 5), receberá zero ponto (0,0) no item em questão.

6.7.7 A nota final dos candidatos na Avaliação do Currículo será calculada de acordo com os seguintes procedimentos:

- a) sequenciam-se os candidatos na ordem decrescente do total de pontos obtidos, correspondente à contagem conjunta de pontos atribuídos pela Comissão de Seleção;
- b) atribui-se o índice 10 (dez) ao número de pontos obtido pelo candidato com maior pontuação (Pontuação Máxima – P. Máx.);

c) estabelece-se proporcionalmente a nota de cada candidato, com base nesse índice, que será considerado até a primeira casa decimal arredondada.

6.7.8 Após o cômputo geral, os pontos serão transformados em notas, mediante a seguinte fórmula:

$$NFC = \frac{TP \times 10}{P.Máx.}$$

Onde: NFC = Nota final do currículo

TP = Total de pontos alcançado pelo candidato

P.Máx. = Pontuação máxima alcançada dentre os candidatos

6.7.9 No cálculo das notas finais do currículo, os resultados serão apresentados até a primeira casa decimal, desprezando-se as frações menores que 0,05 (cinco centésimos) e arredondando para a decimal mais próxima as frações iguais ou superiores a 0,05 (cinco centésimos).

VII - DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

7.1 O resultado final da seleção será divulgado no website do Programa (<http://www.ce.ufpb.br/mpgoa>) e afixado no mural da Coordenação.

7.2 Para efeito de composição do cálculo da nota final de classificação dos aprovados no processo seletivo será considerada a média ponderada das notas que foram alcançadas pelos candidatos em todas as Fases do Processo Seletivo, mediante a seguinte fórmula:

$$NF = \frac{(NCE \times 5) + (NLE \times 3) + (NFC \times 2)}{10}$$

Onde:

NF = Nota Final de Classificação

NCE = Nota da Prova de Conhecimentos Específicos

NLE = Nota na Prova de Conhecimentos em Língua Estrangeira

NFC= Nota Final do Currículo

7.3 No cálculo das notas finais de classificação, os resultados serão apresentados até a segunda casa decimal, desprezando-se as frações menores que 0,005 (cinco milésimos) e arredondando para o decimal imediatamente superior as frações iguais ou superiores a 0,005 (cinco milésimos).

7.4 Os candidatos aprovados serão classificados na ordem decrescente das notas finais até o limite das vagas estabelecidas o item 3.1.

7.5 Em caso de empate serão consideradas as seguintes prioridades;

- a) maior nota na prova de conhecimentos específicos;
- b) maior pontuação na prova de conhecimento de língua estrangeira;
- c) maior pontuação na análise de currículo;
- d) persistindo o empate, terá preferência o candidato mais idoso.

VIII - DOS PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

- 8.1 Será garantido ao(à) candidato(a) o direito de entrar com pedido de reconsideração do resultado em cada etapa de caráter eliminatório/classificatório do processo seletivo, obedecendo aos prazos estabelecidos no cronograma (Quadro 1), item 5.3 do presente edital.
- 8.2 Será garantido ao(à) candidato(a) o direito de entrar, no prazo máximo de 10 (dez) dias, com recurso do resultado final do processo seletivo, conforme cronograma, .
- 8.3 Os pedidos de reconsideração e/ou de recurso deverão ser encaminhados pessoalmente, conforme **Anexo 7** deste Edital;
- 8.3.1 Os pedidos de reconsideração serão julgados pela comissão de seleção.
- 8.3.2 Os recursos serão julgados pelo Colegiado do PPG.
- 8.4 Não serão aceitos pedidos de reconsideração e/ou recurso fora dos prazos estabelecidos no cronograma (Quadro 1).
- 8.5 Os resultados dos pedidos de reconsideração e/ou recurso serão divulgados no mural da secretaria do PPGOA e no seu endereço eletrônico, em data e hora previamente estabelecidas.

IX – RESULTADO FINAL

- 9.1 O resultado final do processo seletivo será calculado de acordo com o item 7.2 deste edital.
- 9.2 A divulgação do resultado final do processo seletivo, com os nomes dos candidatos aprovados e classificados em ordem decrescente das médias finais obtidas no certame, será feita em duas listas: uma apresentando os candidatos aprovados em ampla concorrência e outra com os candidatos aprovados nas vagas destinadas às ações afirmativas.

X - DA MATRÍCULA

10.1 Os candidatos aprovados e selecionados para o Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes deverão matricular-se nos dias **02/07/2018** e **03/07/2018**, das 08h às 13h, na secretaria do Programa.

10.2. A Ficha Individual do Aluno encontra-se disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/mpgoa/institucional/secretaria/documentos-uteis/>.

10.3 As matrículas serão realizadas na secretaria do Programa. Deverão ser apresentados os seguintes documentos:

- a) Ficha Individual do Aluno;
- b) Cópia autenticada de documento oficial de identificação com foto;
- c) Registro Nacional do Estrangeiro ou Passaporte, se estrangeiro;
- d) Cópia autenticada do CPF;
- e) Cópia autenticada do título de eleitor e comprovante de quitação eleitoral;
- f) Cópia autenticada de documento que comprove cumprimento das obrigações militares, para os candidatos convocados do sexo masculino;
- g) Cópia do diploma de graduação ou certidão de colação de grau em curso reconhecido pelo CNE/MEC ou diploma de graduação emitido por IES estrangeira, devidamente revalidado nos termos da lei;
- h) Cópia do comprovante de residência;
- i) 01 (uma) foto 3x4 recente.

10.4 Todas as cópias dos documentos serão conferidas com o original pelo servidor responsável pela matrícula.

10.5 No ato da confirmação da matrícula, os candidatos classificados, que não tenham concluído o curso de Graduação no ato da inscrição, deverão apresentar os originais do Diploma/Certidão de Conclusão, sob pena de perder o direito à matrícula, sendo chamado em seu lugar o próximo(a) candidato(a) da lista dos aprovados(as) e classificados(as), conforme Art. 32 (§ 3º), Seção II da Resolução Nº 06/2015.

10.6 A não efetivação da matrícula no prazo fixado implica a desistência do (a) candidato (a) de se matricular no programa, o qual perderá todos os direitos decorrentes da aprovação e classificação no processo seletivo, sendo chamado(a) em seu lugar o (a) mais próximo (a) candidato (a) na lista dos aprovados e classificados.

XI - DISPOSIÇÕES GERAIS

11.1 As dúvidas ou informações complementares poderão ser obtidas através do endereço de e-mail: secretaria.gestao@gmail.com. O prazo de resposta será em até 72 horas se enviado em dias úteis.

11.2 A Comissão de Seleção poderá convocar candidatos aprovados e não classificados em caso de desistência de candidatos aprovados e classificados, desde que obedecida à ordem de classificação.

11.3 Os seguintes Anexos integram o presente Edital:

Anexo 1 – Requerimento de Inscrição ao Coordenador;

Anexo 2 - Formulário de Inscrição;

Anexo 3 – Formulário de autodeclaração;

Anexo 4 – Requerimento de atendimento especializado ou específico;

Anexo 5 – Tabela de Avaliação do Currículo Lattes;

Anexo 6 – Referências;

Anexo 7 – Formulário de Pedido de Reconsideração

11.4 Os casos omissos no presente edital serão avaliados pela comissão de seleção.

11.5 Este Edital entra em vigor na data da sua publicação.

João Pessoa, 04 de dezembro de 2017.

Prof^a. Dr^a. Edna Gusmão de Góes Brennand

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes
– PPGOA/UFPB

ANEXO 1: REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO AO COORDENADOR

EDITAL Nº 02/2017
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 DO CURSO DE MESTRADO
PROFISSIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

_____ vem requerer a V. S^a. inscrição no
Processo de Seleção Edital 02/2017 do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas
Organizações Aprendentes, em nível de Mestrado, da Universidade Federal da Paraíba.

Nestes Termos,
Pede Deferimento.

João Pessoa, _____ de _____ de _____

Requerente

ANEXO 2: FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

EDITAL Nº 02/2017
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 DO CURSO DE MESTRADO
PROFISSIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

DADOS PESSOAIS			
Nome Civil			
Nome Social*			Foto 3x4
RG		Órgão Expedidor	
CPF		Data de Nascimento	
Estado Civil		Nacionalidade	
DADOS PARA CONTATO			
Endereço Resid.			
Número		Complemento	
Bairro		Cidade/Estado	
CEP		E-mail	
Telefone Resid.	()	Telefone Cel.	()
CATEGORIA DE VAGAS EM QUE CONCORRE			
()	Público em Geral		
()	Servidores do MPPB		
()	Servidores da UFPB		
AUTODECLARAÇÃO			
()	Pessoa com deficiência	()	Negros
()	Identidade Indígena	()	Pertencente a povos e comunidades tradicionais

* Decreto Nº 8.727/2016/Presidência da República.

FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Curso	

Instituição de Ensino					
Período		Cidade		Estado	

Curso					
Instituição de Ensino					
Período		Cidade		Estado	

Curso					
Instituição de Ensino					
Período		Cidade		Estado	

OCUPAÇÃO PROFISSIONAL					
Ocupação atual					
Empresa/Instituição					
Período					
Endereço				Número	
Bairro		Complemento			
Cidade		Estado		CEP	
Telefone		FAX			
E-mail					

INTENÇÃO DE PESQUISA	
Linha de Pesquisa	() Linha 1 - Inovação em Gestão Organizacional; () Linha 2 - Gestão de Projetos e Tecnologias Emergentes; () Linha 3 – Aprendizagem em Organizações. Ementas disponíveis no site: http://www.ce.ufpb.br/mpgoa/institucional/missao-e-valores/
Tema	

Referências	Objetivos	Justificativa

ANEXO 3 - FORMULÁRIOS DE AUTODECLARAÇÃO

EDITAL Nº 02/2017

PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 DO CURSO DE MESTRADO
PROFISSIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FORMULÁRIOS DE AUTODECLARAÇÃO

FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA PARA SELEÇÃO DO MESTRADO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES UFPB/ 2018

Eu,....., RG..... e CPF.....,declaro, para o fim específico de atender ao item ____ do EDITAL ____/2018 do Programa de Pós-Graduação em Gestão na Organizações Aprendentes, que estou apto(a) a concorrer à vaga destinada à pessoa com deficiência na Universidade Federal da Paraíba e que esta declaração está em conformidade com o Art 2º do Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015). Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei.

Data: ____/____/2018

Assinatura:_____

FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO DE IDENTIDADE INDÍGENA PARA SELEÇÃO DO MESTRADO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES UFPB/ 2018

Eu,.....,RG..... e CPF.....,declaro meu pertencimento ao povo indígena para o fim específico de atender ao item ____ do EDITAL ____/2018 do Programa de Pós-Graduação em Gestão na Organizações Aprendentes. Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei.

Data: ____/____/2018

Assinatura:_____

FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO DE NEGROS PARA SELEÇÃO DO MESTRADO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES UFPB/ 2018

Eu,.....,RG..... e CPF....., declaro, para o fim específico de atender ao item ____ do EDITAL ____/2018 do Programa de Pós-Graduação Gestão na Organizações Aprendentes, que estou apto(a) a concorrer à vaga destinada aos candidatos autodeclarados negros. Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei.

Data: ____/____/2018

Assinatura:_____

FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO DE PESSOA PERTENCENTE A POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS PARA SELEÇÃO DO MESTRADO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES UFPB/ 2018

Eu,.....,RG..... e CPF....., declaro meu pertencimento ao povo/comunidade, para o fim específico de atender ao item ____ do EDITAL ____/2018 do Programa de Pós-Graduação em Gestão na Organizações Aprendentes. Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei.

Data: ____/____/2018

Assinatura:_____

ATENÇÃO! São considerados povos ou comunidades tradicionais os Povos Indígenas, Quilombolas, Seringueiros, Castanheiros, Quebradeiras de coco-de-babaçu, Comunidades de Fundo de Pasto, Catadoras de mangaba, Faxinalenses, Pescadores Artesanais, Marisqueiras, Ribeirinhos, Varjeiros, Caiçaras, Povos de terreiro, Praieiros, Sertanejos, Jangadeiros, Ciganos, Pomeranos, Açorianos, Campeiros, Varzanteiros, Pantaneiros, Geraizeiros, Veredeiros, Caatingueiros, Retireiros do Araguaia, entre outros.

ANEXO 4 - REQUERIMENTO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO OU ESPECÍFICO

EDITAL Nº 02/2017

PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

REQUERIMENTO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO OU ESPECÍFICO

SOCITAÇÃO
Eu, _____, Telefone para contato _____, candidato(a) ao Processo Seletivo 20__ do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, em nível de Mestrado, informo que tenho Necessidade Educativa Especial e solicito as providências necessárias para realização das provas, conforme discriminado abaixo
1. Deficiência/necessidade: _____
2. Tipo de impedimento: _____
3. O que precisa para realizar a prova? (tempo/sala para lactante etc.): _____ _____ _____
4. Laudo médico anexo: (☐) Sim (☐) Não
Local e data _____,
_____ Assinatura do Candidato

ATENÇÃO! A aprovação deste pedido está condicionada ao parecer emitido pela Comissão de Seleção, de acordo com o laudo/atestado médico apresentado.

Atendimento ESPECIALIZADO: para pessoa com baixa visão, cegueira, visão monocular, deficiência física, deficiência auditiva, surdez, deficiência intelectual (mental), surdocegueira, dislexia, déficit de atenção, autismo e discalculia.

Atendimento ESPECÍFICO: para gestante, lactante, idoso ou pessoa com outra condição específica.

A comissão de Seleção reserva-se o direito de exigir, a qualquer tempo, documentos complementares que atestem a condição que motiva a solicitação de atendimento ESPECIALIZADO e/ou ESPECÍFICO declarado.

ANEXO 5: TABELA DE AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO
EDITAL Nº 02/2017
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 DO CURSO DE MESTRADO
PROFISSIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

TABELA DE AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

Nome do(a) candidato(a):

Sessão I: Títulos

Títulos	Pontos
Certificado de Curso de Especialização (2 pontos - limite de um curso de especialização)	
Diploma de Mestrado (4 pontos - limite de um curso de mestrado)	
TOTAL DA SESSÃO I	

Sessão II: Produção Intelectual

Produção bibliográfica (<u>publicadas nos últimos três anos: março de 2015 a fevereiro de 2018</u>)	Pontos
Livros técnico-científicos publicados com autoria individual, aprovados por Conselho Editorial ou com registro ISBN (2 pontos por livro - limite de 4 pontos)	
Livros técnico-científicos publicados com mais de um autor, aprovados por Conselho Editorial ou com registro ISBN (1 ponto por livro - limite de 2 pontos)	
Capítulos de livros técnico-científicos aprovados por Conselho Editorial ou com registro ISBN (0,5 (meio) ponto por capítulo - limite de 2 pontos)	
Artigos técnico-científicos publicados em periódicos internacionais (2 ponto por artigo - limite de 4 pontos)	
Artigos técnico-científicos publicados em periódicos de circulação nacional (1 ponto por artigo - limite de 2 pontos)	
Organização de livros técnico-científicos aprovados por Conselho Editorial ou com registro ISBN (1 ponto por livro - limite de 2 pontos)	
TOTAL DA SESSÃO II	

Sessão III: Experiência Profissional (nos últimos três anos: março de 2015 a fevereiro de 2018)

Experiência profissional na área de Gestão em instituição pública em função de nível superior (2 pontos por ano)	
Experiência profissional na área de Gestão em instituição pública em função de nível médio (1 pontos por ano)	
Experiência profissional em área distinta de Gestão em instituição pública (0,5 (meio) ponto por ano)	
Experiência profissional na área de Gestão em instituição privada ou ONG (regime de contratação CLT) (1 pontos por ano)	
Experiência profissional em área distinta de Gestão em instituição privada ou ONG (regime de contratação CLT) (1 pontos por ano)	
Experiência profissional em atividade de Gestão em empreendimento próprio (1 pontos por ano)	
TOTAL DA SESSÃO III	

ANEXO 6: REFERÊNCIAS

EDITAL Nº 02/2017

**PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 DO CURSO DE MESTRADO
PROFISSIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

REFERÊNCIAS

ALHEIT, Peter. Aprendizagem biográfica. Dentro do novo discurso da aprendizagem ao longo da vida. In: ILHERIS, Knud (organizador). **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. cap 8. p.138-152.

BRENNAND, E.G.G; De GOES BRENNAND, E.J. Arquiteturas cognitivas e informacionais no contexto das dinâmicas sociais contemporâneas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 316-323, set. 2010,

CHOO, C. W. **A Organização do Conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Senac, 2006.

GARDNER, H. **Cinco mentes para o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCORSILINI-COMIN, F. et al. Aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento: pautas para a gestão de pessoas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 2, p. 227-239, jul./dez. 2011.

HOSKISSON, R. E. et al. Teoria e pesquisa de gestão estratégica: oscilações de um pêndulo. In: LACERDA, D. P. et al. **Estratégia Baseada em Recursos**: 15 artigos clássicos para sustentar vantagens competitivas. Porto Alegre: Bookman, 2014. cap 1.

SENGE, P. M. **A Quinta Disciplina**: arte e prática da organização que aprende 26. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Fatores fundamentais na gestão da inovação. In: _____. **Gestão para inovação**, 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. cap.1.

ANEXO 7: FORMULÁRIO DE PEDIDO DE RECONSIDERAÇÃO

EDITAL Nº 02/2017

**PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 DO CURSO DE MESTRADO
PROFISSIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

FORMULÁRIO DE PEDIDO DE RECONSIDERAÇÃO

Preencher e entregar pessoalmente ou por procurador na Secretaria do Programa, no período estipulado no Quadro 1, item 5.3 deste Edital.

Etapa/Fase: () Inscrição () Fase 1 () Fase 2 () Fase 3

Justificativa do candidato

Nome Completo do candidato:

CPF: _____

Data: ____/____/____

Assinatura:

Obs.: Não será aceito o Pedido de Reconsideração sem a identificação do candidato.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e SUAS RETIFICAÇÕES



HOMOLOGAÇÃO DEFINITIVAS DAS INSCRIÇÕES

Nome	PÚBLICO	SITUAÇÃO DO CANDIDATO	Justificativa
ADILSON SOARES DA SILVA	GERAL	DEFERIDA	
ADSON JOSÉ DA SILVA FERREIRA	UFPB	DEFERIDA	
ALEX MEDEIROS FREITAS	GERAL	DEFERIDA	
ALEXANDRE ABDON VICTOR DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
ALEXANDRE BATISTA REZENDE	GERAL	DEFERIDA	
ALEXANDRE SANTOS GONÇALVES	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
ÁLLYSSON ALBUQUERQUE ANDRADE	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
AMANDA BESSA SILVA MAIA	GERAL	DEFERIDA	
AMÉLIA ROSÁRIO DOS SANTOS LIMA	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
ANA JULIA DINIZ AZEVEDO	UFPB	DEFERIDA	
ANA LUCIA LEITE SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
ANA MARIA DA SILVA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (b), (i) do edital 02/2017.
ANANDA BRITO NUNES DINIZ LOURENÇO	UFPB	DEFERIDA	

ANDREIA PEREIRA DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
ANGELICA CAVALCANTI TEIXEIRA	UFPB	DEFERIDA	
ANIELLE DUARTE MOREIRA	GERAL	DEFERIDA	
ANTONIO ARAUJO DE SOUSA	UFPB	DEFERIDA	
ARIANE SUELEN DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
ARIELLY CARLA SOUZA SILVESTRE	GERAL	DEFERIDA	
ARNALDO POGGI LINS SEGUNDO	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (i), (j) do edital 02/2017.
ARQUIMEDES GUEDES RODRIGUES	MPPB	DEFERIDA	
ARTHUR PIERRE DOS SANTOS MEDEIROS	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
ARY GUSTAVO DA SILVA CESAR	GERAL	DEFERIDA	
BRUNA ALDAIR DA NÓBREGA GOMES	GERAL	DEFERIDA	
CAMILE DE ANDRADE GOMES	GERAL	DEFERIDA	
CARLA PAIVA FEITOSA HONÓRIO	GERAL	DEFERIDA	
CAROLINE BASTOS COELHO	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
CIBELE RODRIGUES DA SILVA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
CLEIDE ALVES DE SOUSA	GERAL	DEFERIDA	
CLEIDEJANE DE ANDRADE SILVA	MPPB	DEFERIDA	
CLÊNIA CRISTINA DIAS DA FONSÊCA	GERAL	DEFERIDA	
DAMIAO BENILSON GOMES DE MELO	GERAL	DEFERIDA	

DAYANE DA CONCEIÇÃO LIRA	GERAL	DEFERIDA	
DEIVYSSON HARLEM PEREIRA CORREIA	UFPB	DEFERIDA	
DENNISY SILVA DE FIGUEIREDO	GERAL	DEFERIDA	
DENYMAGNA SILVA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (c), (h),(g) e (i) do edital 02/2017.
DIEGO CHAVES REINALDO DE SOUZA	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
DILYANE CABRAL JANUÁRIO	GERAL	DEFERIDA	
DJALMA MARTINS DO NASCIMENTO JÚNIOR	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
EDNA SALES DE MACÊDO	UFPB	DEFERIDA	
EDSON SOARES SILVA	UFPB	DEFERIDA	
EDSON VELOSO PERES	GERAL	DEFERIDA	
EDWY DE OLIVEIRA ANDRADE FILHO	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017.
ELAINE CHRISTINA MONTEIRO DE OLIVEIRA	GERAL	DEFERIDA	
ELAYNE DA COSTA VALE SILVA	UFPB	DEFERIDA	
ELTON FRANCIS SILVA BARBOSA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017.
EMANUEL CAETANO DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
EMMANUEL LUNA RODRIGUES	UFPB	DEFERIDA	
ERICKSON HANDERSON RODRIGUES CARDOSO	UFPB	DEFERIDA	
ERVONE LAUREANO BARBOSA	UFPB	DEFERIDA	
EULAJOSE LORDAO ROCHA	GERAL	DEFERIDA	
EVELLY JOYCE SANTOS	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (c) do edital 02/2017.

FABIANA LOPES DO NASCIMENTO	GERAL	DEFERIDA	
FELIPE RAMOS FEITOZA	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (h), (i),(c) e (j) do edital 02/2017.
FERNANDA DALLA COSTA	UFPB	DEFERIDA	
FILIPE JOSE CAVALCANTI LEITE	GERAL	DEFERIDA	
FLAVIA RENALLY COSTA FAUSTINO DA SILVA	GERAL	DEFERIDA	
FLAVIO DOS SANTOS AIRES	GERAL	DEFERIDA	
FLÁVIO HENRIQUE LUCENA	MPPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1e letra (b) do edital 02/2017.
GABRIELLE INGRID OLIVEIRA E SOUZA	GERAL	DEFERIDA	
GABRIELLY GLÓRIA LEAL DE OLIVEIRA	GERAL	DEFERIDA	
GENILSON LIMA E SILVA	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1e letra (b) do edital 02/2017.
GETÚLIO PAMPLONA DE SOUSA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1e letra (b) do edital 02/2017.
GILMARA DE LIMA NÓBREGA	UFPB	DEFERIDA	
GUILHERME HEMPEL FERREIRA GOMES	GERAL	DEFERIDA	
HALINE COSTA DOS SANTOS GUEDES	GERAL	DEFERIDA	
HELDER JOSÉ DE LIMA VIANA	GERAL	DEFERIDA	
HELEN BATISTA SILVA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1e letra (b) do edital 02/2017.
HERLANE CHAVES PAZ	GERAL	DEFERIDA	
HOSSEIN ALBERT CORTEZ DE OLIVEIRA	UFPB	DEFERIDA	
HUGO VINICIUS GOMES FIRMINO	UFPB	DEFERIDA	
ISABELA ASSIS GUEDES	GERAL	DEFERIDA	

ISABELLA DE SOUSA ALMEIDA	GERAL	DEFERIDA	
IZABELLE BENEVIDES GONÇALVES	GERAL	DEFERIDA	
JACQUELINE SANTOS AURELIANO	UFPB	DEFERIDA	
JANDERSON DO NASCIMENTO SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
JEAN CARLOS GOMES LIMEIRA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (b), (c),(h) e (j) do edital 02/2017.
JEFERSON SILVA DE ANDRADE	GERAL	DEFERIDA	
JEFFERSON RANDRE MENDONÇA PEREIRA	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (i) do edital 02/2017.
JOAB DAS NEVES CORREIA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017.
JOAO SITÔNIO ROSAS NETO	GERAL	DEFERIDA	
JOCTA MAGBIS VASCONCELOS ARAUJO	GERAL	DEFERIDA	
JORDANIA DE LUCENA CORDEIRO ACCYOLE	GERAL	DEFERIDA	
JOSE AUGUSTO REBELLO SALOMÃO	GERAL	DEFERIDA	
JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS NETO	GERAL	DEFERIDA	
JOSÉ FLORENTINO VIEIRA DE MELO	UFPB	DEFERIDA	
JOSENILDO COSTA	UFPB	DEFERIDA	
JOSEY WALES DINIZ BELMONT	GERAL	DEFERIDA	
JOSINÉCIA DE CÁSSIA OLIVEIRA DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
JOVANNA PINHEIRO MEDEIROS MARINHO	GERAL	DEFERIDA	
JULIÁLIA CÁSSIA ALVES BEZERRA	GERAL	DEFERIDA	

JULIANA LUIZA DE ARAUJO	UFPB	DEFERIDA	
JÚLIO CÉZAR GONÇALVES PÔRTO	GERAL	DEFERIDA	
KARLA MARIA DE OLIVEIRA	UFPB	DEFERIDA	
KAROLINA DE MELO SILVA	GERAL	DEFERIDA	
KATIA BEZERRA DE LIMA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (c) do edital 02/2017.
KÁTIA CORREIA NÓBREGA MARQUES	UFPB	DEFERIDA	
KATIA REGINA GOMES DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
KEFSON FELIX DE FARIAS	GERAL	DEFERIDA	
KEISEMBERG RIBEIRO TRAVASSOS	UFPB	DEFERIDA	
KELLY REGINA LIMA DE LIMA	GERAL	DEFERIDA	
LAÍSE SANTOS DO NASCIMENTO GOMES	GERAL	DEFERIDA	
LAURIVANIA DANIELLA SILVA DE SOUZA	UFPB	DEFERIDA	
LAYSE INGRID BATISTA BELO	GERAL	DEFERIDA	
LEANDRO BEZERRA DE MELO	UFPB	DEFERIDA	
LEANDRO DOS SANTOS PEDRO	GERAL	DEFERIDA	
LEANDRO LEITE MEDEIROS DE OLIVEIRA LIMA	UFPB	DEFERIDA	
LENA LEITE DIAS	UFPB	DEFERIDA	
LICIA CRISTINA FRANÇA QUERINO	GERAL	DEFERIDA	
LIDIANE SANTOS DE MENEZES	UFPB	DEFERIDA	

LIDIANE TAVARES ROMANO	UFPB	DEFERIDA	
LUCIANA RODRIGUES LIMA	GERAL	DEFERIDA	
LUCIANO HENRIQUE GOMES DE ALMEIDA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (j) do edital 02/2017.
LYGYANNE DANTAS COSTA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (e) e (i) do edital 02/2017.
MADLENE ALVES DE LIMA	GERAL	DEFERIDA	
MAGNA CELY ARAUJO SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
MAÍSA RODRIGUES LIMA DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
MARCONI EDSON LIRA DE AMORIM	UFPB	DEFERIDA	
MARCOS ANTONIO COSTA DOS SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
MARCOS ANTONIO DE LUNA GOUVEIA FILHO	UFPB	DEFERIDA	
MARCOS PAULO FARIAS RODRIGUES	UFPB	DEFERIDA	
MARIA DA PAZ VIEIRA ARAUJO PINHEIRO	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017.
MARIA LUCIA COSTA DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
MARIA LÚCIA GOMES DE SOUZA	GERAL	DEFERIDA	
MARÍA PAULA FERNÁNDEZ JIMÉNEZ	GERAL	DEFERIDA	
MARIA RANIELLE ARRUDA CAVALCANTE	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (c) e (b) do edital 02/2017.
MARIA VANDERLANIA FREITAS SAMPAIO	GERAL	DEFERIDA	
MARIANA CELESTE CARVALHO DA SILVA DE SOUZA	UFPB	DEFERIDA	

MARIO ENRIQUE SILVA DO NASCIMENTO	UFPB	DEFERIDA	
MARIVETE SANTOS DA COSTA	UFPB	DEFERIDA	
MICHELLE MARICE DE OLIVEIRA MANFRIN	UFPB	DEFERIDA	
MILENA RODRIGUES MARTINS	GERAL	DEFERIDA	
MIRIAN NASCIMENTO DA COSTA PINHEIRO	GERAL	DEFERIDA	
MIRILA MARINA WOOD GOUVEIA	UFPB	DEFERIDA	
MONICA EUCLIDES DE ARAUJO	UFPB	DEFERIDA	
MÔNICA JUSTINO DA SILVA	GERAL	DEFERIDA	
NADYJANARA DO NASCIMENTO SILVA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (c), (h) e (i) do edital 02/2017.
NAJLA MENEZES	GERAL	DEFERIDA	
NATÁLIA HELENA NERY E SILVA	UFPB	DEFERIDA	
NATINELLE DE MENESES PINHEIRO SANTOS	UFPB	DEFERIDA	
NOEDSON ROCHA DE ARAUJO	GERAL	DEFERIDA	
ODILON DO EGITO ANDRADE FILHO	UFPB	DEFERIDA	
PHETRONIO PAULO DE MEDEIROS	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (e) do edital 02/2017.
PRISCILLA SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
RAFAELLA KATHARINA ESPINOLA LACERDA	GERAL	DEFERIDA	
RAMON FERRAZ CAVALHEIRO	GERAL	DEFERIDA	
REBEKA MARIA DE CARVALHO SANTOS	GERAL	DEFERIDA	

RENATA FREIRE NOGUEIRA DA SILVA	GERAL	DEFERIDA	
RENNE NUNES DOS SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
RICARDO AUGUSTO PAREDES DO AMARAL	MPPB	DEFERIDA	
RICARDO DA SILVA MELO	UFPB	DEFERIDA	
ROBÉRIO DE MOURA MACIEL	GERAL	DEFERIDA	
RONALDO DE SOUSA VASCONCELOS	GERAL	DEFERIDA	
SAMARA DE PAIVA LACERDA	GERAL	DEFERIDA	
SAMARA DOS SANTOS FERNANDES	GERAL	DEFERIDA	
SÂMELLA ARRUDA ARAÚJO	UFPB	DEFERIDA	
SARA FERREIRA DE BRITO	UFPB	DEFERIDA	
SCARLET AUGUSTA DE ANDRADE ECHEVERRIA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (b) e (c) do edital 02/2017.
SEVERINO CIDALINO DE ALMEIDA NETO	UFPB	DEFERIDA	
SILVIA GABRIELA AVELINO SILVA	GERAL	DEFERIDA	
TACIANA INÊS NUNES DE LUCENA	GERAL	DEFERIDA	
TAETA ALVES DE CASTRO PENA	GERAL	DEFERIDA	
THAIS MARIA DOS SANTOS SILVA	GERAL	DEFERIDA	
THAMIRES SOUSA DE BRITO	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017.
THAYSE MARIA RIBEIRO DE ATHAYDE	GERAL	DEFERIDA	
THICIANNA DA COSTA PORTO ARAUJO	MPPB	DEFERIDA	

TIAGO JOSÉ BANDEIRA LOURENÇO	UFPB	DEFERIDA	
TIENE GOMES BORGES	GERAL	DEFERIDA	
VANESSA GUSMAO DOS SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
VICTOR HUGO SOUSA DE OLIVEIRA	UFPB	DEFERIDA	
VINICIUS DOUGLAS DA SILVA NASCIMENTO	GERAL	DEFERIDA	
WAGNER FREIRE DE ARAUJO	GERAL	DEFERIDA	
WALIANE LÍLIAN TAVARES DE VASCONCELOS	UFPB	DEFERIDA	
WALKYRIA CARVALHO NUNES COSTA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (h) do edital 02/2017.
WALLACE MENDES	MPPB	DEFERIDA	
WALMOR GALVÃO DA CUNHA JUNIOR	UFPB	DEFERIDA	
WALTER JUNIOR LEITÃO DE ARAUJO	UFPB	DEFERIDA	
WILKER JEYMISSON GOMES DA SILVA	GERAL	DEFERIDA	

PROF. EDNA GUSMÃO DE GÓES BRENNAND
COORDENADORA DO PPGOA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e SUAS RETIFICAÇÕES



HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

Nome	PÚBLICO	SITUAÇÃO DO CANDIDATO	Justificativa
ADILSON SOARES DA SILVA	GERAL	DEFERIDA	
ADSON JOSÉ DA SILVA FERREIRA	UFPB	DEFERIDA	
ALEX MEDEIROS FREITAS	GERAL	DEFERIDA	
ALEXANDRE ABDON VICTOR DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
ALEXANDRE BATISTA REZENDE	GERAL	DEFERIDA	
ALEXANDRE SANTOS GONÇALVES	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
ÁLLYSSON ALBUQUERQUE ANDRADE	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
AMANDA BESSA SILVA MAIA	GERAL	DEFERIDA	
AMÉLIA ROSÁRIO DOS SANTOS LIMA	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
ANA JULIA DINIZ AZEVEDO	UFPB	DEFERIDA	
ANA LUCIA LEITE SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
ANA MARIA DA SILVA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (b), (i) do edital 02/2017.
ANANDA BRITO NUNES DINIZ LOURENÇO	UFPB	DEFERIDA	

ANDREIA PEREIRA DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
ANGELICA CAVALCANTI TEIXEIRA	UFPB	DEFERIDA	
ANIELLE DUARTE MOREIRA	GERAL	DEFERIDA	
ANTONIO ARAUJO DE SOUSA	UFPB	DEFERIDA	
ARIANE SUELEN DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
ARIELLY CARLA SOUZA SILVESTRE	GERAL	DEFERIDA	
ARNALDO POGGI LINS SEGUNDO	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (i), (j) do edital 02/2017.
ARQUIMEDES GUEDES RODRIGUES	MPPB	DEFERIDA	
ARTHUR PIERRE DOS SANTOS MEDEIROS	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
ARY GUSTAVO DA SILVA CESAR	GERAL	DEFERIDA	
BRUNA ALDAIR DA NÓBREGA GOMES	GERAL	DEFERIDA	
CAMILE DE ANDRADE GOMES	GERAL	DEFERIDA	
CARLA PAIVA FEITOSA HONÓRIO	GERAL	DEFERIDA	
CAROLINE BASTOS COELHO	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
CIBELE RODRIGUES DA SILVA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
CLEIDE ALVES DE SOUSA	GERAL	DEFERIDA	
CLEIDEJANE DE ANDRADE SILVA	MPPB	DEFERIDA	
CLÊNIA CRISTINA DIAS DA FONSÊCA	GERAL	DEFERIDA	
DAMIAO BENILSON GOMES DE MELO	GERAL	DEFERIDA	

DAYANE DA CONCEIÇÃO LIRA	GERAL	DEFERIDA	
DEIVYSSON HARLEM PEREIRA CORREIA	UFPB	DEFERIDA	
DENNISY SILVA DE FIGUEIREDO	GERAL	DEFERIDA	
DENYMAGNA SILVA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (c), (h),(g) e (i) do edital 02/2017.
DIEGO CHAVES REINALDO DE SOUZA	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
DILYANE CABRAL JANUÁRIO	GERAL	DEFERIDA	
DJALMA MARTINS DO NASCIMENTO JÚNIOR	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017
EDNA SALES DE MACÊDO	UFPB	DEFERIDA	
EDSON SOARES SILVA	UFPB	DEFERIDA	
EDSON VELOSO PERES	GERAL	DEFERIDA	
EDWY DE OLIVEIRA ANDRADE FILHO	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017.
ELAINE CHRISTINA MONTEIRO DE OLIVEIRA	GERAL	DEFERIDA	
ELAYNE DA COSTA VALE SILVA	UFPB	DEFERIDA	
ELTON FRANCIS SILVA BARBOSA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017.
EMANUEL CAETANO DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
EMMANUEL LUNA RODRIGUES	UFPB	DEFERIDA	
ERICKSON HANDERSON RODRIGUES CARDOSO	UFPB	DEFERIDA	
ERVONE LAUREANO BARBOSA	UFPB	DEFERIDA	
EULAJOSE LORDAO ROCHA	GERAL	DEFERIDA	
EVELLY JOYCE SANTOS	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (c) do edital 02/2017.

FABIANA LOPES DO NASCIMENTO	GERAL	DEFERIDA	
FELIPE RAMOS FEITOZA	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (h), (i),(c) e (j) do edital 02/2017.
FERNANDA DALLA COSTA	UFPB	DEFERIDA	
FILIFE JOSE CAVALCANTI LEITE	GERAL	DEFERIDA	
FLAVIA RENALLY COSTA FAUSTINO DA SILVA	GERAL	DEFERIDA	
FLAVIO DOS SANTOS AIRES	GERAL	DEFERIDA	
FLÁVIO HENRIQUE LUCENA	MPPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1e letra (b) do edital 02/2017.
GABRIELLE INGRID OLIVEIRA E SOUZA	GERAL	DEFERIDA	
GABRIELLY GLÓRIA LEAL DE OLIVEIRA	GERAL	DEFERIDA	
GENILSON LIMA E SILVA	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1e letra (b) do edital 02/2017.
GETÚLIO PAMPLONA DE SOUSA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1e letra (b) do edital 02/2017.
GILMARA DE LIMA NÓBREGA	UFPB	DEFERIDA	
GUILHERME HEMPEL FERREIRA GOMES	GERAL	DEFERIDA	
HALINE COSTA DOS SANTOS GUEDES	GERAL	DEFERIDA	
HELDER JOSÉ DE LIMA VIANA	GERAL	DEFERIDA	
HELEN BATISTA SILVA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1e letra (b) do edital 02/2017.
HERLANE CHAVES PAZ	GERAL	DEFERIDA	
HOSSEIN ALBERT CORTEZ DE OLIVEIRA	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1e letra (b) do edital 02/2017.
HUGO VINICIUS GOMES FIRMINO	UFPB	DEFERIDA	
ISABELA ASSIS GUEDES	GERAL	DEFERIDA	

ISABELLA DE SOUSA ALMEIDA	GERAL	DEFERIDA	
IZABELLE BENEVIDES GONÇALVES	GERAL	DEFERIDA	
JACQUELINE SANTOS AURELIANO	UFPB	DEFERIDA	
JANDERSON DO NASCIMENTO SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
JEAN CARLOS GOMES LIMEIRA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (b), (c),(h) e (j) do edital 02/2017.
JEFERSON SILVA DE ANDRADE	GERAL	DEFERIDA	
JEFFERSON RANDRE MENDONÇA PEREIRA	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (i) do edital 02/2017.
JOAB DAS NEVES CORREIA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017.
JOAO SITÔNIO ROSAS NETO	GERAL	DEFERIDA	
JOCTA MAGBIS VASCONCELOS ARAUJO	GERAL	DEFERIDA	
JORDANIA DE LUCENA CORDEIRO ACCYOLE	GERAL	DEFERIDA	
JOSE AUGUSTO REBELLO SALOMÃO	GERAL	DEFERIDA	
JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS NETO	GERAL	DEFERIDA	
JOSÉ FLORENTINO VIEIRA DE MELO	UFPB	DEFERIDA	
JOSENILDO COSTA	UFPB	DEFERIDA	
JOSEY WALES DINIZ BELMONT	GERAL	DEFERIDA	
JOSINÉCIA DE CÁSSIA OLIVEIRA DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
JOVANNA PINHEIRO MEDEIROS MARINHO	GERAL	DEFERIDA	
JULIÁLIA CÁSSIA ALVES BEZERRA	GERAL	DEFERIDA	

JULIANA LUIZA DE ARAUJO	UFPB	DEFERIDA	
JÚLIO CÉZAR GONÇALVES PÔRTO	GERAL	DEFERIDA	
KARLA MARIA DE OLIVEIRA	UFPB	DEFERIDA	
KAROLINA DE MELO SILVA	GERAL	DEFERIDA	
KATIA BEZERRA DE LIMA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (c) do edital 02/2017.
KÁTIA CORREIA NÓBREGA MARQUES	UFPB	DEFERIDA	
KATIA REGINA GOMES DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
KEFSON FELIX DE FARIAS	GERAL	DEFERIDA	
KEISEMBERG RIBEIRO TRAVASSOS	UFPB	DEFERIDA	
KELLY REGINA LIMA DE LIMA	GERAL	DEFERIDA	
LAÍSE SANTOS DO NASCIMENTO GOMES	GERAL	DEFERIDA	
LAURIVANIA DANIELLA SILVA DE SOUZA	UFPB	DEFERIDA	
LAYSE INGRID BATISTA BELO	GERAL	DEFERIDA	
LEANDRO BEZERRA DE MELO	UFPB	DEFERIDA	
LEANDRO DOS SANTOS PEDRO	GERAL	DEFERIDA	
LEANDRO LEITE MEDEIROS DE OLIVEIRA LIMA	UFPB	DEFERIDA	
LENA LEITE DIAS	UFPB	DEFERIDA	
LICIA CRISTINA FRANÇA QUERINO	GERAL	DEFERIDA	
LIDIANE SANTOS DE MENEZES	UFPB	DEFERIDA	

LIDIANE TAVARES ROMANO	UFPB	DEFERIDA	
LUCIANA RODRIGUES LIMA	GERAL	DEFERIDA	
LUCIANO HENRIQUE GOMES DE ALMEIDA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (j) do edital 02/2017.
LYGYANNE DANTAS COSTA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (e) e (i) do edital 02/2017.
MADLENE ALVES DE LIMA	GERAL	DEFERIDA	
MAGNA CELY ARAUJO SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
MAÍSA RODRIGUES LIMA DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
MARCONI EDSON LIRA DE AMORIM	UFPB	DEFERIDA	
MARCOS ANTONIO COSTA DOS SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
MARCOS ANTONIO DE LUNA GOUVEIA FILHO	UFPB	DEFERIDA	
MARCOS PAULO FARIAS RODRIGUES	UFPB	DEFERIDA	
MARIA DA PAZ VIEIRA ARAUJO PINHEIRO	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017.
MARIA LUCIA COSTA DA SILVA	UFPB	DEFERIDA	
MARIA LÚCIA GOMES DE SOUZA	GERAL	DEFERIDA	
MARÍA PAULA FERNÁNDEZ JIMÉNEZ	GERAL	DEFERIDA	
MARIA RANIELLE ARRUDA CAVALCANTE	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (c) e (b) do edital 02/2017.
MARIA VANDERLANIA FREITAS SAMPAIO	GERAL	DEFERIDA	
MARIANA CELESTE CARVALHO DA SILVA DE SOUZA	UFPB	DEFERIDA	

MARIO ENRIQUE SILVA DO NASCIMENTO	UFPB	DEFERIDA	
MARIVETE SANTOS DA COSTA	UFPB	DEFERIDA	
MICHELLE MARICE DE OLIVEIRA MANFRIN	UFPB	DEFERIDA	
MILENA RODRIGUES MARTINS	GERAL	DEFERIDA	
MIRIAN NASCIMENTO DA COSTA PINHEIRO	GERAL	DEFERIDA	
MIRILA MARINA WOOD GOUVEIA	UFPB	DEFERIDA	
MONICA EUCLIDES DE ARAUJO	UFPB	DEFERIDA	
MÔNICA JUSTINO DA SILVA	GERAL	DEFERIDA	
NADYJANARA DO NASCIMENTO SILVA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (c), (h) e (i) do edital 02/2017.
NAJLA MENEZES	GERAL	DEFERIDA	
NATÁLIA HELENA NERY E SILVA	UFPB	DEFERIDA	
NATINELLE DE MENESES PINHEIRO SANTOS	UFPB	DEFERIDA	
NOEDSON ROCHA DE ARAUJO	GERAL	DEFERIDA	
ODILON DO EGITO ANDRADE FILHO	UFPB	DEFERIDA	
PHETRONIO PAULO DE MEDEIROS	UFPB	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (e) do edital 02/2017.
PRISCILLA SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
RAFAELLA KATHARINA ESPINOLA LACERDA	GERAL	DEFERIDA	
RAMON FERRAZ CAVALHEIRO	GERAL	DEFERIDA	
REBEKA MARIA DE CARVALHO SANTOS	GERAL	DEFERIDA	

RENATA FREIRE NOGUEIRA DA SILVA	GERAL	DEFERIDA	
RENNE NUNES DOS SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
RICARDO AUGUSTO PAREDES DO AMARAL	MPPB	DEFERIDA	
RICARDO DA SILVA MELO	UFPB	DEFERIDA	
ROBÉRIO DE MOURA MACIEL	GERAL	DEFERIDA	
RONALDO DE SOUSA VASCONCELOS	GERAL	DEFERIDA	
SAMARA DE PAIVA LACERDA	GERAL	DEFERIDA	
SAMARA DOS SANTOS FERNANDES	GERAL	DEFERIDA	
SÂMELLA ARRUDA ARAÚJO	UFPB	DEFERIDA	
SARA FERREIRA DE BRITO	UFPB	DEFERIDA	
SCARLET AUGUSTA DE ANDRADE ECHEVERRIA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letras (b) e (c) do edital 02/2017.
SEVERINO CIDALINO DE ALMEIDA NETO	UFPB	DEFERIDA	
SILVIA GABRIELA AVELINO SILVA	GERAL	DEFERIDA	
TACIANA INÊS NUNES DE LUCENA	GERAL	DEFERIDA	
TAETA ALVES DE CASTRO PENA	GERAL	DEFERIDA	
THAIS MARIA DOS SANTOS SILVA	GERAL	DEFERIDA	
THAMIRES SOUSA DE BRITO	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (b) do edital 02/2017.
THAYSE MARIA RIBEIRO DE ATHAYDE	GERAL	DEFERIDA	
THICIANNA DA COSTA PORTO ARAUJO	MPPB	DEFERIDA	

TIAGO JOSÉ BANDEIRA LOURENÇO	UFPB	DEFERIDA	
TIENE GOMES BORGES	GERAL	DEFERIDA	
VANESSA GUSMAO DOS SANTOS	GERAL	DEFERIDA	
VICTOR HUGO SOUSA DE OLIVEIRA	UFPB	DEFERIDA	
VINICIUS DOUGLAS DA SILVA NASCIMENTO	GERAL	DEFERIDA	
WAGNER FREIRE DE ARAUJO	GERAL	DEFERIDA	
WALIANE LÍLIAN TAVARES DE VASCONCELOS	UFPB	DEFERIDA	
WALKYRIA CARVALHO NUNES COSTA	GERAL	INDEFERIDA	Não atendeu ao item 4.1.1.1 e letra (h) do edital 02/2017.
WALLACE MENDES	MPPB	DEFERIDA	
WALMOR GALVÃO DA CUNHA JUNIOR	UFPB	DEFERIDA	
WALTER JUNIOR LEITÃO DE ARAUJO	UFPB	DEFERIDA	
WILKER JEYMISSON GOMES DA SILVA	GERAL	DEFERIDA	

PROF. EDNA GUSMÃO DE GÓES BRENNAND
COORDENADORA DO PPGOA



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

A prova é composta de 20 (vinte) questões. Leia atentamente as mesmas e marque a alternativa correta no seu cartão-resposta. Existe apenas uma alternativa correta para cada questão. Instruções complementares se encontram no seu cartão resposta. Prova - A

Questões de 1-5

BULLETIN OF SCIENCE, TECHNOLOGY & SOCIETY / October 2007

Cyberdemocracy and Online Politics: A New Model of Interactivity*

Paul Ferber; Franz Foltz; Rudy Pugliese - Rochester Institute of Technology

The development of the Internet has been accompanied by claims, or in some cases hopes, that it will bring forth a new era of politics where traditional power structures will wither and mass public participation will flourish. Futurists and advocates of cyberdemocracy tout the Internet as a way not only to boost civic involvement but to create a new civic utopia by promoting total democratic participation. They claim that it will allow the individuals to interact with fellow citizens and elected officials in ways that go beyond traditional structures (Dyson et al., 1994). Some see this happening now, whereas others see it as a work in progress. An expressive example of such predictions is that of Grossman (1995) in his *The Electronic Republic*, where he predicts that ordinary citizens, “by pushing a button, typing on-line, or talking to a computer . . . will be able to tell their president, senators, members of Congress, and local leaders what they want them to do and in what priority order” (p. 149). The loosely defined term cyberdemocracy would appear to fit what Grossman was describing. And this version of constituent influence can easily be seen as causing yet another round of rotations as Mr. Burke spins in his grave. Cyberadvocates are countered by the skeptics who do not see any electronic revolution in the making. Bimber (1998) found no relationship between increased communication and political engagement. Davis (1999) observes that a succession of 20th century communications technologies, including radio and television, neither upset power structures nor produced breakthroughs in public participation. He predicts that those who have previously dominated mass media will also dominate the Internet. McChesney (1999) is equally pessimistic: “The key point is simply that those who think the technology can produce a viable democratic public sphere by itself where policy has failed to do so are deluding themselves” (p. 183). The cyberadvocates reply that the Web can provide at least two key components required by citizens in a democracy. It can provide the public with access to unlimited information and open forums that promote thoughtful deliberation. Writing even before the creation of the Internet, Barber (1984) and Dahl (1985) supported the notion that computers could provide the public with much needed information to support their political participation. No one would argue that the Web provides access to large amounts of information, although one might question the quality and usefulness of all the information present. There are questions as to whether forums foster deliberative debate (Ferber, Foltz, & Pugliese, 2006). More often, it seems the home of irate ranting instead of reasoned public discourse. A democracy ought not to base its decision making on the expression of popular whim. James Fishkin (1991) argues that government needs to support public deliberation to strengthen the democratic process. Life in a democracy involves deliberative debate and discussion. John Gastil (1993) agrees that a deliberative decision-making process must allow participants to examine all relevant sides of an issue carefully to better inform their choice of policy options. Constructive deliberation involves reasoned discourse, critical listening, and sound judgment. If the Web is to improve a democratic system, it must provide the means for significant public deliberation. It is certain that it has the potential to do so by virtue of its interactive nature. Cyberadvocates believe that the Internet can provide the public with a mechanism for intelligent discussion. Forums and bulletin boards allow multiple individuals to participate in discussions where their perceptions can be changed through deliberation. However, is this what is really happening? Does the Internet provide opportunities for thoughtful discourse that could provide direction for delegate-style legislators or persuasive argument that might affect the judgment of trustees? To answer this question, we turn to an examination of this young and evolving medium.[...]

*(texto com adaptações para a prova)



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

-
- 1) Indique qual tradução melhor expressa as ideias dos autores (FERBER; FOLTZ & PUGLIESE, 2007) apresentadas no primeiro parágrafo do texto.
 - a) O desenvolvimento da Internet tem sido acompanhado de reclamações, que apontam para uma nova geração de políticos, onde as estruturas de poder tradicionais se manterão.
 - b) Defensores da Cyberdemocracia promovem a Internet como forma de impulsionar o mercado econômico, promovendo a participação de todos os seguimentos da sociedade.
 - c) O desenvolvimento da Internet tem sido acompanhado de reivindicações, ou, em alguns casos, de esperanças, que a mesma produza uma nova era na política, onde as estruturas de poder tradicionais definharão e a participação pública florescerá.
 - d) Defensores do governo democrático promovem a Internet como um canal para impulsionar a comunicação, promovendo a participação democrática total.

 - 2) Assinale o trecho que melhor descreve a idéia apresentada por Grossman (1995) em seu texto “República Eletrônica”.
 - a) Afirma que a Internet permitirá que os indivíduos interajam com funcionários eleitos de maneiras que vão além das estruturas tradicionais.
 - b) Os cidadãos desenvolverão uma versão da influência constituinte onde o poder facilmente causa mais de uma rodada de discussões.
 - c) Os céticos não veem nenhuma revolução sendo desenvolvida, contrariando os defensores da Cyberdemocracia.
 - d) Os cidadãos comuns pressionando um botão, digitando on-line ou conversando por meio de um computador... poderão falarem a seus presidentes, senadores, membros do Congresso e líderes locais e indicarem o que querem que sejam executados e em que ordem de prioridade.

 - 3) Assinale a alternativa que corresponda à ideia dos autores. Mesmo antes da criação da Internet, Barber (1984) e Dahl (1985) apoiavam a seguinte noção :
 - a) Ninguém iria questionar que a Web forneceria à sociedade grandes quantidades de informações.
 - b) Os computadores poderiam fornecer informações relevantes para apoiar os eleitores na sua participação política.
 - c) Que, os céticos, iriam questionar a qualidade de informações fornecida na Web.
 - d) A Web pode fornecer pelo menos dois componentes essenciais exigidos pelos cidadãos em uma democracia.

 - 4) Assinale a alternativa que corresponde com a ideia apresentada no texto. James Fishkin (1991) argumenta que o governo precisa do apoio público para fortalecer o processo democrático. E complementa que:
 - a) A vida em uma democracia envolve debate deliberativo e discussão.
 - b) O processo de tomada de decisão deliberativo deve permitir que os participantes examinem atentamente todos os lados relevantes de uma questão para melhor informar suas escolhas políticas.
 - c) A deliberação construtiva envolve o discurso fundamentado, a audição crítica e o bom julgamento.
 - d) Que as mudanças provocadas pela Web, defendidas pelos Cyberadvogados, fariam Edmund Burke se revirar na tumba.

 - 5) Os autores ao relatarem as crenças dos Cyberadvogados, indicam que estes acreditam:
 - a) Que para Web melhorar o sistema democrático, esta deve fornecer os meios para uma participação pública significativa.
 - b) Que a Internet pode fornecer ao público um mecanismo para uma discussão inteligente.
 - c) Na necessidade de deliberação construtiva, que envolve o discurso fundamentado e a crítica com um bom julgamento.
 - d) No alerta que a Web pode ser usada como ferramenta midiática para dissimular as opiniões e manipular o julgamento público.
-



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Questões de 6-10

JANUARY 2018 | VOL. 61 | NO. 1 | COMMUNICATIONS OF THE ACM

The Role of Archives in Digital Preservation*

Vinton G. Cerf.

I had the pleasure of spending a week in Mexico City to participate in the annual meeting of the International Council on Archives hosted by its Latin American branch, the Association of Latin American Archivists (ALA). This was a large and wide-ranging conference that stimulated many thoughts and ideas that affected my view of the digital archiving challenge. It is clear there are many archival institutions pursuing the problem out of necessity. They are receiving or collecting artifacts created or rendered in digital form. Many of these items are static in the sense they could be rendered and preserved using older techniques such as print or even microfilm. There is a concept of variable fidelity in which some aspect of the digital artifact is imperfectly captured. For example, a text file might be retained in readable but not editable form. This does not work well with objects such as spreadsheets whose value is in the interactive use of the computations captured in the spreadsheet. But one might be willing to give up some resolution if it meant the difference between capturing a portion of versus all of a collection of digital images. The independent operation of archives may not produce the kind of mutual reinforcement that would arise from inventing and adopting standards for representation and transmission of content, metadata, and other information establishing the origins and history of the artifact. If such standards could be developed and implemented, it might make it possible for one archive to ingest the content of another, should circumstances demand it. Moreover, such standards would make it possible for one archive to reference the content of another—making it possible to achieve a kind of global discovery of relevant content. Some readers of this column will know there are already a number of standards in place, one of the most important of which is the Open Archival Information System reference model (OAIS). This is a significant specification of the desirable functionality of any archive and has the potential to establish interoperability among archives. This property, interoperability, will require that the standards for transmission of digital archival information include descriptors of format and semantics of the nature and structure of the information, its metadata and provenance, intellectual property considerations among other things. Another powerful example is the Digital Object Architecture developed by the Corporation for National Research Initiatives. Some readers may wonder whether the World Wide Web is already an example of an archive. It is not because there is no assurance of long-lasting storage or accessibility of the content. To be sure, the WWW content is a candidate for archiving and the Internet Archive is attempting to do exactly that. A significant test of any specification is that multiple, independent implementations can be shown to interwork. That is, information from one archive can be successfully accessed and transferred to another archive without losing critical archival information. Establishing such standards and allowing archives to be networked could create an ecosystem with substantial resilience. Multiple instances of content could be found in distinct archives. The impact of institutional failure of an archive (For example, lack of funding, physical destruction) could be mitigated by storing information in multiple locations; an instantiation of the LOCKSS (lots of copies keeps stuff safe) principle. [...]

*(texto com adaptações para a prova)



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

-
- 6) Assinale a tradução que melhor expressa o título do texto de Cerf (2018).
- a) As regras de arquivos para preservação digital.
 - b) A preservação em arquivos digitais.
 - c) O papel dos arquivos na preservação digital.
 - d) As regras para preservação digital em arquivos.
- 7) Complete a ideia do autor, conforme descrito no texto. Segundo o autor (CERF, 2018) estabelecer padrões e permitir que os arquivos sejam conectados em rede poderia criar um ecossistema com resiliência substancial, seguindo o princípio LOCKSS.
- a) Uma rede de arquivos pode trocar conteúdo de forma interoperável.
 - b) A interoperabilidade exigirá que os padrões de transmissão de informações de arquivos digitais irá necessitar de descritores de formato e semântica da natureza e estrutura da informação.
 - c) Que os arquivos estão recebendo ou coletando artefatos criados ou digitalizados.
 - d) Significa que várias instâncias de conteúdo podem ser encontradas em arquivos distintos.
- 8) Em seu texto o autor (CERF, 2018) descreve o conceito de fidelidade variável. Assinale a opção que exemplifica este conceito.
- a) Quando um arquivo de texto pode ser mantido de forma legível, mais não editável.
 - b) Quando um arquivo digitalizado não mantém suas propriedades originais.
 - c) Quando faltam metadados.
 - d) Quando o arquivo digitalizado não pode ser recuperado.
- 9) Qual o significado da sigla OAIS apresentada no texto?
- a) Arquivos abertos em sistemas de informação.
 - b) Modelo de referência para Sistema de Arquivos Abertos.
 - c) Sistemas de informações abertos.
 - d) Modelos de Arquivos em sistemas de informações abertos.
- 10) A Arquitetura de Objetos digitais, mencionada no texto, foi desenvolvida pelo(a):
- a) Associação de Arquivistas Latino-Americanos.
 - b) Consórcio World Wide Web.
 - c) Corporação para Iniciativas de Pesquisa Nacionais.
 - d) Conselho Internacional de Arquivos.
-



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

Questões de 11-20

JANUARY 2018 | VOL. 61 | NO. 1 | COMMUNICATIONS OF THE ACM

Technology and the Failure of the University: Considering the double-edged sword of learning technologies in various academic settings. *

Henry C. Lucas, Jr.

There are predictions that half of U.S. universities will fail in the next 15 years. Will technology be responsible for some or all of these failures, or does technology have the potential to save the American university? The purpose of this Viewpoint is to examine the dual role of technology in the future of higher education. It argues that technology-enhanced teaching and learning can dramatically improve the quality and success of higher education, but learning technologies alone will not save the university. However, universities that lack the leadership, motivation and the resources to innovate with technology are good candidates for failure.

Technology is a double-edged sword. Schools that embrace technology and use it to improve the educational process are in a much better position than those that do not. Success requires the commitment of the administration, faculty, staff and students and it requires substantial resources invested in the technology. Schools that lack the will and the resources are the ones most likely to fail. Students are going to expect the variety, flexibility, and richness that learning technologies bring to their programs. The most vulnerable institutions are small, private colleges with low enrollments, heavy reliance on tuition income, and that are well known only within a 200-hundred-mile radius of their campus. They are unlikely to be able to afford to invest in the people and skills to infuse their programs with technology-enhanced teaching and learning.

Technology-Enhanced Teaching and Learning

The rapid adoption of new teaching technologies in universities has happened concomitantly with an emphasis in education circles on active as opposed to passive learning. Fortunately, the two trends reinforce each other; new technology-based approaches to education can be used to encourage active learning. Active learning means that students are heavily involved in their own education as opposed to passively sitting through a lecture. Discussing a case study, working on a simulation, playing a game, breaking a class into teams to work on a problem are all examples of active learning.

Learning technology can be divided into synchronous and asynchronous components. Asynchronous refers to course materials and exercises that students access at a time and place of their own choosing while synchronous interaction means that some number of students and an instructor are interacting at the same time, usually through video conferencing system of some kind. Frequently, students access asynchronous material like readings, videos, simulations, and games through a learning management system like Blackboard or Canvas.

Figure 1 depicts several different types of courses; online, blended and MOOCs all make use of teaching and learning technologies. The traditional course before the availability of the technology described here featured a physical classroom with an instructor and students. Typically, the instructor lectured and encouraged discussion depending on the size of the class.

Course materials came in the textbooks and reading packets in hard copy. The first online courses were mostly asynchronous with interaction between the instructor and students occurring through email and discussion boards. With the advent of reliable video conferencing software and fast Internet connections, it is possible to have synchronous online classes where the instructor and students interact in real time on a computer or mobile device. A blended course features physical interaction between the instructor and students with course materials, including lectures, available asynchronously for the student to access at her convenience. A blended course stresses active learning when the instructor relegates all lectures to videos and uses the physical class meeting for interaction among and with students, for example, discussing current issues, case studies, student presentations on a course topic and similar activities.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

Figure 1. Traditional versus technology-enhanced courses.

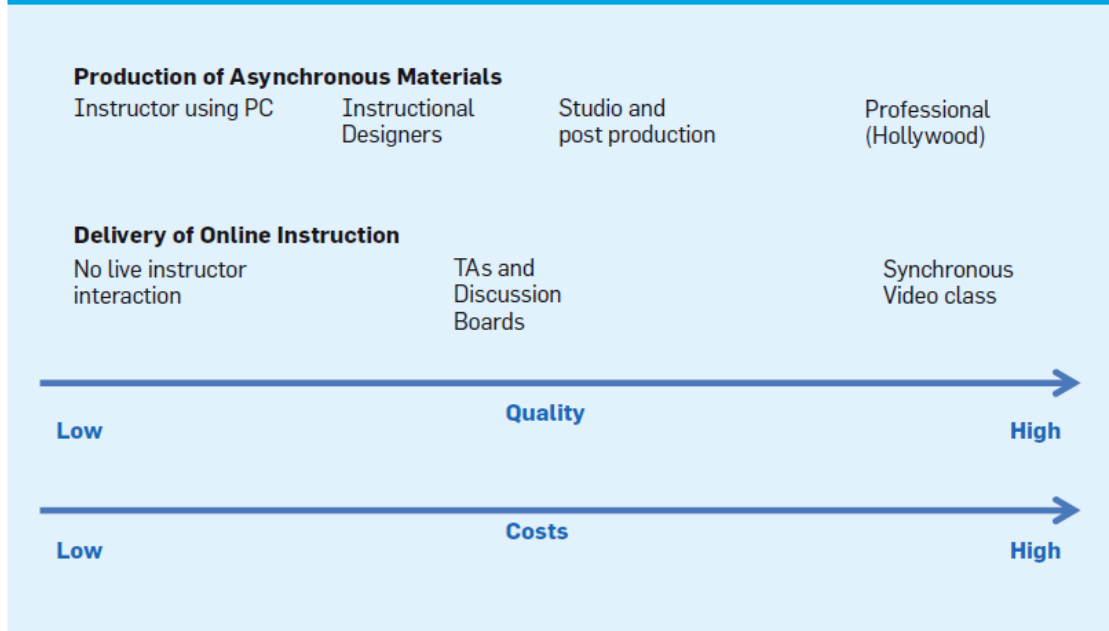
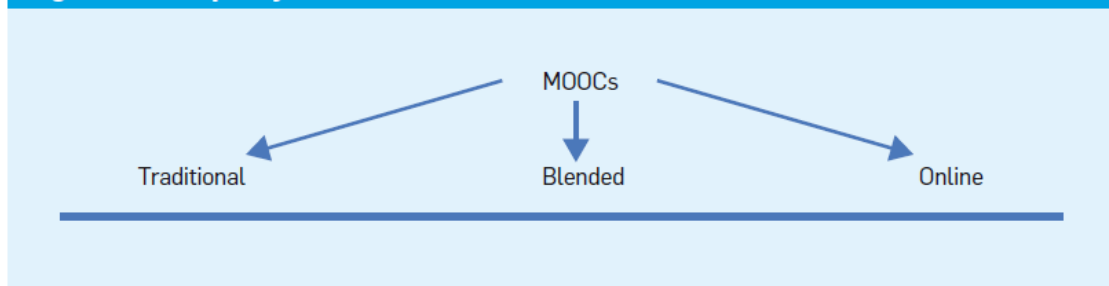


Figure 2. Cost-quality trade-offs.



A massive open online course is a different animal altogether; virtually all of the course occurs asynchronously without direct interaction with an instructor. MOOCs utilize videos viewed by students at their convenience. The major MOOC platforms provide the ability for students to submit homework some of which is graded automatically and some by peers. But MOOCs really are massive, with thousands of "learners" taking the courses, mostly for fun or for an inexpensive certificate for passing the course. Recently Coursera, the largest MOOC provider, has offered specializations by combining four courses or more in a particular area. A small number of colleges are using MOOCs to offer courses for credit including Georgia Tech with an MS in computer science for under \$7,000 and the University of Illinois with an MBA for about \$20,000. Students who want to take the MOOC-based degree programs have to apply to the universities and be accepted so that the schools can control the input and size of these specialized programs.

How Much Does All of This Cost?

Some have suggested that the technology will make it possible to dramatically reduce the cost of college through innovations like MOOCs, which scale from a few students to hundreds of thousands with virtually no incremental costs. In this new world of learning technologies there are schools that are content producers and those that are content consumers. (Of course, the producers also consume content as well.) The content producer in general bears the full cost of developing technology-enhanced teaching and learning materials and systems.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The technology offers different options for creating content at different price points. An instructor might make 10-20 videos that replace lectures and post them to a learning management system. This instructor will also "curate" material from the Internet, adding YouTube videos and TED talks for example to her lectures. Some faculty will create the lectures using a PC with a touchscreen and pen, a Web cam, and video capture and editing software. Other faculty less comfortable with the technology will want to have a script and record the video in a studio; it takes considerable time to create a script and to undertake postproduction of the video. The Smith School of Business, which has a number of blended courses, a MOOC and a completely online MBA program (with two residence periods) as of this writing has seven instructional designers and an audiovisual studio with a staff of three; five years ago none of these positions existed.

What about a MOOC? The first MOOCs were prepared with a faculty member using a computer, but as with other developments, competition has driven the adoption of more costly production processes. Udacity, one of the MOOC platforms, supposedly budgets \$200,000 for each of its courses, and EdX, the other of the "big three" platforms charges \$250,000 to produce a MOOC. (It should be noted that many MOOCs are created for far less.)

Given potentially high investment costs, can the technology reduce the overall cost of college? One cannot talk about reducing the cost of education, and hence the price of education for students and their families, with learning technologies without talking about quality at the same time. Figure 2 illustrates the cost and quality trade-offs in the production and delivery of technology-enhanced courses. Quality is a subjective measure of the coverage, content, assignments, readings and student and peer evaluation of a course. On the production side the least cost option is for the instructor to create the course using a PC with limited editing; this approach is also likely to produce the least compelling asynchronous material. At the high end of the quality spectrum as well as the high cost side, the instructor creates and edits a script, records a video in a studio, and a post-production staff integrates illustrations with the video recording. The same trade-off in cost and quality exists for the delivery of courses; an online course can be completely asynchronous with little or no interaction between students and an instructor, or the course can feature interactive video classes held frequently during the time the course is running.

The MOOC-based course for credit has the potential to make dramatic changes in the cost of education as the two existing examples of Georgia Tech and Illinois illustrate. There is no question that the development costs for MOOCs for programs like these can be fully amortized as the number of students scales up well beyond what a physical campus program could accommodate. Will the MOOC-based degree become the future of higher education? If so, a large number of schools that do not have the resources to offer these degrees will surely fail.

Threats to Technology

There are four major threats to the adoption of technology to enhance teaching and learning. The first of these and the most prominent is university faculty, many of whom oppose changing the system that has been in place for hundreds of years. The reward system in most schools and the inherent conservatism of faculty members in my experience create a huge barrier to adopting new technologies for education.

Assistant professors at research universities are rewarded for publishing scholarly articles and books, which they must do to be granted tenure. Learning and adopting new technologies takes time and is a huge risk for them.

Tenured faculty can largely do what they want, and they by the time of receiving tenure have fallen into a rhythm of research and teaching; once tenured they are expected to undertake more service to the school. What is the motivation to adopt a completely new approach to teaching?

Non-tenure track instructors are employed because they are good or at least adequate teachers. Adopting new technology in the classroom is risky and could result in lower student evaluations, which in turn could affect their employment status.

The second major threat to adopting the technology is the resources required. A colleague at a small, but well-known private college lamented that his school did not have nearly enough resources to even consider becoming a content producer or adopting new teaching and learning technology. Large public and well-



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

endowed private schools can afford to experiment with technology and pedagogy where schools that are on the edge financially and highly dependent on tuition revenue do not have the resources needed to develop content or infrastructure.

The third threat to adoption comes from university administration; to overcome faculty resistance and to allocate resources to a new venture requires vision and leadership. Universities embrace bureaucracy as the natural way to organize and operate. Large staffs strive to grow larger still; an AAUP analysis based on the IPEDS database showed that from 1975 to 2011 professional staff grew at 16 times the growth of tenured and tenure track faculty. These large staffs treasure the status quo, making change very difficult to bring about in the university. Deans, department chairs and other academic administrators are pulled in many different directions and it can be hard to influence highly independent faculty to innovate.

Faculty governance is the fourth issue inhibiting progress; it exacerbates the difficulties for academic leadership and faculty adoption. The Smith School's very successful online MBA program was implemented without a faculty vote, a fact that still disturbs many faculty members. A fearless dean decided that the online program was not a change in the curriculum, which requires a faculty vote, but rather a change in format that does not. It is unlikely the program would have survived a faculty vote. Why is that? When you ask the people who are most resistant to change to vote on change, the outcome is fairly predictable. As long as faculty governance procedures in universities require resisters to vote on change, moving ahead with technology-enhanced teaching and learning is going to take very special leaders who can make a compelling case for change.

Schools that do not overcome these obstacles to the adoption of learning technologies dramatically increase the probability that they will fail in the next 15 years.

Threats from Technology

What schools are threatened the least by technology-enhanced education? The selective privates and state flagship universities are not going to disappear. They could, if they fail to innovate, see declining applications and lower quality students, but such a change will take a long time to be noticed given how sticky academic reputations are. Small colleges with strong reputations, loyal alumni, and some endowment are probably all right, but they need to be careful. Potential students may lose interest if they perceive these schools as too resistant to new ways of teaching and learning.

Smaller colleges with low rankings, low endowments and declining enrollments are not in a position to invest in new technologies and will find themselves falling behind other schools.

These schools will have difficulty in meeting student expectations for technology-enhanced teaching and learning. While the colleges may be able to purchase content, they will be at a disadvantage in creating exciting new student experiences like a MOOC-based degree program. They will lack the knowledge, skilled staff, technology infrastructure, and faculty capabilities to make technology pervasive in the curriculum.

The biggest threat is to less well-known schools with a local reputation lacking much of an endowment and a base of wealthy alumni. These schools are often private and tend to have few resources and few, if any, star faculty. They do not have the resources to innovate and will always have to consume what others produce. With tuition probably higher than the state flagship university and fewer resources, what is their value proposition? They need to develop a niche whether in a particular group of subjects, study abroad programs, work-study options or stress the benefits of a small campus. Even that may not be enough if their enrollments drop.

Is Technology the Answer?

Earlier, technology was presented as a double-edged sword, and the preceding examples show how difficult it is for many schools to adopt it successfully, threatening their very existence. Are universities that become content producers and adopt new learning technologies guaranteed a healthy future? Unfortunately, the answer to this question is "no;" many schools are caught between declining applications and enrollments, declining state aid for publics, increases in tuition, insufficient endowments, increasing costs, and pressures



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

from parents and the government to do something about constantly rising college costs. Schools need to consider many options for reform in addition to the implementation of learning technologies.

The opportunities for reform are many and a number may be found in Lucas.¹ Areas to consider include the tenure system, teaching loads, resources devoted to research, long summer vacations, departments with few students, bloated administrations and bureaucracies, staff sizes, faculty governance, expenditures on physical plant, and the distortions from high-cost varsity football and basketball programs. Universities are complex institutions with many actors and stake-holders. Saving schools that are on the edge will require concerted action across a number of variables to make the system work.

Strategies for Survival

A single strategy does not fit all types of schools—the private elite and state flagship universities, the small regionals private or public school, and the start-up. A number of recommendations for these three groups may be found in Lucas¹ Exhibit 13-3. Suggested strategies for group 2, the most threatened, include:

- Building a brand in a niche like global study experiences
- Creating and joining a network of peer institutions
- Combining resources on campus and with peers to create technology-enhanced courses.
- Purchasing content from others
- Developing very high quality in a few programs
- Considering the elimination of most research to focus on teaching
- Increasing teaching loads
- Reducing staff and overhead
- Sharing facilities such as computer centers, labs, athletic facilities, and so forth

Concluding Thoughts

In 1873 Disraeli said in the English House of Commons that "A university should be a place of light, of liberty, and of learning." Whether learning technologies enhance that mission or whether they threaten the university itself depends on how academic leaders and faculty members implement technology-enhanced teaching and learning.

*(texto com adaptações para a prova)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENT



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

-
- 11) Indique que opção melhor representa a tradução do título do texto (*“Technology and the Failure of the University”*).
- a) A Universidade no Contexto da Falsa Tecnologia.
 - b) Tecnologia e o Fracasso da Universidade.
 - c) Tecnologia e a Falácia da Universidade.
 - d) Tecnologia e a Ascensão da Universidade.
- 12) Leia o período a seguir no texto apresentado: *“Schools that embrace technology and use it to improve the educational process are in a much better position than those that do not.”*. Identifique o que acontece com as escolas que adotam a tecnologia.
- a) Estão numa posição muito melhor do que as escolas que não adotam a tecnologia.
 - b) Estão numa posição pior do que as escolas que não adotam a tecnologia.
 - c) Embarcam em um processo educacional sem nenhum retorno.
 - d) Embarcam em um processo tecnológico muito incerto.
- 13) De acordo com o texto o que pode ser dividido em componentes síncronos e assíncronos?
- a) A tecnologia onisciente.
 - b) Os exercícios dos cursos e suas respostas.
 - c) A tecnologia do aprendizado.
 - d) Apenas os exercícios dos cursos.
- 14) Conforme indicado no texto a que se referem os componentes assíncronos ?
- a) Refere-se aos materiais de curso e exercícios que os estudantes acessam no tempo e local de sua própria escolha.
 - b) Refere-se aos exercícios que os estudantes acessam no tempo e local estabelecidos pela interação síncrona.
 - c) Refere-se aos bate papos que os estudantes acessam em linha.
 - d) Refere-se aos materiais que os estudantes acessam no local de sua própria escolha desde que indicados previamente pelo tutor.
- 15) De acordo com o apresentado no texto o que caracterizava os primeiros cursos em linha ?
- a) Eram na sua maioria síncronos com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de e-mail e quadros de discussão.
 - b) Eram na sua maioria síncronos com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de e-mail.
 - c) Eram na sua maioria livres com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de mídias sociais.
 - d) Eram na sua maioria assíncronos com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de e-mail e quadros de discussão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENT



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

- 16) Indique a opção que melhor corresponde a tradução do seguinte trecho de texto: *“In this new world of learning technologies there are schools that are content producers and those that are content consumers.”*.
- a) Neste novo mundo das tecnologias de aprendizagem existem escolas que são produtoras de conteúdo e aquelas em que são os próprios consumidores que os produzem.
 - b) Neste novo mundo das tecnologias de aprendizagem existem escolas que são produtoras de conteúdo e aquelas que são consumidoras de conteúdos.
 - c) As tecnologias de aprendizagem neste novo mundo são de responsabilidade das escolas que produzem apenas conteúdos para consumidores.
 - d) As tecnologias de aprendizagem neste novo mundo são de responsabilidade das escolas que produzem muitos conteúdos para consumidores.
- 17) Considerando o que você leu no texto, indique quanto a EdX cobra para a produção de um MOOC.
- a) \$100,000
 - b) \$200,000
 - c) \$250,000
 - d) \$150,000
- 18) De acordo com o apresentado no texto, existe um número de principais ameaças para a adoção de tecnologias que melhoram o ensino e o aprendizado, quantas são estas ameaças?
- a) Quatro.
 - b) Duas.
 - c) Três.
 - d) Cinco.
- 19) Conforme indicado no texto, qual a segunda principal ameaça para a adoção de tecnologias que melhoram o ensino e o aprendizado?
- a) O desinteresse dos alunos.
 - b) Os aspectos pedagógicos.
 - c) Os recursos necessários.
 - d) O desinteresse dos professores.
- 20) Considerando o que foi apresentado no texto, o que Disraeli disse na Câmara dos Comuns Inglesa acerca da universidade?
- a) Uma universidade deveria ser um lugar de luz, de liberdade e de aprendizagem.
 - b) Uma universidade deveria ser um lugar de liberdade, de liberalismo e de ensino.
 - c) Uma universidade deveria ser um lugar de luz, de liberalismo e de aprendizagem.
 - d) Uma universidade deveria ser um lugar de iluminação, de liberalismo e de ensino.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO – Prova - B

A prova é composta de 30 (trinta) questões. Leia atentamente as mesmas e marque a alternativa correta no seu cartão-resposta. Existe apenas uma alternativa correta para cada questão. Instruções complementares se encontram no seu cartão resposta.

1) As teorias e pesquisas em gestão estratégica sofreram algumas transformações ao longo do tempo. Interesses de estudos e metodologias adotadas variaram de acordo com o contexto e as pressões exercidas pela academia. Neste sentido, é correto afirmar que:

- a) A Visão Baseada em Recursos é uma teoria de cunho econômico para explicar o desempenho empresarial. Um dos principais autores e precursor desta teoria foi Michael Porter.
- b) As origens do desenvolvimento do campo de estudos em estratégia foram marcadas pelas teorias da agência e custos de transação. Ambas as teorias se detiveram a explicar como o setor influencia o desempenho empresarial.
- c) Inicialmente, os primeiros pesquisadores em estratégia adotaram uma perspectiva interna à organização e estavam particularmente preocupados em identificar “melhores práticas” empresariais que contribuíam para o sucesso.
- d) Os estudos pioneiros em estratégia adotaram metodologias quantitativas, apoiadas em técnicas estatísticas, pois o propósito era a generalização dos resultados em detrimento da compreensão mais profunda dos achados.

2) A economia da organização industrial promoveu uma ruptura com os estudos inicialmente desenvolvidos no campo da estratégia, em particular no que diz respeito à cientificidade das pesquisas empreendidas. Metodologias para análise da concorrência e a compreensão de grupos estratégicos, por exemplo, foram duas das contribuições desta fase evolutiva da gestão estratégica. Nesta perspectiva, analise as afirmativas abaixo e marque a única que está correta.

- a) A metodologia de pesquisa adotada nesta fase evolutiva foi eminentemente qualitativa, por meio de estudo de casos múltiplos.
- b) A capacidade de uma empresa obter vantagem competitiva depende das decisões internas tomadas sobre o conjunto de recursos e capacidades.
- c) A dinâmica competitiva diz respeito ao comportamento de grupos de empresas em um mesmo setor que seguem estratégias iguais ou semelhantes.
- d) O modelo estrutura-conduta-desempenho explica que a estrutura do setor determina as estratégias que serão conduzidas pela organização para atingir o desempenho desejado. Logo, o desempenho pode ser explicado pela estrutura setorial.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO – Prova - B

3) A teoria dos custos de transação e a teoria da agência são dois ramos da economia organizacional que se desenvolveram paralelamente e têm contribuído sobremaneira para a compreensão da gestão estratégica. Assinale a única alternativa a seguir que é considerada verdadeira a respeito das respectivas teorias.

QUESTÃO - CANCELADA

- a) A unidade básica de análise da teoria da agência é a aprendizagem. Para esta teoria, por meio da aprendizagem organizacional, é possível aumentar a eficiência mediante a qualificação dos agentes (aqueles que tomam decisões estratégicas na empresa).
- b) A lógica da economia dos custos de transação se baseia em elementos como: racionalidade limitada, oportunismo, incerteza e ativos específicos.
- c) São exemplos de estratégias associadas à teoria da agência: integração vertical, diversificação relacionada e não relacionada.
- d) São exemplos de mecanismos de governança compreendidos pela teoria dos custos de transação: remuneração de executivos, estrutura de propriedade e composição da diretoria.

4) A Visão Baseada em Recursos (VBR) é uma das correntes de pensamento mais recentes no campo da gestão estratégica e tem sido alvo de pesquisas abrangendo diferentes perspectivas, tais como liderança, cultura e inovação. De acordo com a VBR:

- a) As empresas obtêm características singulares em virtude da forma como se posicionam no mercado. Neste sentido, a análise das forças competitivas que interagem na indústria é fundamental para o aumento da rentabilidade.
- b) As características necessárias de recursos da empresa para alcançar vantagem competitiva envolvem: confiabilidade, custo, qualidade e flexibilidade.
- c) A heterogeneidade dos recursos de uma empresa é a base da explicação da VBR para a vantagem competitiva.
- d) Os recursos de uma empresa são definidos como ativos tangíveis, os quais são os principais responsáveis pela sustentação da vantagem competitiva.

5) Três obras consideradas basilares para a compreensão da gestão estratégica são: Strategy and Structure, de Chandler (1963), Corporate Strategy, de Ansoff (1965) e Business Policy: text and cases, de Learned et al. (1965, 1969). “Quase todas as ideias e questões que nos preocupam atualmente podem ser encontradas pelo menos em uma forma embrionária nestes escritos essenciais da década de 60” (RUMELT ET AL., 1994 APUD HOSKISSON ET AL, 2014, p.10). A respeito das contribuições destas obras, é correto afirmar que:

- a) Chandler esclareceu que as mudanças estratégicas são respostas a oportunidades e necessidades decorrentes do ambiente externo, como a inovação tecnológica. Como consequência das mudanças, novas estruturas administrativas também são desenvolvidas.
- b) Ansoff, em seu livro, discute sobre quatro componentes fundamentais da elaboração da estratégia corporativa: visão, missão, crenças e valores organizacionais.
- c) Learned chamou a atenção para o papel da cultura organizacional e das relações de poder no processo de formulação das estratégias.
- d) Seguindo a mesma perspectiva metodológica utilizada nestas obras, os estudos subsequentes intensificaram o uso de métodos dedutivos que permitissem generalizações no campo empresarial.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO – Prova - B

6) A disciplina do raciocínio sistêmico estabelece que pequenas ações, bem focalizadas, podem produzir resultados significativos e duradouros se atuarem no lugar certo. Esse princípio do raciocínio sistêmico é denominado de:

- a) Princípio da complexidade dinâmica.
- b) Princípio da alavancagem.
- c) Princípio de feedback.
- d) Princípio de domínio pessoal.

7) O feedback representa qualquer fluxo de influência recíproca, considerando que toda e qualquer influência é, ao mesmo tempo, causa e efeito. A esse respeito, indique quais os dois tipos de feedback definidos por Senge (1990).

- a) Feedback de reforço e feedback de balanceamento.
- b) Feedback de acompanhamento e feedback de balanceamento.
- c) Feedback de reforço e feedback de equilíbrio.
- d) Feedback de resistência e feedback de balanceamento.

8) A disciplina que se refere ao processo de alinhamento e desenvolvimento da capacidade de indivíduos dentro de uma organização criarem os resultados que desejam, por meio de atividades de diálogo e discussão, é denominada:

- a) Domínio pessoal.
- b) Modelos mentais.
- c) Rotinas de defesa.
- d) Aprendizagem em grupo.

9) A respeito de rotinas defensivas, podemos dizer que:

- a) São atividades que demandam tempo e energia.
- b) São ações que visam a clarificar um objetivo e manter a criatividade, concentrando-se simultaneamente no objetivo e na realidade.
- c) São hábitos entranhados que usamos para nos proteger do embaraço e do perigo que nos ameaçam quando expomos nossas ideias.
- d) É um conjunto de conhecimentos que permite ver um problema de forma mais ampla e conectada.

10) Indique, a seguir, qual das seguintes opções incluem as cinco disciplinas de Peter Senge.

- a) Raciocínio sistêmico, modelos mentais, domínio pessoal, visão compartilhada e aprendizado em equipe.
- b) Raciocínio sistêmico, modelos mentais, domínio pessoal, rotinas defensivas e aprendizado em equipe.
- c) Raciocínio sistêmico, modelos mentais, domínio pessoal, visão compartilhada e liderança individual.
- d) Raciocínio sistêmico, modelos mentais, domínio pessoal, práticas de aprendizagem e aprendizado em equipe.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO – Prova - B

11) Assinale a alternativa correta. Ao abordar o tema de conexões de conhecimento Choo (2006) sugere que as organizações podem expandir seus conhecimentos e capacidades com relativa rapidez se adquirirem novos conhecimentos diretamente de outras organizações. Portanto:

- a) [...] a transferência do conhecimento incorporado de outra organização requer que as partes desenvolvam estruturas sociais e de trabalho capazes de criar empatia, não só técnica, mas pessoal.
- b) [...] deve-se desenvolver diversas políticas de estímulo e medidas concretas, cria-se um ambiente organizacional que favorece a transferência do conhecimento.
- c) [...] a organização deve operacionaliza novos conceitos, para que eles possam ser aplicados na transferência de novos conhecimentos ou melhoria dos existentes, ou para aprimorar sua eficiência.
- d) [...] organização difunde e transfere novos conhecimentos dentro e fora da organização, fazendo que eles ultrapassem os limites dos departamentos e as fronteiras da organização.

12) Para Choo (2006) a organização do conhecimento liga os três processos de uso estratégico da informação num ciclo contínuo de aprendizagem e adaptação que o autor chama de ciclo do conhecimento. Indique os processos apresentados pelo autor.

- a) [...] Correntes de experiência, Significados comuns e Novos conhecimentos.
- b) [...] Criação de significado, Construção do conhecimento e Tomada de decisões.
- c) [...] Comportamento adaptativo, Novos conhecimento e Significados compartilhados.
- d) [...] Construção do conhecimento, Significados comuns e Novos conhecimentos.

13) Segundo Choo (2006) o estudo de como as pessoas se comportam quando buscam e usam a informação tem uma longa história, que remonta ao ano de 1948. Na Conferência sobre Informação Científica da Royal Society daquele ano, quando foram apresentados dois estudos sobre necessidades e usos da informação, quais foram?

- a) [...] primeiro foi uma tentativa de desenvolver um modelo geral de busca e uso da informação e o segundo apresenta um mapa que mostra as tendências históricas e atuais dos estudos de busca e uso de informação.
- b) [...] um sobre elaboração de programas para responder à explosão de informações científicas e novas tecnologias e outro sobre a busca e o processamento da informação.
- c) [...] um acerca do comportamento na busca da informação de duzentos cientistas britânicos que serviam em órgãos do governo, universidades e institutos particulares de pesquisa, e o outro sobre o uso da biblioteca do Museu de Ciência de Londres.
- d) [...] um sobre o uso da Biblioteca Britânica e outro sobre bibliotecários ou administradores de centros de informação e a explosão informacional.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO – Prova - B

14) O comportamento na busca da informação pode ser definido como a soma das atividades por meio das quais a informação se torna útil. A utilidade ou o valor da informação é medido não só pela importância do assunto ou pelo fato de seu conteúdo satisfazer plenamente determinado tópico ou pesquisa, mas também pelos requisitos, normas e expectativas que dependem do trabalho do usuário e dos contextos organizacionais. Baseado nessa afirmativa, observa-se que os elementos do ambiente de uso da informação podem ser agrupados em quatro categorias. Indique estas categorias:

- a) [...] grupos de interesse, problemas dinâmicos, campo de interesse e modos de uso da informação.
- b) [...] profissionais, critérios para julgar o valor da informação, estrutura e estilo da organização.
- c) [...] grupos socioeconômicos especiais, atributos da informação, acesso à informação e campo de interesse.
- d) [...] grupos de pessoas, dimensões do problema, ambiente de trabalho e pressupostos para a solução dos problemas.

15) Para Choo (2006) o comportamento de uso e busca da informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo. Conceitualmente, em três estágios. Assinale estes estágios.

- a) [...] reconhecimento das necessidades de informação, busca de informação e uso da informação.
- b) [...] cognitivos, emocionais e contextuais da experiência humana.
- c) [...] coleta de informações, experiência cognitiva e uso da informação.
- d) [...] nível de informação, nível formalizado e nível adaptado .

16) Em torno da implantação da GC na organização, Scorsolini-Comin, Inocente e Miura (2011) sugerem que Davenport, De Long e Beers (1998), constataram quatro estágios para a sua prática. Assinale a opção que apresenta estes estágios.

- a) (1) criar um repositório de conhecimento; (2) prover acesso ao conhecimento produzido pela empresa e relacionado ao mercado de sua atuação; (3) criar um ambiente de conhecimento, envolvendo a criação, a transferência, e o uso mais eficaz do conhecimento, e (4) a gestão do conhecimento deve constituir-se em objetivo da organização, o controle do conhecimento deve ser visto como um recurso de seu capital.
- b) (1) criar um repositório de dados; (2) prover acesso as informações produzidas pela empresa e relacionado ao mercado de sua atuação; (3) criar um ambiente de conhecimento, envolvendo a criação, a transferência, e o uso mais eficaz do conhecimento, e (4) a gestão do conhecimento deve constituir-se em objetivo da organização, o controle do conhecimento deve ser visto como um recurso de seu capital.
- c) (1) criar um repositório de dados; (2) prover acesso as informações produzidas pela empresa e relacionado ao mercado de sua atuação; (3) criar um ambiente de processamento de dados, envolvendo a criação, a transferência, e o uso mais eficaz dos dados corporativos, e (4) a gestão da informação deve constituir-se em objetivo da organização, o controle da informação deve ser visto como um recurso de seu capital.
- d) (1) criar um repositório de conhecimento; (2) prover acesso ao conhecimento produzido pela empresa e relacionado ao mercado de sua atuação; (3) criar um ambiente de processamento de dados, envolvendo a criação, a transferência, e o uso mais eficaz dos dados corporativos, e (4) a gestão da informação deve constituir-se em objetivo da organização, o controle da informação deve ser visto como um recurso de seu capital.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO – Prova - B

17) Escolha a alternativa que complete o parágrafo conforme a proposta do autor. Segundo Choo (2006) a concepção atual de administração e teoria organizacional destaca três arenas distintas onde a criação e o uso da informação desempenham um papel estratégico no crescimento e na capacidade de adaptação da empresa.

- a) (1) a organização cria a informação para dar sentido às mudanças do ambiente externo. (2) a organização busca no mercado a informação de modo a gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado. (3) as organizações buscam e avaliam informações de modo a tomar decisões importantes.
- b) (1) a organização usa a informação para dar sentido às mudanças do ambiente externo. (2) a organização cria, organiza e processa a informação de modo a gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado. (3) as organizações buscam e avaliam informações de modo a tomar decisões importantes.
- c) (1) a organização usa a informação para dar sentido às mudanças do ambiente externo. (2) a organização busca no mercado a informação de modo a gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado. (3) as organizações buscam e avaliam informações de modo a desenvolver um repositório de conhecimento para auxiliar na tomada de decisões operacionais.
- d) (1) a organização cria a informação para dar sentido às mudanças do ambiente externo. (2) a organização busca no mercado a informação de modo a gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado. (3) as organizações buscam e avaliam informações de modo a desenvolver um repositório de conhecimento para auxiliar na tomada de decisões operacionais.

18) Enquanto o conhecimento tácito pertence aos indivíduos ou grupos selecionados, a organização não consegue multiplicar seu valor, no mínimo por duas razões. Qual seriam estas razões segundo Choo (2006)?

- a) (1) a organização fica limitada em sua capacidade de planejamento estratégico para obter uma vantagem competitiva. (2) a organização é incapaz de gerar novos conhecimentos que dependam da contínua conversão do conhecimento tácito e explícito, e da disseminação desse conhecimento pelos muitos níveis da organização.
- b) (1) a organização fica limitada em sua capacidade de amplificar esse conhecimento para obter um ganho econômico ou uma vantagem estratégica. (2) a organização é incapaz de gerar novos produtos ou serviços que dependam da contínua conversão do conhecimento tácito e explícito.
- c) (1) a organização fica limitada em sua capacidade de amplificar esse conhecimento para obter um ganho econômico ou uma vantagem estratégica. (2) a organização é incapaz de gerar novos conhecimentos que dependam da contínua conversão do conhecimento tácito e explícito, e da disseminação desse conhecimento pelos muitos níveis da organização.
- d) (1) a organização fica limitada em sua capacidade de planejamento estratégico para obter uma vantagem competitiva. (2) a organização é incapaz de gerar novos produtos ou serviços que dependam da contínua conversão do conhecimento tácito e explícito.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO – Prova - B

19) Escolha a opção correta. Quando aborda o ciclo de conhecimento Choo (2006) indica que o modelo de organização de conhecimento é uma descrição estática. E que para entender sua dinâmica, precisamos considerar as interações entre:

QUESTÃO - CANCELADA

- a) a gestão do conhecimento, a teoria do conhecimento e os modelos organizacionais.
- b) os diferentes atores do mercado, a gestão estratégica e o princípios de marketing.
- c) os indivíduos, os conhecimentos tácitos e a teoria organizacional.
- d) a cultura organizacional, a teoria adotada e a teoria em uso.

20) Quando trata do ciclo do conhecimento organizacional Choo pondera que da construção de conhecimento resultam novas capacidades e inovações que melhoram as competências existentes e criam outras; geram novos produtos, serviços ou processos; ou ampliam as reações organizacionais a uma situação problemática. O autor sugere que o novo conhecimento é avaliado:

- a) com a análise dos resultados das avaliações de riscos e benefícios de inovações ainda não testadas e capacidades ainda não exercidas à luz das regras e preferências no processo de tomada de decisões.
- b) pelo potencial de auxiliar na tomada de decisão na forma de uma atividade que leva à seleção e ao início de uma ação.
- c) se estruturando o comportamento decisório por meio de premissas, regras e rotinas.
- d) localmente por sua capacidade de resolver o problema em questão e, de maneira mais geral, por sua habilidade de aperfeiçoar as capacidades da organização a longo prazo.

21) Analise as asserções a seguir: De acordo com Brennand e Brennand (2010), é possível afirmarmos que, no lastro do processo de mundialização, a economia informacional fomenta mudanças porque as redes de informação que, naturalmente, se constituem na/pela cultura digital desenvolvem-se inertes ao conhecimento científico e tecnológico estratégico. Acerca dessas asserções, assinale a opção CORRETA:

- a) As duas asserções são proposições verdadeiras, sendo a segunda uma justificativa correta da primeira.
- b) As duas asserções são proposições falsas, sendo a segunda correta apenas em parte.
- c) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, sendo a segunda uma proposição falsa.
- d) A primeira asserção é uma proposição falsa e a segunda é uma proposição verdadeira.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO – Prova - B

22) Escolha a alternativa que complete o parágrafo conforme a proposta dos autores. Scorsolini-Comin, Inocente e Miura (2011) apresentam os estilos de aprendizagem de forma ilustrativa em uma figura, descrevendo que o conhecimento surge como resultado da interação entre a percepção do sujeito e sua forma de processamento das informações. No momento da percepção, [...]

- a) [...] o aprendizado pode ser considerado um processo constante de adaptação à realidade que gera novos conhecimentos e novas formas de interpretação da realidade.
- b) [...] a aprendizagem pode ser definida como o processo pelo qual o indivíduo se apropria de informações, habilidades, atitudes e valores, a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas.
- c) [...] o sujeito constrói impressões, relaciona-se e pondera a respeito do objeto de aprendizagem.
- d) [...] se desenvolve o senso de iniciativa, a consciência de suas capacidades em assumir responsabilidades, realizar escolhas, adaptarem-se a mudanças, agirem de forma criativa e de realizarem trabalho cooperativo.

23) Complete o parágrafo. Para Scorsolini-Comin, Inocente e Miura (2011) a aprendizagem organizacional apresenta-se como uma política de desenvolvimento organizacional vinculada à estratégia da organização e utilizada como instrumento de assimilação do aprendizado das pessoas. Neste contexto os autores ponderam que o bom profissional de gestão de pessoas não seria mais aquele que deteria o conhecimento (ou que tivesse maior capacidade de retenção de informações), [...]

- a) [...] que devem trabalhar de modo estratégico, integrando a equipe e com uma visão para além da tarefa.
- b) [...] mas sim aquele que soubesse dialogar, articular-se e sensibilizar a equipe para a promoção de mudanças organizacionais necessárias.
- c) [...] mas deve atuar diretamente junto às equipes de trabalho, não apenas conscientizando-as da importância do processo, mas ouvindo-as e acompanhando de modo a oferecer suporte e embasamento técnico para as atividades de aprendizagem dentro das organizações.
- d) [...] precisam estar envolvidos no processo de definição de metas organizacionais, de suas principais tecnologias, bem como imbuídos do desejo e da capacidade de trabalhar em conjunto para criar o novo conhecimento.

24) Analise as asserções a seguir, com base em Brennand e Brennand (2010):

A realidade da convergência tecnológica não está associada à hipótese da inteligência coletiva porque esta busca otimizar os processos cognitivos de aprendizagem, relacionados do uso sinérgico e estratégico da informação à tomada de decisão ética responsável. Acerca dessas asserções, assinale a opção CORRETA:

- a) A primeira asserção é uma proposição falsa e a segunda é uma proposição verdadeira.
- b) As duas asserções são proposições verdadeiras, sendo a segunda uma justificativa correta da primeira.
- c) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, sendo a segunda uma proposição falsa.
- d) As duas asserções são proposições falsas.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO – Prova - B

25) “As tecnologias e suas redes digitais deslocalizam os saberes e levam a uma modificação do estatuto cognitivo pelo constante revelamento e desolcutação.” (BRENNAND; BRENNAND, 2010, p. 6). Isso significa dizer que:

- a) No contexto dos sistemas inteligentes, a cognição humana altera padrões de raciocínio que subjuga o potencial sinérgico do pensamento e da ação como sínteses do desenvolvimento da inteligência.
- b) No contexto dos sistemas inteligentes, a sociedade aprendente fomenta a criação e a criatividade fundindo-se e difundindo-se na capacidade de aprender e aprender, reverberando no desenvolvimento do potencial cognitivo coletivo.
- c) No contexto dos sistemas inteligentes, a ecologia cognitiva desabona a criatividade intelectual por intermédio da vasta cooperação cognitiva distribuída.
- d) No contexto dos sistemas inteligentes, a sociedade aprendente corrobora o consumo do conhecimento e, principalmente, o potencial do sentido visual

26) No livro “Cinco mentes para o futuro”, Gardner (2007) expõe razões para que o sistema escolar formal desenvolva novas práticas educacionais. Essas razões se justificam, Basicamente:

- a) Pelas aprendizagens necessárias a um maior conhecimento das ciências e das tecnologias
- b) Pelo conservadorismo da educação em relação às mudanças processadas no mundo do trabalho e dos negócios.
- c) Porque as forças globais estão mudando, impondo pessoas a aprenderem e a pensarem racional e cientificamente.
- d) Pela Ineficiência das práticas educacionais tradicionais e pelas atuais condições do mundo

27) Discutindo sobre “uma ordem para dominar as mentes”, Gardner (2007) comenta algumas condições sobre os momentos certos para a escola introduzir os cinco tipos das mentes para o futuro. Estas condições, estabelecidas por ele, por ordem de prioridade, são:

- a) A criatividade, a ética, o respeito e a disciplina.
- b) O respeito, a organização, a cientificidade e o domínio da tecnologia.
- c) O respeito, a disciplina, a síntese e a ética.
- d) A ética, a síntese, a criatividade e a disposição de trabalho.

28) Segundo Gardner (2007), “em um mundo marcado pela hegemonia da ciência e da tecnologia”, pelo volume de informação, pela realização de tarefas por computadores e pelos “contatos de todos os tipos entre populações distintas”, constitui tarefa do sistema educacional contemporâneo.

- a) Priorizar as habilidades e disposição implicadas em cada tipo de mente do alunado.
- b) Formar professores capazes de acumular e transferir informação.
- c) Preparar o alunado para concretizar o seu potencial de competitividade exigido pela globalização.
- d) Preparar o alunado para adquirir habilidades e competir no mundo do trabalho globalizado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENT



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO – Prova - B

29) Segundo Gardner (2007), a sobrevivência e prosperidade da espécie humana dependerão:

- a) De aprendizagens científicas, **QUESTÃO - CANCELADA** es dos indivíduos
- b) Da possibilidade de fazer escolhas racionais
- c) De melhorar as habilidades e o conhecimento científico para potencializando a prosperidade da sociedade
- d) Da qualidade do sistema educacional, das políticas governamentais e das ações gerenciais de organizações privadas.

30) Segundo Alheit (2013), “a segunda metade do século XX requereu dos indivíduos estruturas de competência completamente novas e flexíveis para adequar-se às mudanças em curso na sociedade. Para adquirir essas novas competências, os indivíduos devem:

- a) Adquirir uma gama de informações e conhecimentos impostos aos indivíduos pelas tecnologias.
- b) Adquirir conhecimentos estabelecidos e desenvolvidos por uma nova ordem educacional.
- c) Submeter-se às exigências da economia solidária e do mundo do trabalho.
- d) Obter informações relacionadas aos fenômenos econômicos, sociais e culturais processados de forma globalizada para a subsistência das localidades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes
Processo Seletivo – Turma 9 – 2018
Cartão de Respostas: Prova de Conhecimentos Específicos



Código de identificação do(a) candidato(a):

PROVA A – CADERNO DE QUESTÕES

Instruções

- Marque neste cartão-resposta a letra correspondente a resposta correta da questão;
- Não amasse e não dobre o cartão-resposta;
- A marcação de mais de uma opção ou rasura para uma mesma questão, implica na anulação desta questão;
- Não pode haver nenhuma identificação pessoal no cartão-resposta;
- O cartão de respostas deverá ser entregue juntamente com o caderno de questões.

Respostas

1	A	B	C	D
2	A	B	C	D
3	A	B	C	D
4	A	B	C	D
5	A	B	C	D
6	A	B	C	D
7	A	B	C	D
8	A	B	C	D
9	A	B	C	D
10	A	B	C	D
11	A	B	C	D
12	A	B	C	D
13	A	B	C	D
14	A	B	C	D
15	A	B	C	D

CANCELADA

CANCELADA

16	A	B	C	D
17	A	B	C	D
18	A	B	C	D
19	A	B	C	D
20	A	B	C	D
21	A	B	C	D
22	A	B	C	D
23	A	B	C	D
24	A	B	C	D
25	A	B	C	D
26	A	B	C	D
27	A	B	C	D
28	A	B	C	D
29	A	B	C	D
30	A	B	C	D

CANCELADA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes
Processo Seletivo – Turma 9 – 2018
Cartão de Respostas: Prova de Conhecimentos Específicos



Código de identificação do(a) candidato(a):

PROVA B – CADERNO DE QUESTÕES

Instruções

- Marque neste cartão-resposta a letra correspondente a resposta correta da questão;
- Não amasse e não dobre o cartão-resposta;
- A marcação de mais de uma opção ou rasura para uma mesma questão, implica na anulação desta questão;
- Não pode haver nenhuma identificação pessoal no cartão-resposta;
- O cartão de respostas deverá ser entregue juntamente com o caderno de questões.

Respostas

1	A	B	C	D
2	A	B	C	D
3	A	B	C	D
4	A	B	C	D
5	A	B	C	D
6	A	B	C	D
7	A	B	C	D
8	A	B	C	D
9	A	B	C	D
10	A	B	C	D
11	A	B	C	D
12	A	B	C	D
13	A	B	C	D
14	A	B	C	D
15	A	B	C	D

CANCELADA

16	A	B	C	D
17	A	B	C	D
18	A	B	C	D
19	A	B	C	D
20	A	B	C	D
21	A	B	C	D
22	A	B	C	D
23	A	B	C	D
24	A	B	C	D
25	A	B	C	D
26	A	B	C	D
27	A	B	C	D
28	A	B	C	D
29	A	B	C	D
30	A	B	C	D

CANCELADA

CANCELADA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e SUAS RETIFICAÇÕES



Resultado Definitivo da Fase 1

CPF	NOTA
001.785.494-60	10
002.061.831-00	8,5
004.583.383-46	10
007.380.704-40	8,5
007.678.944-64	9,5
007.923.864-50	9
008.247.304-88	9,5
008.259.114-86	9,5
008.719.574-77	9
008.755.914-50	8
009.354.404-96	9,5
010.335.607-07	9
010.704.304-12	8,5
010.732.084-35	9
011.630.554-17	9,5
011.815.244-07	10
011.936.304-60	9
012.181.724-52	8
013.111.757-25	9

CPF	NOTA
013.920.964-64	9
014.315.294-78	10
014.622.864-29	10
019.584.954-09	7,5
021.397.369-31	10
023.643.764-08	9,5
024.330.154-56	10
025.135.223-46	8
030.075.344-61	9,5
033.773.564-60	9,5
036.921.214-23	8,5
037.309.954-13	9
037.832.524-82	9
042.198.704-90	9
043.472.313-42	9,5
045.137.814-83	9,5
045.338.264-90	8
045.450.394-64	9,5
046.368.084-79	10

CPF	NOTA
047.713.144-11	10
048.473.624-89	10
051.168.224-78	9,5
051.728.194-52	10
053.096.774-02	10
054.844.844-21	9
055.005.694-73	9
055.188.934-93	9,5
056.424.584-42	8,5
057.673.554-01	10
057.857.864-60	10
058.507.644-88	9,5
058.639.634-92	10
059.977.104-67	9,5
060.845.044-85	9
061.044.674-66	10
062.355.934-06	9,5
063.526.584-23	8,5
064.604.624-10	10

CPF	NOTA
065.005.834-85	9,5
065.028.934-06	10
065.037.444-47	10
065.276.934-94	9
068.450.754-41	9,5
068.711.114-50	9,5
070.885.434-60	8
071.513.104-47	9,5
072.912.127-58	8,5
072.969.134-95	10
073.576.424-70	7,5
073.609.034-75	2
074.526.504-92	9,5
075.676.804-75	8
076.682.804-21	10
076.822.774-75	8,5
079.260.454-70	10
079.971.514-00	6,5
080.769.404-51	7
082.561.324-85	9,5
083.086.984-09	9
083.428.764-11	9,5
089.205.124-85	10

CPF	NOTA
089.980.844-14	10
091.203.804-70	8,5
093.325.754-60	10
094.163.517-17	10
097.058.344-31	10
097.253.494-66	8,5
098.320.134-02	9,5
102.670.914-86	8
102.963.564-17	10
103.320.724-10	8,5
104.444.626-94	10
111.451.114-59	9,5
139.264.114-49	5
239.990.551-20	9
282.809.624-68	5
304.264.644-00	2,5
339.738.304-87	9,5
379.812.264-49	9,5
434.314.104-72	7
441.876.024-53	7,5
475.515.694-72	10
511.756.734-04	5,5
526.931.474-68	9,5

CPF	NOTA
639.449.523-91	10
668.226.883-15	8
673.450.263-53	9
690.663.964-15	7
691.964.004-04	7
695.724.293-53	10
712.008.754-19	10
752.499.794-91	8
753.463.464-49	9
757.814.415-49	7
767.410.442-72	9
769.160.064-04	3,5
839.509.074-91	7
844.015.243-49	3,5
852.082.993-72	8
874.442.914-20	9
931.371.844-87	10
953.311.584-04	6

PROF. DR. WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO
PRESIDENTE DA COMISSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e
SUAS RETIFICAÇÕES



LOCAIS DE PROVA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES, no uso de suas atribuições legais e cumprindo o disposto no Edital Nº 02/2017, torna público, para conhecimento dos interessados os locais e horários da prova de conhecimentos ESPECÍFICOS que será realizada em **14/04/2018 (09h às 12h, Horário de Brasília):**

AUDITORIO - 211 - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CANDIDATO	PÚBLICO
ADILSON SOARES DA SILVA	GERAL
ADSON JOSÉ DA SILVA FERREIRA	UFPB
ALEXANDRE ABDON VICTOR DA SILVA	UFPB
ALEXANDRE BATISTA REZENDE	GERAL
AMANDA BESSA SILVA MAIA	GERAL
ANA JULIA DINIZ AZEVEDO	UFPB
ANANDA BRITO NUNES DINIZ LOURENÇO	UFPB
ANGELICA CAVALCANTI TEIXEIRA	UFPB
ARIANE SUELEN DA SILVA	UFPB
ARIELLY CARLA SOUZA SILVESTRE	GERAL
ARQUIMEDES GUEDES RODRIGUES	MPPB
ARY GUSTAVO DA SILVA CESAR	GERAL
BRUNA ALDAIR DA NÓBREGA GOMES	GERAL
CAMILE DE ANDRADE GOMES	GERAL
CARLA PAIVA FEITOSA HONÓRIO	GERAL
CLEIDE ALVES DE SOUSA	GERAL
CLEIDEJANE DE ANDRADE SILVA	MPPB
CLÊNIA CRISTINA DIAS DA FONSÊCA	GERAL
DAMIAO BENILSON GOMES DE MELO	GERAL
DEIVYSSON HARLEM PEREIRA CORREIA	UFPB
DENNISY SILVA DE FIGUEIREDO	GERAL
DILYANE CABRAL JANUÁRIO	GERAL
EDSON SOARES SILVA	UFPB
EDSON VELOSO PERES	GERAL

CANDIDATO	PÚBLICO
ELAINE CHRISTINA MONTEIRO DE OLIVEIRA	GERAL
EMANUEL CAETANO DA SILVA	UFPB
EMMANUEL LUNA RODRIGUES	UFPB
ERICKSON HANDERSON RODRIGUES CARDOSO	UFPB
EULAJOSE LORDAO ROCHA	GERAL
FABIANA LOPES DO NASCIMENTO	GERAL
FERNANDA DALLA COSTA	UFPB
FILIFE JOSE CAVALCANTI LEITE	GERAL
FLAVIA RENALLY COSTA FAUSTINO DA SILVA	GERAL
FLAVIO DOS SANTOS AIRES	GERAL
GABRIELLE INGRID OLIVEIRA E SOUZA	GERAL
GABRIELLY GLÓRIA LEAL DE OLIVEIRA	GERAL
GILMARA DE LIMA NÓBREGA	UFPB
GUILHERME HEMPEL FERREIRA GOMES	GERAL
HALINE COSTA DOS SANTOS GUEDES	GERAL
HELDER JOSÉ DE LIMA VIANA	GERAL
HERLANE CHAVES PAZ	GERAL
HOSSEIN ALBERT CORTEZ DE OLIVEIRA	UFPB
HUGO VINICIUS GOMES FIRMINO	UFPB
ISABELA ASSIS GUEDES	GERAL
ISABELLA DE SOUSA ALMEIDA	GERAL
JACQUELINE SANTOS AURELIANO	UFPB
JOAO SITÔNIO ROSAS NETO	GERAL
JORDANIA DE LUCENA CORDEIRO ACCYOLE	GERAL
JOSE AUGUSTO REBELLO SALOMÃO	GERAL
JOSEY WALES DINIZ BELMONT	GERAL
JULIÁLIA CÁSSIA ALVES BEZERRA	GERAL
JULIANA LUIZA DE ARAUJO	UFPB
JÚLIO CÉZAR GONÇALVES PÔRTO	GERAL

AUDITORIO - 212 - CENTRO DE EDUCAÇÃO

CANDIDATO	PÚBLICO
KARLA MARIA DE OLIVEIRA	UFPB
KAROLINA DE MELO SILVA	GERAL
KÁTIA CORREIA NÓBREGA MARQUES	UFPB
KATIA REGINA GOMES DA SILVA	UFPB
KEFSON FELIX DE FARIAS	GERAL
KEISEMBERG RIBEIRO TRAVASSOS	UFPB
KELLY REGINA LIMA DE LIMA	GERAL
LAURIVANIA DANIELLA SILVA DE SOUZA	UFPB
LAYSE INGRID BATISTA BELO	GERAL

CANDIDATO	PÚBLICO
LEANDRO DOS SANTOS PEDRO	GERAL
LEANDRO LEITE MEDEIROS DE OLIVEIRA LIMA	UFPB
LENA LEITE DIAS	UFPB
LIDIANE SANTOS DE MENEZES	UFPB
LUCIANA RODRIGUES LIMA	GERAL
MADLENE ALVES DE LIMA	GERAL
MAGNA CELY ARAUJO SANTOS	GERAL
MAÍSA RODRIGUES LIMA DA SILVA	UFPB
MARCOS ANTONIO COSTA DOS SANTOS	GERAL
MARCOS ANTONIO DE LUNA GOUVEIA FILHO	UFPB
MARIA LÚCIA GOMES DE SOUZA	GERAL
MARÍA PAULA FERNÁNDEZ JIMÉNEZ	GERAL
MARIA VANDERLANIA FREITAS SAMPAIO	GERAL
MARIANA CELESTE CARVALHO DA SILVA DE SOUZA	UFPB
MARIVETE SANTOS DA COSTA	UFPB
MICHELLE MARICE DE OLIVEIRA MANFRIN	UFPB
MIRIAN NASCIMENTO DA COSTA PINHEIRO	GERAL
MIRILA MARINA WOOD GOUVEIA	UFPB
MONICA EUCLIDES DE ARAUJO	UFPB
MÔNICA JUSTINO DA SILVA	GERAL
NAJLA MENEZES	GERAL
NATÁLIA HELENA NERY E SILVA	UFPB
NATINELLE DE MENESES PINHEIRO SANTOS	UFPB
NOEDSON ROCHA DE ARAUJO	GERAL
ODILON DO EGITO ANDRADE FILHO	UFPB
PRISCILLA SANTOS	GERAL
RAMON FERRAZ CAVALHEIRO	GERAL
RENATA FREIRE NOGUEIRA DA SILVA	GERAL
RENNE NUNES DOS SANTOS	GERAL
RICARDO AUGUSTO PAREDES DO AMARAL	MMPB
RICARDO DA SILVA MELO	UFPB
SAMARA DE PAIVA LACERDA	GERAL
SAMARA DOS SANTOS FERNANDES	GERAL
SÂMELLA ARRUDA ARAÚJO	UFPB
SARA FERREIRA DE BRITO	UFPB
SEVERINO CIDALINO DE ALMEIDA NETO	UFPB
SILVIA GABRIELA AVELINO SILVA	GERAL
TACIANA INÊS NUNES DE LUCENA	GERAL
TAETA ALVES DE CASTRO PENA	GERAL
THAIS MARIA DOS SANTOS SILVA	GERAL
THAYSE MARIA RIBEIRO DE ATHAYDE	GERAL

CANDIDATO	PÚBLICO
THICIANNA DA COSTA PORTO ARAUJO	MPPB
TIAGO JOSÉ BANDEIRA LOURENÇO	UFPB
VANESSA GUSMAO DOS SANTOS	GERAL
VICTOR HUGO SOUSA DE OLIVEIRA	UFPB
VINICIUS DOUGLAS DA SILVA NASCIMENTO	GERAL
WAGNER FREIRE DE ARAUJO	GERAL
WALIANE LÍLIAN TAVARES DE VASCONCELOS	UFPB
WALLACE MENDES	MMPB
WALMOR GALVÃO DA CUNHA JUNIOR	UFPB

Conforme item 6.3 do edital, os candidatos deverão comparecer ao local com 30 (trinta) minutos de antecedência do horário previsto para início, munidos de documento oficial de identidade que tenha fotografia e caneta esferográfica preta ou azul.

Serão automaticamente eliminados do processo seletivo os(as) candidatos(as) que registrarem, em suas provas, assinaturas, informações pessoais ou quaisquer sinais distintivos que possibilitem sua identificação durante a correção. De igual modo, aqueles flagrados utilizando aparelho eletrônico, celular ou realizando consultas a material didático, textos de lei ou congêneres durante a realização da prova escrita.

João Pessoa, 9 de Abril de 2018.

EDNA GUSMÃO DE GÓES BRENNAND
COORDENAÇÃO DO PPGOA



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

A prova é composta de 20 (vinte) questões. Leia atentamente as mesmas e marque a alternativa correta no seu cartão-resposta. Existe apenas uma alternativa correta para cada questão. Instruções complementares se encontram no seu cartão resposta. Prova - A

Questões de 1-5

BULLETIN OF SCIENCE, TECHNOLOGY & SOCIETY / October 2007

Cyberdemocracy and Online Politics: A New Model of Interactivity*

Paul Ferber; Franz Foltz; Rudy Pugliese - Rochester Institute of Technology

The development of the Internet has been accompanied by claims, or in some cases hopes, that it will bring forth a new era of politics where traditional power structures will wither and mass public participation will flourish. Futurists and advocates of cyberdemocracy tout the Internet as a way not only to boost civic involvement but to create a new civic utopia by promoting total democratic participation. They claim that it will allow the individuals to interact with fellow citizens and elected officials in ways that go beyond traditional structures (Dyson et al., 1994). Some see this happening now, whereas others see it as a work in progress. An expressive example of such predictions is that of Grossman (1995) in his *The Electronic Republic*, where he predicts that ordinary citizens, “by pushing a button, typing on-line, or talking to a computer . . . will be able to tell their president, senators, members of Congress, and local leaders what they want them to do and in what priority order” (p. 149). The loosely defined term cyberdemocracy would appear to fit what Grossman was describing. And this version of constituent influence can easily be seen as causing yet another round of rotations as Mr. Burke spins in his grave. Cyberadvocates are countered by the skeptics who do not see any electronic revolution in the making. Bimber (1998) found no relationship between increased communication and political engagement. Davis (1999) observes that a succession of 20th century communications technologies, including radio and television, neither upset power structures nor produced breakthroughs in public participation. He predicts that those who have previously dominated mass media will also dominate the Internet. McChesney (1999) is equally pessimistic: “The key point is simply that those who think the technology can produce a viable democratic public sphere by itself where policy has failed to do so are deluding themselves” (p. 183). The cyberadvocates reply that the Web can provide at least two key components required by citizens in a democracy. It can provide the public with access to unlimited information and open forums that promote thoughtful deliberation. Writing even before the creation of the Internet, Barber (1984) and Dahl (1985) supported the notion that computers could provide the public with much needed information to support their political participation. No one would argue that the Web provides access to large amounts of information, although one might question the quality and usefulness of all the information present. There are questions as to whether forums foster deliberative debate (Ferber, Foltz, & Pugliese, 2006). More often, it seems the home of irate ranting instead of reasoned public discourse. A democracy ought not to base its decision making on the expression of popular whim. James Fishkin (1991) argues that government needs to support public deliberation to strengthen the democratic process. Life in a democracy involves deliberative debate and discussion. John Gastil (1993) agrees that a deliberative decision-making process must allow participants to examine all relevant sides of an issue carefully to better inform their choice of policy options. Constructive deliberation involves reasoned discourse, critical listening, and sound judgment. If the Web is to improve a democratic system, it must provide the means for significant public deliberation. It is certain that it has the potential to do so by virtue of its interactive nature. Cyberadvocates believe that the Internet can provide the public with a mechanism for intelligent discussion. Forums and bulletin boards allow multiple individuals to participate in discussions where their perceptions can be changed through deliberation. However, is this what is really happening? Does the Internet provide opportunities for thoughtful discourse that could provide direction for delegate-style legislators or persuasive argument that might affect the judgment of trustees? To answer this question, we turn to an examination of this young and evolving medium.[...]

*(texto com adaptações para a prova)



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

-
- 1) Indique qual tradução melhor expressa as ideias dos autores (FERBER; FOLTZ & PUGLIESE, 2007) apresentadas no primeiro parágrafo do texto.
 - a) O desenvolvimento da Internet tem sido acompanhado de reclamações, que apontam para uma nova geração de políticos, onde as estruturas de poder tradicionais se manterão.
 - b) Defensores da Cyberdemocracia promovem a Internet como forma de impulsionar o mercado econômico, promovendo a participação de todos os seguimentos da sociedade.
 - c) O desenvolvimento da Internet tem sido acompanhado de reivindicações, ou, em alguns casos, de esperanças, que a mesma produza uma nova era na política, onde as estruturas de poder tradicionais definharão e a participação pública florescerá.
 - d) Defensores do governo democrático promovem a Internet como um canal para impulsionar a comunicação, promovendo a participação democrática total.

 - 2) Assinale o trecho que melhor descreve a idéia apresentada por Grossman (1995) em seu texto “República Eletrônica”.
 - a) Afirma que a Internet permitirá que os indivíduos interajam com funcionários eleitos de maneiras que vão além das estruturas tradicionais.
 - b) Os cidadãos desenvolverão uma versão da influência constituinte onde o poder facilmente causa mais de uma rodada de discussões.
 - c) Os céticos não veem nenhuma revolução sendo desenvolvida, contrariando os defensores da Cyberdemocracia.
 - d) Os cidadãos comuns pressionando um botão, digitando on-line ou conversando por meio de um computador... poderão falarem a seus presidentes, senadores, membros do Congresso e líderes locais e indicarem o que querem que sejam executados e em que ordem de prioridade.

 - 3) Assinale a alternativa que corresponda à ideia dos autores. Mesmo antes da criação da Internet, Barber (1984) e Dahl (1985) apoiavam a seguinte noção :
 - a) Ninguém iria questionar que a Web forneceria à sociedade grandes quantidades de informações.
 - b) Os computadores poderiam fornecer informações relevantes para apoiar os eleitores na sua participação política.
 - c) Que, os céticos, iriam questionar a qualidade de informações fornecida na Web.
 - d) A Web pode fornecer pelo menos dois componentes essenciais exigidos pelos cidadãos em uma democracia.

 - 4) Assinale a alternativa que corresponde com a ideia apresentada no texto. James Fishkin (1991) argumenta que o governo precisa do apoio público para fortalecer o processo democrático. E complementa que:
 - a) A vida em uma democracia envolve debate deliberativo e discussão.
 - b) O processo de tomada de decisão deliberativo deve permitir que os participantes examinem atentamente todos os lados relevantes de uma questão para melhor informar suas escolhas políticas.
 - c) A deliberação construtiva envolve o discurso fundamentado, a audição crítica e o bom julgamento.
 - d) Que as mudanças provocadas pela Web, defendidas pelos Cyberadvogados, fariam Edmund Burke se revirar na tumba.

 - 5) Os autores ao relatarem as crenças dos Cyberadvogados, indicam que estes acreditam:
 - a) Que para Web melhorar o sistema democrático, esta deve fornecer os meios para uma participação pública significativa.
 - b) Que a Internet pode fornecer ao público um mecanismo para uma discussão inteligente.
 - c) Na necessidade de deliberação construtiva, que envolve o discurso fundamentado e a crítica com um bom julgamento.
 - d) No alerta que a Web pode ser usada como ferramenta midiática para dissimular as opiniões e manipular o julgamento público.
-



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Questões de 6-10

JANUARY 2018 | VOL. 61 | NO. 1 | COMMUNICATIONS OF THE ACM

The Role of Archives in Digital Preservation*

Vinton G. Cerf.

I had the pleasure of spending a week in Mexico City to participate in the annual meeting of the International Council on Archives hosted by its Latin American branch, the Association of Latin American Archivists (ALA). This was a large and wide-ranging conference that stimulated many thoughts and ideas that affected my view of the digital archiving challenge. It is clear there are many archival institutions pursuing the problem out of necessity. They are receiving or collecting artifacts created or rendered in digital form. Many of these items are static in the sense they could be rendered and preserved using older techniques such as print or even microfilm. There is a concept of variable fidelity in which some aspect of the digital artifact is imperfectly captured. For example, a text file might be retained in readable but not editable form. This does not work well with objects such as spreadsheets whose value is in the interactive use of the computations captured in the spreadsheet. But one might be willing to give up some resolution if it meant the difference between capturing a portion of versus all of a collection of digital images. The independent operation of archives may not produce the kind of mutual reinforcement that would arise from inventing and adopting standards for representation and transmission of content, metadata, and other information establishing the origins and history of the artifact. If such standards could be developed and implemented, it might make it possible for one archive to ingest the content of another, should circumstances demand it. Moreover, such standards would make it possible for one archive to reference the content of another—making it possible to achieve a kind of global discovery of relevant content. Some readers of this column will know there are already a number of standards in place, one of the most important of which is the Open Archival Information System reference model (OAIS). This is a significant specification of the desirable functionality of any archive and has the potential to establish interoperability among archives. This property, interoperability, will require that the standards for transmission of digital archival information include descriptors of format and semantics of the nature and structure of the information, its metadata and provenance, intellectual property considerations among other things. Another powerful example is the Digital Object Architecture developed by the Corporation for National Research Initiatives. Some readers may wonder whether the World Wide Web is already an example of an archive. It is not because there is no assurance of long-lasting storage or accessibility of the content. To be sure, the WWW content is a candidate for archiving and the Internet Archive is attempting to do exactly that. A significant test of any specification is that multiple, independent implementations can be shown to interwork. That is, information from one archive can be successfully accessed and transferred to another archive without losing critical archival information. Establishing such standards and allowing archives to be networked could create an ecosystem with substantial resilience. Multiple instances of content could be found in distinct archives. The impact of institutional failure of an archive (For example, lack of funding, physical destruction) could be mitigated by storing information in multiple locations; an instantiation of the LOCKSS (lots of copies keeps stuff safe) principle. [...]

*(texto com adaptações para a prova)



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

-
- 6) Assinale a tradução que melhor expressa o título do texto de Cerf (2018).
- a) As regras de arquivos para preservação digital.
 - b) A preservação em arquivos digitais.
 - c) O papel dos arquivos na preservação digital.
 - d) As regras para preservação digital em arquivos.
- 7) Complete a ideia do autor, conforme descrito no texto. Segundo o autor (CERF, 2018) estabelecer padrões e permitir que os arquivos sejam conectados em rede poderia criar um ecossistema com resiliência substancial, seguindo o princípio LOCKSS.
- a) Uma rede de arquivos pode trocar conteúdo de forma interoperável.
 - b) A interoperabilidade exigirá que os padrões de transmissão de informações de arquivos digitais irá necessitar de descritores de formato e semântica da natureza e estrutura da informação.
 - c) Que os arquivos estão recebendo ou coletando artefatos criados ou digitalizados.
 - d) Significa que várias instâncias de conteúdo podem ser encontradas em arquivos distintos.
- 8) Em seu texto o autor (CERF, 2018) descreve o conceito de fidelidade variável. Assinale a opção que exemplifica este conceito.
- a) Quando um arquivo de texto pode ser mantido de forma legível, mais não editável.
 - b) Quando um arquivo digitalizado não mantém suas propriedades originais.
 - c) Quando faltam metadados.
 - d) Quando o arquivo digitalizado não pode ser recuperado.
- 9) Qual o significado da sigla OAIS apresentada no texto?
- a) Arquivos abertos em sistemas de informação.
 - b) Modelo de referência para Sistema de Arquivos Abertos.
 - c) Sistemas de informações abertos.
 - d) Modelos de Arquivos em sistemas de informações abertos.
- 10) A Arquitetura de Objetos digitais, mencionada no texto, foi desenvolvida pelo(a):
- a) Associação de Arquivistas Latino-Americanos.
 - b) Consórcio World Wide Web.
 - c) Corporação para Iniciativas de Pesquisa Nacionais.
 - d) Conselho Internacional de Arquivos.
-



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

Questões de 11-20

JANUARY 2018 | VOL. 61 | NO. 1 | COMMUNICATIONS OF THE ACM

Technology and the Failure of the University: Considering the double-edged sword of learning technologies in various academic settings. *

Henry C. Lucas, Jr.

There are predictions that half of U.S. universities will fail in the next 15 years. Will technology be responsible for some or all of these failures, or does technology have the potential to save the American university? The purpose of this Viewpoint is to examine the dual role of technology in the future of higher education. It argues that technology-enhanced teaching and learning can dramatically improve the quality and success of higher education, but learning technologies alone will not save the university. However, universities that lack the leadership, motivation and the resources to innovate with technology are good candidates for failure.

Technology is a double-edged sword. Schools that embrace technology and use it to improve the educational process are in a much better position than those that do not. Success requires the commitment of the administration, faculty, staff and students and it requires substantial resources invested in the technology. Schools that lack the will and the resources are the ones most likely to fail. Students are going to expect the variety, flexibility, and richness that learning technologies bring to their programs. The most vulnerable institutions are small, private colleges with low enrollments, heavy reliance on tuition income, and that are well known only within a 200-hundred-mile radius of their campus. They are unlikely to be able to afford to invest in the people and skills to infuse their programs with technology-enhanced teaching and learning.

Technology-Enhanced Teaching and Learning

The rapid adoption of new teaching technologies in universities has happened concomitantly with an emphasis in education circles on active as opposed to passive learning. Fortunately, the two trends reinforce each other; new technology-based approaches to education can be used to encourage active learning. Active learning means that students are heavily involved in their own education as opposed to passively sitting through a lecture. Discussing a case study, working on a simulation, playing a game, breaking a class into teams to work on a problem are all examples of active learning.

Learning technology can be divided into synchronous and asynchronous components. Asynchronous refers to course materials and exercises that students access at a time and place of their own choosing while synchronous interaction means that some number of students and an instructor are interacting at the same time, usually through video conferencing system of some kind. Frequently, students access asynchronous material like readings, videos, simulations, and games through a learning management system like Blackboard or Canvas.

Figure 1 depicts several different types of courses; online, blended and MOOCs all make use of teaching and learning technologies. The traditional course before the availability of the technology described here featured a physical classroom with an instructor and students. Typically, the instructor lectured and encouraged discussion depending on the size of the class.

Course materials came in the textbooks and reading packets in hard copy. The first online courses were mostly asynchronous with interaction between the instructor and students occurring through email and discussion boards. With the advent of reliable video conferencing software and fast Internet connections, it is possible to have synchronous online classes where the instructor and students interact in real time on a computer or mobile device. A blended course features physical interaction between the instructor and students with course materials, including lectures, available asynchronously for the student to access at her convenience. A blended course stresses active learning when the instructor relegates all lectures to videos and uses the physical class meeting for interaction among and with students, for example, discussing current issues, case studies, student presentations on a course topic and similar activities.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

Figure 1. Traditional versus technology-enhanced courses.

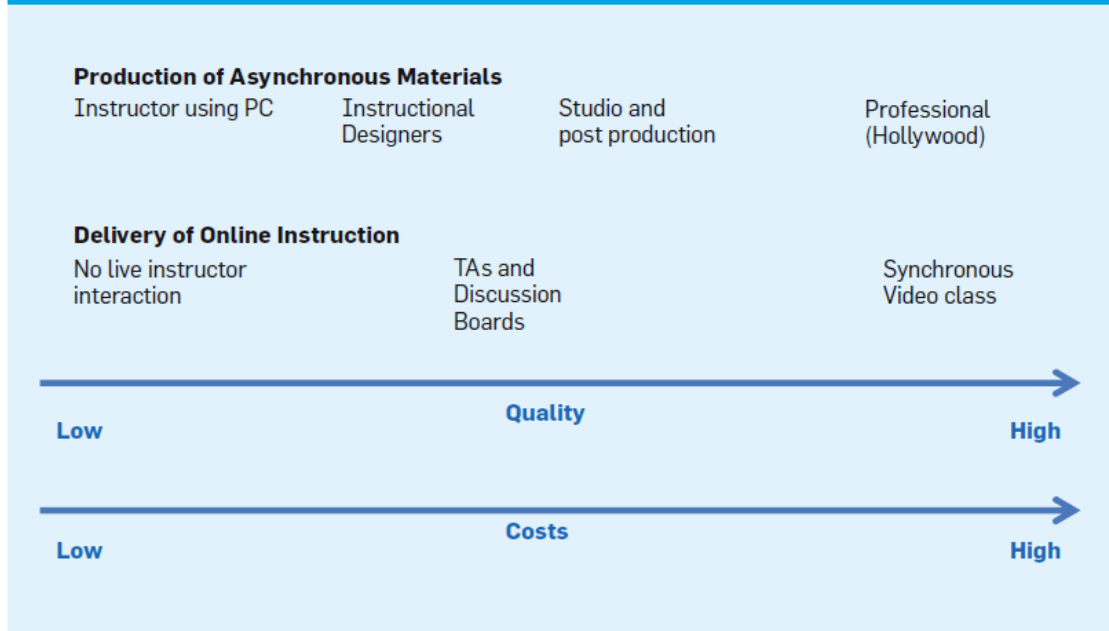
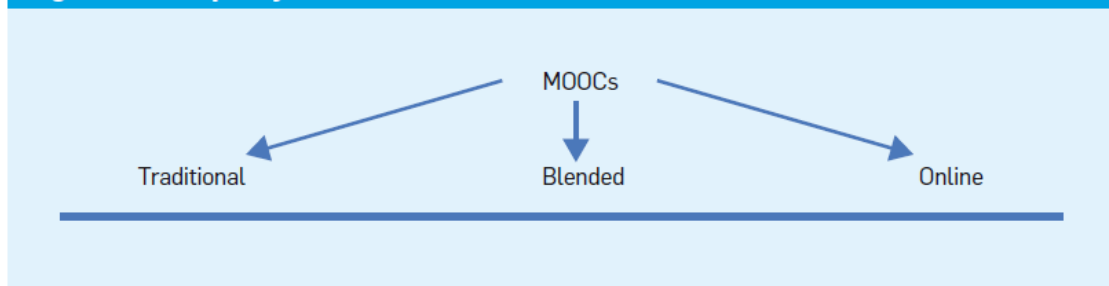


Figure 2. Cost-quality trade-offs.



A massive open online course is a different animal altogether; virtually all of the course occurs asynchronously without direct interaction with an instructor. MOOCs utilize videos viewed by students at their convenience. The major MOOC platforms provide the ability for students to submit homework some of which is graded automatically and some by peers. But MOOCs really are massive, with thousands of "learners" taking the courses, mostly for fun or for an inexpensive certificate for passing the course. Recently Coursera, the largest MOOC provider, has offered specializations by combining four courses or more in a particular area. A small number of colleges are using MOOCs to offer courses for credit including Georgia Tech with an MS in computer science for under \$7,000 and the University of Illinois with an MBA for about \$20,000. Students who want to take the MOOC-based degree programs have to apply to the universities and be accepted so that the schools can control the input and size of these specialized programs.

How Much Does All of This Cost?

Some have suggested that the technology will make it possible to dramatically reduce the cost of college through innovations like MOOCs, which scale from a few students to hundreds of thousands with virtually no incremental costs. In this new world of learning technologies there are schools that are content producers and those that are content consumers. (Of course, the producers also consume content as well.) The content producer in general bears the full cost of developing technology-enhanced teaching and learning materials and systems.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The technology offers different options for creating content at different price points. An instructor might make 10-20 videos that replace lectures and post them to a learning management system. This instructor will also "curate" material from the Internet, adding YouTube videos and TED talks for example to her lectures. Some faculty will create the lectures using a PC with a touchscreen and pen, a Web cam, and video capture and editing software. Other faculty less comfortable with the technology will want to have a script and record the video in a studio; it takes considerable time to create a script and to undertake postproduction of the video. The Smith School of Business, which has a number of blended courses, a MOOC and a completely online MBA program (with two residence periods) as of this writing has seven instructional designers and an audiovisual studio with a staff of three; five years ago none of these positions existed.

What about a MOOC? The first MOOCs were prepared with a faculty member using a computer, but as with other developments, competition has driven the adoption of more costly production processes. Udacity, one of the MOOC platforms, supposedly budgets \$200,000 for each of its courses, and EdX, the other of the "big three" platforms charges \$250,000 to produce a MOOC. (It should be noted that many MOOCs are created for far less.)

Given potentially high investment costs, can the technology reduce the overall cost of college? One cannot talk about reducing the cost of education, and hence the price of education for students and their families, with learning technologies without talking about quality at the same time. Figure 2 illustrates the cost and quality trade-offs in the production and delivery of technology-enhanced courses. Quality is a subjective measure of the coverage, content, assignments, readings and student and peer evaluation of a course. On the production side the least cost option is for the instructor to create the course using a PC with limited editing; this approach is also likely to produce the least compelling asynchronous material. At the high end of the quality spectrum as well as the high cost side, the instructor creates and edits a script, records a video in a studio, and a post-production staff integrates illustrations with the video recording. The same trade-off in cost and quality exists for the delivery of courses; an online course can be completely asynchronous with little or no interaction between students and an instructor, or the course can feature interactive video classes held frequently during the time the course is running.

The MOOC-based course for credit has the potential to make dramatic changes in the cost of education as the two existing examples of Georgia Tech and Illinois illustrate. There is no question that the development costs for MOOCs for programs like these can be fully amortized as the number of students scales up well beyond what a physical campus program could accommodate. Will the MOOC-based degree become the future of higher education? If so, a large number of schools that do not have the resources to offer these degrees will surely fail.

Threats to Technology

There are four major threats to the adoption of technology to enhance teaching and learning. The first of these and the most prominent is university faculty, many of whom oppose changing the system that has been in place for hundreds of years. The reward system in most schools and the inherent conservatism of faculty members in my experience create a huge barrier to adopting new technologies for education.

Assistant professors at research universities are rewarded for publishing scholarly articles and books, which they must do to be granted tenure. Learning and adopting new technologies takes time and is a huge risk for them.

Tenured faculty can largely do what they want, and they by the time of receiving tenure have fallen into a rhythm of research and teaching; once tenured they are expected to undertake more service to the school. What is the motivation to adopt a completely new approach to teaching?

Non-tenure track instructors are employed because they are good or at least adequate teachers. Adopting new technology in the classroom is risky and could result in lower student evaluations, which in turn could affect their employment status.

The second major threat to adopting the technology is the resources required. A colleague at a small, but well-known private college lamented that his school did not have nearly enough resources to even consider becoming a content producer or adopting new teaching and learning technology. Large public and well-



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

endowed private schools can afford to experiment with technology and pedagogy where schools that are on the edge financially and highly dependent on tuition revenue do not have the resources needed to develop content or infrastructure.

The third threat to adoption comes from university administration; to overcome faculty resistance and to allocate resources to a new venture requires vision and leadership. Universities embrace bureaucracy as the natural way to organize and operate. Large staffs strive to grow larger still; an AAUP analysis based on the IPEDS database showed that from 1975 to 2011 professional staff grew at 16 times the growth of tenured and tenure track faculty. These large staffs treasure the status quo, making change very difficult to bring about in the university. Deans, department chairs and other academic administrators are pulled in many different directions and it can be hard to influence highly independent faculty to innovate.

Faculty governance is the fourth issue inhibiting progress; it exacerbates the difficulties for academic leadership and faculty adoption. The Smith School's very successful online MBA program was implemented without a faculty vote, a fact that still disturbs many faculty members. A fearless dean decided that the online program was not a change in the curriculum, which requires a faculty vote, but rather a change in format that does not. It is unlikely the program would have survived a faculty vote. Why is that? When you ask the people who are most resistant to change to vote on change, the outcome is fairly predictable. As long as faculty governance procedures in universities require resisters to vote on change, moving ahead with technology-enhanced teaching and learning is going to take very special leaders who can make a compelling case for change.

Schools that do not overcome these obstacles to the adoption of learning technologies dramatically increase the probability that they will fail in the next 15 years.

Threats from Technology

What schools are threatened the least by technology-enhanced education? The selective privates and state flagship universities are not going to disappear. They could, if they fail to innovate, see declining applications and lower quality students, but such a change will take a long time to be noticed given how sticky academic reputations are. Small colleges with strong reputations, loyal alumni, and some endowment are probably all right, but they need to be careful. Potential students may lose interest if they perceive these schools as too resistant to new ways of teaching and learning.

Smaller colleges with low rankings, low endowments and declining enrollments are not in a position to invest in new technologies and will find themselves falling behind other schools.

These schools will have difficulty in meeting student expectations for technology-enhanced teaching and learning. While the colleges may be able to purchase content, they will be at a disadvantage in creating exciting new student experiences like a MOOC-based degree program. They will lack the knowledge, skilled staff, technology infrastructure, and faculty capabilities to make technology pervasive in the curriculum.

The biggest threat is to less well-known schools with a local reputation lacking much of an endowment and a base of wealthy alumni. These schools are often private and tend to have few resources and few, if any, star faculty. They do not have the resources to innovate and will always have to consume what others produce. With tuition probably higher than the state flagship university and fewer resources, what is their value proposition? They need to develop a niche whether in a particular group of subjects, study abroad programs, work-study options or stress the benefits of a small campus. Even that may not be enough if their enrollments drop.

Is Technology the Answer?

Earlier, technology was presented as a double-edged sword, and the preceding examples show how difficult it is for many schools to adopt it successfully, threatening their very existence. Are universities that become content producers and adopt new learning technologies guaranteed a healthy future? Unfortunately, the answer to this question is "no;" many schools are caught between declining applications and enrollments, declining state aid for publics, increases in tuition, insufficient endowments, increasing costs, and pressures



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

from parents and the government to do something about constantly rising college costs. Schools need to consider many options for reform in addition to the implementation of learning technologies.

The opportunities for reform are many and a number may be found in Lucas.¹ Areas to consider include the tenure system, teaching loads, resources devoted to research, long summer vacations, departments with few students, bloated administrations and bureaucracies, staff sizes, faculty governance, expenditures on physical plant, and the distortions from high-cost varsity football and basketball programs. Universities are complex institutions with many actors and stake-holders. Saving schools that are on the edge will require concerted action across a number of variables to make the system work.

Strategies for Survival

A single strategy does not fit all types of schools—the private elite and state flagship universities, the small regionals private or public school, and the start-up. A number of recommendations for these three groups may be found in Lucas¹ Exhibit 13-3. Suggested strategies for group 2, the most threatened, include:

- Building a brand in a niche like global study experiences
- Creating and joining a network of peer institutions
- Combining resources on campus and with peers to create technology-enhanced courses.
- Purchasing content from others
- Developing very high quality in a few programs
- Considering the elimination of most research to focus on teaching
- Increasing teaching loads
- Reducing staff and overhead
- Sharing facilities such as computer centers, labs, athletic facilities, and so forth

Concluding Thoughts

In 1873 Disraeli said in the English House of Commons that "A university should be a place of light, of liberty, and of learning." Whether learning technologies enhance that mission or whether they threaten the university itself depends on how academic leaders and faculty members implement technology-enhanced teaching and learning.

*(texto com adaptações para a prova)



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

-
- 11) Indique que opção melhor representa a tradução do título do texto (*“Technology and the Failure of the University”*).
- a) A Universidade no Contexto da Falsa Tecnologia.
 - b) Tecnologia e o Fracasso da Universidade.
 - c) Tecnologia e a Falácia da Universidade.
 - d) Tecnologia e a Ascensão da Universidade.
- 12) Leia o período a seguir no texto apresentado: *“Schools that embrace technology and use it to improve the educational process are in a much better position than those that do not.”*. Identifique o que acontece com as escolas que adotam a tecnologia.
- a) Estão numa posição muito melhor do que as escolas que não adotam a tecnologia.
 - b) Estão numa posição pior do que as escolas que não adotam a tecnologia.
 - c) Embarcam em um processo educacional sem nenhum retorno.
 - d) Embarcam em um processo tecnológico muito incerto.
- 13) De acordo com o texto o que pode ser dividido em componentes síncronos e assíncronos?
- a) A tecnologia onisciente.
 - b) Os exercícios dos cursos e suas respostas.
 - c) A tecnologia do aprendizado.
 - d) Apenas os exercícios dos cursos.
- 14) Conforme indicado no texto a que se referem os componentes assíncronos ?
- a) Refere-se aos materiais de curso e exercícios que os estudantes acessam no tempo e local de sua própria escolha.
 - b) Refere-se aos exercícios que os estudantes acessam no tempo e local estabelecidos pela interação síncrona.
 - c) Refere-se aos bate papos que os estudantes acessam em linha.
 - d) Refere-se aos materiais que os estudantes acessam no local de sua própria escolha desde que indicados previamente pelo tutor.
- 15) De acordo com o apresentado no texto o que caracterizava os primeiros cursos em linha ?
- a) Eram na sua maioria síncronos com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de e-mail e quadros de discussão.
 - b) Eram na sua maioria síncronos com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de e-mail.
 - c) Eram na sua maioria livres com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de mídias sociais.
 - d) Eram na sua maioria assíncronos com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de e-mail e quadros de discussão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENT



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

- 16) Indique a opção que melhor corresponde a tradução do seguinte trecho de texto: *“In this new world of learning technologies there are schools that are content producers and those that are content consumers.”*.
- a) Neste novo mundo das tecnologias de aprendizagem existem escolas que são produtoras de conteúdo e aquelas em que são os próprios consumidores que os produzem.
 - b) Neste novo mundo das tecnologias de aprendizagem existem escolas que são produtoras de conteúdo e aquelas que são consumidoras de conteúdos.
 - c) As tecnologias de aprendizagem neste novo mundo são de responsabilidade das escolas que produzem apenas conteúdos para consumidores.
 - d) As tecnologias de aprendizagem neste novo mundo são de responsabilidade das escolas que produzem muitos conteúdos para consumidores.
- 17) Considerando o que você leu no texto, indique quanto a EdX cobra para a produção de um MOOC.
- a) \$100,000
 - b) \$200,000
 - c) \$250,000
 - d) \$150,000
- 18) De acordo com o apresentado no texto, existe um número de principais ameaças para a adoção de tecnologias que melhoram o ensino e o aprendizado, quantas são estas ameaças?
- a) Quatro.
 - b) Duas.
 - c) Três.
 - d) Cinco.
- 19) Conforme indicado no texto, qual a segunda principal ameaça para a adoção de tecnologias que melhoram o ensino e o aprendizado?
- a) O desinteresse dos alunos.
 - b) Os aspectos pedagógicos.
 - c) Os recursos necessários.
 - d) O desinteresse dos professores.
- 20) Considerando o que foi apresentado no texto, o que Disraeli disse na Câmara dos Comuns Inglesa acerca da universidade?
- a) Uma universidade deveria ser um lugar de luz, de liberdade e de aprendizagem.
 - b) Uma universidade deveria ser um lugar de liberdade, de liberalismo e de ensino.
 - c) Uma universidade deveria ser um lugar de luz, de liberalismo e de aprendizagem.
 - d) Uma universidade deveria ser um lugar de iluminação, de liberalismo e de ensino.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

A prova é composta de 20 (vinte) questões. Leia atentamente as mesmas e marque a alternativa correta no seu cartão-resposta. Existe apenas uma alternativa correta para cada questão. Instruções complementares se encontram no seu cartão resposta. Prova - B

Questões de 1-5

BULLETIN OF SCIENCE, TECHNOLOGY & SOCIETY / October 2007

Cyberdemocracy and Online Politics: A New Model of Interactivity*

Paul Ferber; Franz Foltz; Rudy Pugliese - Rochester Institute of Technology

The development of the Internet has been accompanied by claims, or in some cases hopes, that it will bring forth a new era of politics where traditional power structures will wither and mass public participation will flourish. Futurists and advocates of cyberdemocracy tout the Internet as a way not only to boost civic involvement but to create a new civic utopia by promoting total democratic participation. They claim that it will allow the individuals to interact with fellow citizens and elected officials in ways that go beyond traditional structures (Dyson et al., 1994). Some see this happening now, whereas others see it as a work in progress. An expressive example of such predictions is that of Grossman (1995) in his *The Electronic Republic*, where he predicts that ordinary citizens, “by pushing a button, typing on-line, or talking to a computer . . . will be able to tell their president, senators, members of Congress, and local leaders what they want them to do and in what priority order” (p. 149). The loosely defined term cyberdemocracy would appear to fit what Grossman was describing. And this version of constituent influence can easily be seen as causing yet another round of rotations as Mr. Burke spins in his grave. Cyberadvocates are countered by the skeptics who do not see any electronic revolution in the making. Bimber (1998) found no relationship between increased communication and political engagement. Davis (1999) observes that a succession of 20th century communications technologies, including radio and television, neither upset power structures nor produced breakthroughs in public participation. He predicts that those who have previously dominated mass media will also dominate the Internet. McChesney (1999) is equally pessimistic: “The key point is simply that those who think the technology can produce a viable democratic public sphere by itself where policy has failed to do so are deluding themselves” (p. 183). The cyberadvocates reply that the Web can provide at least two key components required by citizens in a democracy. It can provide the public with access to unlimited information and open forums that promote thoughtful deliberation. Writing even before the creation of the Internet, Barber (1984) and Dahl (1985) supported the notion that computers could provide the public with much needed information to support their political participation. No one would argue that the Web provides access to large amounts of information, although one might question the quality and usefulness of all the information present. There are questions as to whether forums foster deliberative debate (Ferber, Foltz, & Pugliese, 2006). More often, it seems the home of irate ranting instead of reasoned public discourse. A democracy ought not to base its decision making on the expression of popular whim. James Fishkin (1991) argues that government needs to support public deliberation to strengthen the democratic process. Life in a democracy involves deliberative debate and discussion. John Gastil (1993) agrees that a deliberative decision-making process must allow participants to examine all relevant sides of an issue carefully to better inform their choice of policy options. Constructive deliberation involves reasoned discourse, critical listening, and sound judgment. If the Web is to improve a democratic system, it must provide the means for significant public deliberation. It is certain that it has the potential to do so by virtue of its interactive nature. Cyberadvocates believe that the Internet can provide the public with a mechanism for intelligent discussion. Forums and bulletin boards allow multiple individuals to participate in discussions where their perceptions can be changed through deliberation. However, is this what is really happening? Does the Internet provide opportunities for thoughtful discourse that could provide direction for delegate-style legislators or persuasive argument that might affect the judgment of trustees? To answer this question, we turn to an examination of this young and evolving medium.[...]

*(texto com adaptações para a prova)



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

-
- 1) Indique qual tradução melhor expressa as ideias dos autores (FERBER; FOLTZ & PUGLIESE, 2007) apresentadas no primeiro parágrafo do texto.
 - a) O desenvolvimento da Internet tem sido acompanhado de reclamações, que apontam para uma nova geração de políticos, onde as estruturas de poder tradicionais se manterão.
 - b) O desenvolvimento da Internet tem sido acompanhado de reivindicações, ou, em alguns casos, de esperanças, que a mesma produza uma nova era na política, onde as estruturas de poder tradicionais definharão e a participação pública florescerá.
 - c) Defensores da Cyberdemocracia promovem a Internet como forma de impulsionar o mercado econômico, promovendo a participação de todos os seguimentos da sociedade.
 - d) Defensores do governo democrático promovem a Internet como um canal para impulsionar a comunicação, promovendo a participação democrática total.

 - 2) Assinale o trecho que melhor descreve a idéia apresentada por Grossman (1995) em seu texto “República Eletrônica”.
 - a) Afirma que a Internet permitirá que os indivíduos interajam com funcionários eleitos de maneiras que vão além das estruturas tradicionais.
 - b) Os cidadãos desenvolverão uma versão da influência constituinte onde o poder facilmente causa mais de uma rodada de discussões.
 - c) Os cidadãos comuns pressionando um botão, digitando on-line ou conversando por meio de um computador... poderão falar com seus presidentes, senadores, membros do Congresso e líderes locais e indicarem o que querem que sejam executados e em que ordem de prioridade.
 - d) Os céticos não veem nenhuma revolução sendo desenvolvida, contrariando os defensores da Cyberdemocracia.

 - 3) Assinale a alternativa que corresponda à ideia dos autores. Mesmo antes da criação da Internet, Barber (1984) e Dahl (1985) apoiavam a seguinte noção :
 - a) Que, os céticos, iriam questionar a qualidade de informações fornecida na Web.
 - b) A Web pode fornecer pelo menos dois componentes essenciais exigidos pelos cidadãos em uma democracia.
 - c) Ninguém iria questionar que a Web forneceria à sociedade grandes quantidades de informações.
 - d) Os computadores poderiam fornecer informações relevantes para apoiar os eleitores na sua participação política.

 - 4) Assinale a alternativa que corresponde com a ideia apresentada no texto. James Fishkin (1991) argumenta que o governo precisa do apoio público para fortalecer o processo democrático. E complementa que:
 - a) A deliberação construtiva envolve o discurso fundamentado, a audição crítica e o bom julgamento.
 - b) A vida em uma democracia envolve debate deliberativo e discussão.
 - c) O processo de tomada de decisão deliberativo deve permitir que os participantes examinem atentamente todos os lados relevantes de uma questão para melhor informar suas escolhas políticas.
 - d) Que as mudanças provocadas pela Web, defendidas pelos Cyberadvogados, fariam Edmund Burke se revirar na tumba.

 - 5) Os autores ao relatarem as crenças dos Cyberadvogados, indicam que estes acreditam:
 - a) Que a Internet pode fornecer ao público um mecanismo para uma discussão inteligente.
 - b) Que para Web melhorar o sistema democrático, esta deve fornecer os meios para uma participação pública significativa.
 - c) Na necessidade de deliberação construtiva, que envolve o discurso fundamentado e a crítica com um bom julgamento.
 - d) No alerta que a Web pode ser usada como ferramenta midiática para dissimular as opiniões e manipular o julgamento público.
-



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

Questões de 6-10

JANUARY 2018 | VOL. 61 | NO. 1 | COMMUNICATIONS OF THE ACM

The Role of Archives in Digital Preservation*

Vinton G. Cerf.

I had the pleasure of spending a week in Mexico City to participate in the annual meeting of the International Council on Archives hosted by its Latin American branch, the Association of Latin American Archivists (ALA). This was a large and wide-ranging conference that stimulated many thoughts and ideas that affected my view of the digital archiving challenge. It is clear there are many archival institutions pursuing the problem out of necessity. They are receiving or collecting artifacts created or rendered in digital form. Many of these items are static in the sense they could be rendered and preserved using older techniques such as print or even microfilm. There is a concept of variable fidelity in which some aspect of the digital artifact is imperfectly captured. For example, a text file might be retained in readable but not editable form. This does not work well with objects such as spreadsheets whose value is in the interactive use of the computations captured in the spreadsheet. But one might be willing to give up some resolution if it meant the difference between capturing a portion of versus all of a collection of digital images. The independent operation of archives may not produce the kind of mutual reinforcement that would arise from inventing and adopting standards for representation and transmission of content, metadata, and other information establishing the origins and history of the artifact. If such standards could be developed and implemented, it might make it possible for one archive to ingest the content of another, should circumstances demand it. Moreover, such standards would make it possible for one archive to reference the content of another—making it possible to achieve a kind of global discovery of relevant content. Some readers of this column will know there are already a number of standards in place, one of the most important of which is the Open Archival Information System reference model (OAIS). This is a significant specification of the desirable functionality of any archive and has the potential to establish interoperability among archives. This property, interoperability, will require that the standards for transmission of digital archival information include descriptors of format and semantics of the nature and structure of the information, its metadata and provenance, intellectual property considerations among other things. Another powerful example is the Digital Object Architecture developed by the Corporation for National Research Initiatives. Some readers may wonder whether the World Wide Web is already an example of an archive. It is not because there is no assurance of long-lasting storage or accessibility of the content. To be sure, the WWW content is a candidate for archiving and the Internet Archive is attempting to do exactly that. A significant test of any specification is that multiple, independent implementations can be shown to interwork. That is, information from one archive can be successfully accessed and transferred to another archive without losing critical archival information. Establishing such standards and allowing archives to be networked could create an ecosystem with substantial resilience. Multiple instances of content could be found in distinct archives. The impact of institutional failure of an archive (For example, lack of funding, physical destruction) could be mitigated by storing information in multiple locations; an instantiation of the LOCKSS (lots of copies keeps stuff safe) principle. [...]

*(texto com adaptações para a prova)



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

-
- 6) Assinale a tradução que melhor expressa o título do texto de Cerf (2018).
- As regras de arquivos para preservação digital.
 - As regras para preservação digital em arquivos.
 - A preservação em arquivos digitais.
 - O papel dos arquivos na preservação digital.
- 7) Complete a ideia do autor, conforme descrito no texto. Segundo o autor (CERF, 2018) estabelecer padrões e permitir que os arquivos sejam conectados em rede poderia criar um ecossistema com resiliência substancial, seguindo o princípio LOCKSS.
- Uma rede de arquivos pode trocar conteúdo de forma interoperável.
 - A interoperabilidade exigirá que os padrões de transmissão de informações de arquivos digitais irá necessitar de descritores de formato e semântica da natureza e estrutura da informação.
 - Significa que várias instâncias de conteúdo podem ser encontradas em arquivos distintos.
 - Que os arquivos estão recebendo ou coletando artefatos criados ou digitalizados.
- 8) Em seu texto o autor (CERF, 2018) descreve o conceito de fidelidade variável. Assinale a opção que exemplifica este conceito.
- Quando faltam metadados.
 - Quando o arquivo digitalizado não pode ser recuperado.
 - Quando um arquivo de texto pode ser mantido de forma legível, mais não editável.
 - Quando um arquivo digitalizado não mantém suas propriedades originais.
- 9) Qual o significado da sigla OAIS apresentada no texto?
- Modelo de referência para Sistema de Arquivos Abertos.
 - Arquivos abertos em sistemas de informação.
 - Sistemas de informações abertos.
 - Modelos de Arquivos em sistemas de informações abertos.
- 10) A Arquitetura de Objetos digitais, mencionada no texto, foi desenvolvida pelo(a):
- Associação de Arquivistas Latino-Americanos.
 - Corporação para Iniciativas de Pesquisa Nacionais.
 - Consórcio World Wide Web.
 - Conselho Internacional de Arquivos.
-



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Questões de 11-20

JANUARY 2018 | VOL. 61 | NO. 1 | COMMUNICATIONS OF THE ACM

Technology and the Failure of the University: Considering the double-edged sword of learning technologies in various academic settings. *

Henry C. Lucas, Jr.

There are predictions that half of U.S. universities will fail in the next 15 years. Will technology be responsible for some or all of these failures, or does technology have the potential to save the American university? The purpose of this Viewpoint is to examine the dual role of technology in the future of higher education. It argues that technology-enhanced teaching and learning can dramatically improve the quality and success of higher education, but learning technologies alone will not save the university. However, universities that lack the leadership, motivation and the resources to innovate with technology are good candidates for failure.

Technology is a double-edged sword. Schools that embrace technology and use it to improve the educational process are in a much better position than those that do not. Success requires the commitment of the administration, faculty, staff and students and it requires substantial resources invested in the technology. Schools that lack the will and the resources are the ones most likely to fail. Students are going to expect the variety, flexibility, and richness that learning technologies bring to their programs. The most vulnerable institutions are small, private colleges with low enrollments, heavy reliance on tuition income, and that are well known only within a 200-hundred-mile radius of their campus. They are unlikely to be able to afford to invest in the people and skills to infuse their programs with technology-enhanced teaching and learning.

Technology-Enhanced Teaching and Learning

The rapid adoption of new teaching technologies in universities has happened concomitantly with an emphasis in education circles on active as opposed to passive learning. Fortunately, the two trends reinforce each other; new technology-based approaches to education can be used to encourage active learning. Active learning means that students are heavily involved in their own education as opposed to passively sitting through a lecture. Discussing a case study, working on a simulation, playing a game, breaking a class into teams to work on a problem are all examples of active learning.

Learning technology can be divided into synchronous and asynchronous components. Asynchronous refers to course materials and exercises that students access at a time and place of their own choosing while synchronous interaction means that some number of students and an instructor are interacting at the same time, usually through video conferencing system of some kind. Frequently, students access asynchronous material like readings, videos, simulations, and games through a learning management system like Blackboard or Canvas.

Figure 1 depicts several different types of courses; online, blended and MOOCs all make use of teaching and learning technologies. The traditional course before the availability of the technology described here featured a physical classroom with an instructor and students. Typically, the instructor lectured and encouraged discussion depending on the size of the class.

Course materials came in the textbooks and reading packets in hard copy. The first online courses were mostly asynchronous with interaction between the instructor and students occurring through email and discussion boards. With the advent of reliable video conferencing software and fast Internet connections, it is possible to have synchronous online classes where the instructor and students interact in real time on a computer or mobile device. A blended course features physical interaction between the instructor and students with course materials, including lectures, available asynchronously for the student to access at her convenience. A blended course stresses active learning when the instructor relegates all lectures to videos and uses the physical class meeting for interaction among and with students, for example, discussing current issues, case studies, student presentations on a course topic and similar activities.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

Figure 1. Traditional versus technology-enhanced courses.

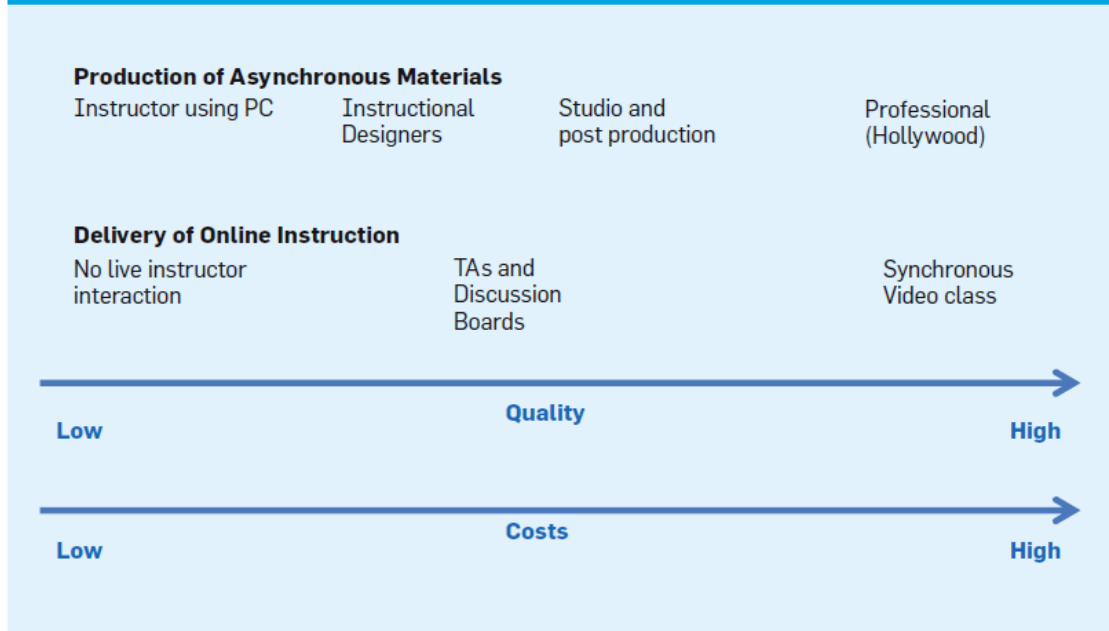
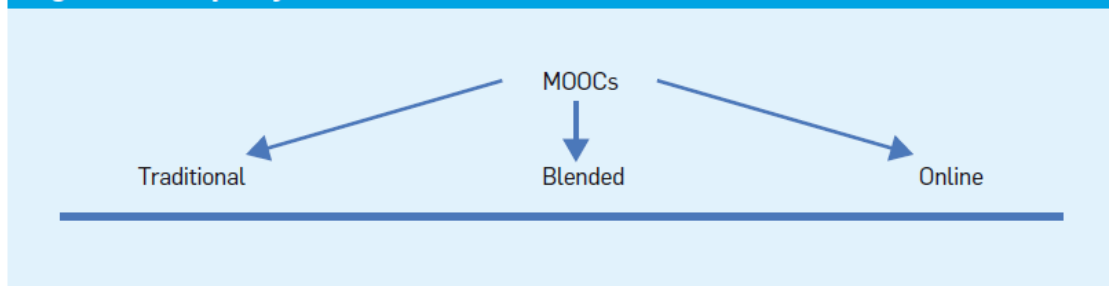


Figure 2. Cost-quality trade-offs.



A massive open online course is a different animal altogether; virtually all of the course occurs asynchronously without direct interaction with an instructor. MOOCs utilize videos viewed by students at their convenience. The major MOOC platforms provide the ability for students to submit homework some of which is graded automatically and some by peers. But MOOCs really are massive, with thousands of "learners" taking the courses, mostly for fun or for an inexpensive certificate for passing the course. Recently Coursera, the largest MOOC provider, has offered specializations by combining four courses or more in a particular area. A small number of colleges are using MOOCs to offer courses for credit including Georgia Tech with an MS in computer science for under \$7,000 and the University of Illinois with an MBA for about \$20,000. Students who want to take the MOOC-based degree programs have to apply to the universities and be accepted so that the schools can control the input and size of these specialized programs.

How Much Does All of This Cost?

Some have suggested that the technology will make it possible to dramatically reduce the cost of college through innovations like MOOCs, which scale from a few students to hundreds of thousands with virtually no incremental costs. In this new world of learning technologies there are schools that are content producers and those that are content consumers. (Of course, the producers also consume content as well.) The content producer in general bears the full cost of developing technology-enhanced teaching and learning materials and systems.



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The technology offers different options for creating content at different price points. An instructor might make 10-20 videos that replace lectures and post them to a learning management system. This instructor will also "curate" material from the Internet, adding YouTube videos and TED talks for example to her lectures. Some faculty will create the lectures using a PC with a touchscreen and pen, a Web cam, and video capture and editing software. Other faculty less comfortable with the technology will want to have a script and record the video in a studio; it takes considerable time to create a script and to undertake postproduction of the video. The Smith School of Business, which has a number of blended courses, a MOOC and a completely online MBA program (with two residence periods) as of this writing has seven instructional designers and an audiovisual studio with a staff of three; five years ago none of these positions existed.

What about a MOOC? The first MOOCs were prepared with a faculty member using a computer, but as with other developments, competition has driven the adoption of more costly production processes. Udacity, one of the MOOC platforms, supposedly budgets \$200,000 for each of its courses, and EdX, the other of the "big three" platforms charges \$250,000 to produce a MOOC. (It should be noted that many MOOCs are created for far less.)

Given potentially high investment costs, can the technology reduce the overall cost of college? One cannot talk about reducing the cost of education, and hence the price of education for students and their families, with learning technologies without talking about quality at the same time. Figure 2 illustrates the cost and quality trade-offs in the production and delivery of technology-enhanced courses. Quality is a subjective measure of the coverage, content, assignments, readings and student and peer evaluation of a course. On the production side the least cost option is for the instructor to create the course using a PC with limited editing; this approach is also likely to produce the least compelling asynchronous material. At the high end of the quality spectrum as well as the high cost side, the instructor creates and edits a script, records a video in a studio, and a post-production staff integrates illustrations with the video recording. The same trade-off in cost and quality exists for the delivery of courses; an online course can be completely asynchronous with little or no interaction between students and an instructor, or the course can feature interactive video classes held frequently during the time the course is running.

The MOOC-based course for credit has the potential to make dramatic changes in the cost of education as the two existing examples of Georgia Tech and Illinois illustrate. There is no question that the development costs for MOOCs for programs like these can be fully amortized as the number of students scales up well beyond what a physical campus program could accommodate. Will the MOOC-based degree become the future of higher education? If so, a large number of schools that do not have the resources to offer these degrees will surely fail.

Threats to Technology

There are four major threats to the adoption of technology to enhance teaching and learning. The first of these and the most prominent is university faculty, many of whom oppose changing the system that has been in place for hundreds of years. The reward system in most schools and the inherent conservatism of faculty members in my experience create a huge barrier to adopting new technologies for education.

Assistant professors at research universities are rewarded for publishing scholarly articles and books, which they must do to be granted tenure. Learning and adopting new technologies takes time and is a huge risk for them.

Tenured faculty can largely do what they want, and they by the time of receiving tenure have fallen into a rhythm of research and teaching; once tenured they are expected to undertake more service to the school. What is the motivation to adopt a completely new approach to teaching?

Non-tenure track instructors are employed because they are good or at least adequate teachers. Adopting new technology in the classroom is risky and could result in lower student evaluations, which in turn could affect their employment status.

The second major threat to adopting the technology is the resources required. A colleague at a small, but well-known private college lamented that his school did not have nearly enough resources to even consider becoming a content producer or adopting new teaching and learning technology. Large public and well-



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

endowed private schools can afford to experiment with technology and pedagogy where schools that are on the edge financially and highly dependent on tuition revenue do not have the resources needed to develop content or infrastructure.

The third threat to adoption comes from university administration; to overcome faculty resistance and to allocate resources to a new venture requires vision and leadership. Universities embrace bureaucracy as the natural way to organize and operate. Large staffs strive to grow larger still; an AAUP analysis based on the IPEDS database showed that from 1975 to 2011 professional staff grew at 16 times the growth of tenured and tenure track faculty. These large staffs treasure the status quo, making change very difficult to bring about in the university. Deans, department chairs and other academic administrators are pulled in many different directions and it can be hard to influence highly independent faculty to innovate.

Faculty governance is the fourth issue inhibiting progress; it exacerbates the difficulties for academic leadership and faculty adoption. The Smith School's very successful online MBA program was implemented without a faculty vote, a fact that still disturbs many faculty members. A fearless dean decided that the online program was not a change in the curriculum, which requires a faculty vote, but rather a change in format that does not. It is unlikely the program would have survived a faculty vote. Why is that? When you ask the people who are most resistant to change to vote on change, the outcome is fairly predictable. As long as faculty governance procedures in universities require resisters to vote on change, moving ahead with technology-enhanced teaching and learning is going to take very special leaders who can make a compelling case for change.

Schools that do not overcome these obstacles to the adoption of learning technologies dramatically increase the probability that they will fail in the next 15 years.

Threats from Technology

What schools are threatened the least by technology-enhanced education? The selective privates and state flagship universities are not going to disappear. They could, if they fail to innovate, see declining applications and lower quality students, but such a change will take a long time to be noticed given how sticky academic reputations are. Small colleges with strong reputations, loyal alumni, and some endowment are probably all right, but they need to be careful. Potential students may lose interest if they perceive these schools as too resistant to new ways of teaching and learning.

Smaller colleges with low rankings, low endowments and declining enrollments are not in a position to invest in new technologies and will find themselves falling behind other schools.

These schools will have difficulty in meeting student expectations for technology-enhanced teaching and learning. While the colleges may be able to purchase content, they will be at a disadvantage in creating exciting new student experiences like a MOOC-based degree program. They will lack the knowledge, skilled staff, technology infrastructure, and faculty capabilities to make technology pervasive in the curriculum.

The biggest threat is to less well-known schools with a local reputation lacking much of an endowment and a base of wealthy alumni. These schools are often private and tend to have few resources and few, if any, star faculty. They do not have the resources to innovate and will always have to consume what others produce. With tuition probably higher than the state flagship university and fewer resources, what is their value proposition? They need to develop a niche whether in a particular group of subjects, study abroad programs, work-study options or stress the benefits of a small campus. Even that may not be enough if their enrollments drop.

Is Technology the Answer?

Earlier, technology was presented as a double-edged sword, and the preceding examples show how difficult it is for many schools to adopt it successfully, threatening their very existence. Are universities that become content producers and adopt new learning technologies guaranteed a healthy future? Unfortunately, the answer to this question is "no;" many schools are caught between declining applications and enrollments, declining state aid for publics, increases in tuition, insufficient endowments, increasing costs, and pressures



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

from parents and the government to do something about constantly rising college costs. Schools need to consider many options for reform in addition to the implementation of learning technologies.

The opportunities for reform are many and a number may be found in Lucas.¹ Areas to consider include the tenure system, teaching loads, resources devoted to research, long summer vacations, departments with few students, bloated administrations and bureaucracies, staff sizes, faculty governance, expenditures on physical plant, and the distortions from high-cost varsity football and basketball programs. Universities are complex institutions with many actors and stake-holders. Saving schools that are on the edge will require concerted action across a number of variables to make the system work.

Strategies for Survival

A single strategy does not fit all types of schools—the private elite and state flagship universities, the small regionals private or public school, and the start-up. A number of recommendations for these three groups may be found in Lucas¹ Exhibit 13-3. Suggested strategies for group 2, the most threatened, include:

- Building a brand in a niche like global study experiences
- Creating and joining a network of peer institutions
- Combining resources on campus and with peers to create technology-enhanced courses.
- Purchasing content from others
- Developing very high quality in a few programs
- Considering the elimination of most research to focus on teaching
- Increasing teaching loads
- Reducing staff and overhead
- Sharing facilities such as computer centers, labs, athletic facilities, and so forth

Concluding Thoughts

In 1873 Disraeli said in the English House of Commons that "A university should be a place of light, of liberty, and of learning." Whether learning technologies enhance that mission or whether they threaten the university itself depends on how academic leaders and faculty members implement technology-enhanced teaching and learning.

*(texto com adaptações para a prova)



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

-
- 11) Indique que opção melhor representa a tradução do título do texto (*“Technology and the Failure of the University”*).
- a) A Universidade no Contexto da Falsa Tecnologia.
 - b) Tecnologia e a Falácia da Universidade.
 - c) Tecnologia e a Ascensão da Universidade.
 - d) Tecnologia e o Fracasso da Universidade.
- 12) Leia o período a seguir no texto apresentado: *“Schools that embrace technology and use it to improve the educational process are in a much better position than those that do not.”*. Identifique o que acontece com as escolas que adotam a tecnologia.
- a) Estão numa posição pior do que as escolas que não adotam a tecnologia.
 - b) Estão numa posição muito melhor do que as escolas que não adotam a tecnologia.
 - c) Embarcam em um processo educacional sem nenhum retorno.
 - d) Embarcam em um processo tecnológico muito incerto.
- 13) De acordo com o texto o que pode ser dividido em componentes síncronos e assíncronos?
- a) A tecnologia do aprendizado.
 - b) A tecnologia onisciente.
 - c) Os exercícios dos cursos e suas respostas.
 - d) Apenas os exercícios dos cursos.
- 14) Conforme indicado no texto a que se referem os componentes assíncronos ?
- a) Refere-se aos exercícios que os estudantes acessam no tempo e local estabelecidos pela interação síncrona.
 - b) Refere-se aos bate papos que os estudantes acessam em linha.
 - c) Refere-se aos materiais de curso e exercícios que os estudantes acessam no tempo e local de sua própria escolha.
 - d) Refere-se aos materiais que os estudantes acessam no local de sua própria escolha desde que indicados previamente pelo tutor.
- 15) De acordo com o apresentado no texto o que caracterizava os primeiros cursos em linha ?
- a) Eram na sua maioria assíncronos com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de e-mail e quadros de discussão.
 - b) Eram na sua maioria síncronos com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de e-mail e quadros de discussão.
 - c) Eram na sua maioria síncronos com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de e-mail.
 - d) Eram na sua maioria livres com a interação entre o instrutor e os estudantes ocorrendo através de mídias sociais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENT



PROCESSO SELETIVO – TURMA 9
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

- 16) Indique a opção que melhor corresponde a tradução do seguinte trecho de texto: *“In this new world of learning technologies there are schools that are content producers and those that are content consumers.”*.
- a) Neste novo mundo das tecnologias de aprendizagem existem escolas que são produtoras de conteúdo e aquelas em que são os próprios consumidores que os produzem.
 - b) Neste novo mundo das tecnologias de aprendizagem existem escolas que são produtoras de conteúdo e aquelas que são consumidoras de conteúdos.
 - c) As tecnologias de aprendizagem neste novo mundo são de responsabilidade das escolas que produzem apenas conteúdos para consumidores.
 - d) As tecnologias de aprendizagem neste novo mundo são de responsabilidade das escolas que produzem muitos conteúdos para consumidores.
- 17) Considerando o que você leu no texto, indique quanto a EdX cobra para a produção de um MOOC.
- a) \$250,000
 - b) \$100,000
 - c) \$200,000
 - d) \$150,000
- 18) De acordo com o apresentado no texto, existe um número de principais ameaças para a adoção de tecnologias que melhoram o ensino e o aprendizado, quantas são estas ameaças?
- a) Duas.
 - b) Três.
 - c) Quatro.
 - d) Cinco.
- 19) Conforme indicado no texto, qual a segunda principal ameaça para a adoção de tecnologias que melhoram o ensino e o aprendizado?
- a) Os recursos necessários.
 - b) O desinteresse dos alunos.
 - c) Os aspectos pedagógicos.
 - d) O desinteresse dos professores.
- 20) Considerando o que foi apresentado no texto, o que Disraeli disse na Câmara dos Comuns Inglesa acerca da universidade?
- a) Uma universidade deveria ser um lugar de liberdade, de liberalismo e de ensino.
 - b) Uma universidade deveria ser um lugar de luz, de liberalismo e de aprendizagem.
 - c) Uma universidade deveria ser um lugar de luz, de liberdade e de aprendizagem.
 - d) Uma universidade deveria ser um lugar de iluminação, de liberalismo e de ensino.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e SUAS RETIFICAÇÕES



Resultado Preliminar da Fase 1

CPF	NOTA
001.785.494-60	9,5
002.061.831-00	8,5
004.583.383-46	9,5
007.380.704-40	8
007.678.944-64	9,5
007.923.864-50	9
008.247.304-88	9,5
008.259.114-86	9,5
008.719.574-77	8,5
008.755.914-50	7,5
009.354.404-96	9,5
010.335.607-07	8,5
010.704.304-12	8
010.732.084-35	9
011.630.554-17	9
011.815.244-07	9,5
011.936.304-60	8,5
012.181.724-52	7,5
013.111.757-25	9

CPF	NOTA
013.920.964-64	9
014.315.294-78	10
014.622.864-29	10
019.584.954-09	7
021.397.369-31	9,5
023.643.764-08	9,5
024.330.154-56	10
025.135.223-46	8
030.075.344-61	9
033.773.564-60	9
036.921.214-23	8
037.309.954-13	8,5
037.832.524-82	9
042.198.704-90	8,5
043.472.313-42	9
045.137.814-83	9,5
045.338.264-90	7,5
045.450.394-64	9,5
046.368.084-79	9,5

CPF	NOTA
047.713.144-11	10
048.473.624-89	9,5
051.168.224-78	9
051.728.194-52	10
053.096.774-02	9,5
054.844.844-21	9
055.005.694-73	9
055.188.934-93	9
056.424.584-42	8
057.673.554-01	9,5
057.857.864-60	9,5
058.507.644-88	9,5
058.639.634-92	10
059.977.104-67	9,5
060.845.044-85	9
061.044.674-66	9,5
062.355.934-06	9,5
063.526.584-23	8
064.604.624-10	10

CPF	NOTA
065.005.834-85	9
065.028.934-06	9,5
065.037.444-47	10
065.276.934-94	9
068.450.754-41	9,5
068.711.114-50	9
070.885.434-60	7,5
071.513.104-47	9
072.912.127-58	8
072.969.134-95	9,5
073.576.424-70	7,5
073.609.034-75	1,5
074.526.504-92	9
075.676.804-75	7,5
076.682.804-21	10
076.822.774-75	8,5
079.260.454-70	10
079.971.514-00	6
080.769.404-51	6,5
082.561.324-85	9
083.086.984-09	8,5
083.428.764-11	9,5
089.205.124-85	9,5

CPF	NOTA
089.980.844-14	9,5
091.203.804-70	8
093.325.754-60	10
094.163.517-17	10
097.058.344-31	10
097.253.494-66	8,5
098.320.134-02	9
102.670.914-86	7,5
102.963.564-17	9,5
103.320.724-10	1,5
104.444.626-94	10
111.451.114-59	9
139.264.114-49	4,5
239.990.551-20	8,5
282.809.624-68	5
304.264.644-00	2
339.738.304-87	9
379.812.264-49	9,5
434.314.104-72	6,5
441.876.024-53	7
475.515.694-72	10
511.756.734-04	5
526.931.474-68	9

CPF	NOTA
639.449.523-91	9,5
668.226.883-15	8
673.450.263-53	9
690.663.964-15	6
691.964.004-04	7
695.724.293-53	9,5
712.008.754-19	10
752.499.794-91	7,5
753.463.464-49	9
757.814.415-49	6,5
767.410.442-72	8,5
769.160.064-04	3
839.509.074-91	6,5
844.015.243-49	3,5
852.082.993-72	8
874.442.914-20	8,5
931.371.844-87	9,5
953.311.584-04	5,5

PROF. DR. WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO
PRESIDENTE DA COMISSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e SUAS RETIFICAÇÕES



Resultado Preliminar da Fase 2

CPF	NOTA
062.355.934-06	5,0
690.663.964-15	3,7
434.314.104-72	5,7
757.814.415-49	5,7
839.509.074-91	5,3
082.561.324-85	6,0
023.643.764-08	5,3
379.812.264-49	4,3
072.969.134-95	4,0
083.086.984-09	4,7
076.682.804-21	6,3
060.845.044-85	4,7
014.315.294-78	7,3
064.604.624-10	5,7
526.931.474-68	8,0
073.576.424-70	5,3
639.449.523-91	6,7
055.005.694-73	6,7

CPF	NOTA
048.473.624-89	6,0
753.463.464-49	6,0
068.711.114-50	5,0
011.630.554-17	6,3
091.203.804-70	4,3
103.320.724-10	4,0
931.371.844-87	6,3
037.309.954-13	4,3
037.832.524-82	6,0
065.037.444-47	7,0
001.785.494-60	4,3
051.728.194-52	7,7
063.526.584-23	3,7
007.923.864-50	5,0
021.397.369-31	7,0
046.368.084-79	6,3
102.670.914-86	3,3
094.163.517-17	6,7
074.526.504-92	7,0

CPF	NOTA
055.188.934-93	6,3
008.719.574-77	4,3
695.724.293-53	5,7
076.822.774-75	4,7
051.168.224-78	6,7
852.082.993-72	5,7
008.755.914-50	5,0
057.857.864-60	7,3
024.330.154-56	7,7
098.320.134-02	6,0
065.005.834-85	6,3
056.424.584-42	4,3
010.335.607-07	7,7
009.354.404-96	5,0
070.885.434-60	4,7
057.673.554-01	5,3
045.137.814-83	4,3
033.773.564-60	5,0
093.325.754-60	8,0

CPF	NOTA
239.990.551-20	5,0
068.450.754-41	7,0
045.450.394-64	4,7
767.410.442-72	7,0
042.198.704-90	6,7
013.920.964-64	5,0
010.732.084-35	8,0
079.260.454-70	6,7
673.450.263-53	7,7
004.583.383-46	5,3
874.442.914-20	6,3
043.472.313-42	5,7
097.253.494-66	6,0
089.980.844-14	4,0
013.111.757-25	6,3
065.276.934-94	7,3
059.977.104-67	6,3

CPF	NOTA
712.008.754-19	9,0
668.226.883-15	4,0
014.622.864-29	6,3
339.738.304-87	8,3
002.061.831-00	4,7
047.713.144-11	8,0
752.499.794-91	5,7
075.676.804-75	4,7
058.639.634-92	5,7
030.075.344-61	5,0
691.964.004-04	6,0
011.815.244-07	5,0
011.936.304-60	5,0
104.444.626-94	6,3
012.181.724-52	4,3
025.135.223-46	5,7
007.678.944-64	6,7

CPF	NOTA
008.247.304-88	7,3
010.704.304-12	5,3
111.451.114-59	7,3
007.380.704-40	7,3
019.584.954-09	4,0
053.096.774-02	5,0
065.028.934-06	7,3
083.428.764-11	5,7
058.507.644-88	5,7
045.338.264-90	4,0
036.921.214-23	5,7
008.259.114-86	7,0
072.912.127-58	4,0
475.515.694-72	7,0
089.205.124-85	6,0
441.876.024-53	3,3

PROF. DR. WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO
PRESIDENTE DA COMISSÃO



Resultados das Reconsiderações – Fase II

Os pareceres e suas peças estão disponíveis aos respectivos candidatos nos dias 03 e 04 de maio de 2018, das 08h às 12h, na sala de Processo Seletivo.

Processo n. SEC 034/2018

CPF – 057.857.864-60

DEFERIDO

Processo n. SEC 035/2018

CPF – 089.205.124-85

DEFERIDO PARCIALMENTE

Processo n. SEC 036/2018

CPF – 048.473.624-89

DEFERIDO PARCIALMENTE

Processo n. SEC 037/2018

CPF – 931.371.844-87

INDEFERIDO

Processo n. SEC 038/2018

CPF – 111.451.114-59

DEFERIDO PARCIALMENTE

Processo n. SEC 039/2018

CPF – 007.678.944-64

INDEFERIDO

Processo n. SEC 040/2018

CPF – 037.832.524-82

INDEFERIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017



Processo n. SEC 041/2018

CPF – 064.604.624-10

INDEFERIDO

Processo n. SEC 042/2018

CPF – 074.526.504-92

INDEFERIDO

Processo n. SEC 043/2018

CPF – 076.682.804-21

DEFERIDO

Processo n. SEC 044/2018

CPF – 239.990.551-20

INDEFERIDO

Processo n. SEC 045/2018

CPF – 010.335.607-07

DEFERIDO

Processo n. SEC 046/2018

CPF – 104.444.626-94

INDEFERIDO

Processo n. SEC 047/2018

CPF – 014.622.864-29

DEFERIDO PARCIALMENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017



Processo n. SEC 048/2018

CPF – 055.005.694-73

DEFERIDO

Processo n. SEC 049/2018

CPF – 046.368.084-79

DEFERIDO PARCIALMENTE

Processo n. SEC 050/2018

CPF – 011.630.554-17

INDEFERIDO

Processo n. SEC 051/2018

CPF – 042.198.704-90

INDEFERIDO

PROF. DR. WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO
PRESIDENTE DA COMISSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES
PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e SUAS RETIFICAÇÕES



Resultado Definitivo da Fase 2

CPF	NOTA
062.355.934-06	5,0
690.663.964-15	4,0
434.314.104-72	5,7
757.814.415-49	6,0
839.509.074-91	5,3
082.561.324-85	6,0
023.643.764-08	5,7
379.812.264-49	4,3
072.969.134-95	4,3
083.086.984-09	4,7
076.682.804-21	6,7
060.845.044-85	4,7
014.315.294-78	7,7
064.604.624-10	5,7
526.931.474-68	8,3
073.576.424-70	5,3
639.449.523-91	7,0
055.005.694-73	7,0
048.473.624-89	6,0

CPF	NOTA
753.463.464-49	6,0
068.711.114-50	5,3
011.630.554-17	6,3
091.203.804-70	4,3
103.320.724-10	4,3
931.371.844-87	6,7
037.309.954-13	4,7
037.832.524-82	6,3
065.037.444-47	7,3
001.785.494-60	4,7
051.728.194-52	8,0
063.526.584-23	4,0
007.923.864-50	5,3
021.397.369-31	7,0
046.368.084-79	6,7
102.670.914-86	3,3
094.163.517-17	6,7
074.526.504-92	7,0
055.188.934-93	6,3

CPF	NOTA
008.719.574-77	4,7
695.724.293-53	6,0
076.822.774-75	5,0
051.168.224-78	7,0
852.082.993-72	5,7
008.755.914-50	5,3
057.857.864-60	7,7
024.330.154-56	7,7
098.320.134-02	6,0
065.005.834-85	6,3
056.424.584-42	4,7
010.335.607-07	8,0
009.354.404-96	5,3
070.885.434-60	5,0
057.673.554-01	5,7
045.137.814-83	4,3
033.773.564-60	5,3
093.325.754-60	8,3
239.990.551-20	5,0

CPF	NOTA
068.450.754-41	7,0
045.450.394-64	4,7
767.410.442-72	7,0
042.198.704-90	7,0
013.920.964-64	5,0
010.732.084-35	8,0
079.260.454-70	6,7
673.450.263-53	8,0
004.583.383-46	5,3
874.442.914-20	6,3
043.472.313-42	5,7
097.253.494-66	6,3
089.980.844-14	4,3
013.111.757-25	6,7
065.276.934-94	7,3
059.977.104-67	6,3
712.008.754-19	9,3

CPF	NOTA
668.226.883-15	4,3
014.622.864-29	6,7
339.738.304-87	8,7
002.061.831-00	4,7
047.713.144-11	8,0
752.499.794-91	5,7
075.676.804-75	5,0
058.639.634-92	6,0
030.075.344-61	5,3
691.964.004-04	6,3
011.815.244-07	5,0
011.936.304-60	5,0
104.444.626-94	6,7
012.181.724-52	4,7
025.135.223-46	5,7
007.678.944-64	7,0
008.247.304-88	7,3

CPF	NOTA
010.704.304-12	5,3
111.451.114-59	7,7
007.380.704-40	7,3
019.584.954-09	4,0
053.096.774-02	5,0
065.028.934-06	7,3
083.428.764-11	5,7
058.507.644-88	6,0
045.338.264-90	4,0
036.921.214-23	5,7
008.259.114-86	7,0
072.912.127-58	4,3
475.515.694-72	7,3
089.205.124-85	6,3
441.876.024-53	3,3

PROF. DR. WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO
PRESIDENTE DA COMISSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES



PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e SUAS
RETIFICAÇÕES

Resultado Preliminar da Fase 3

CPF	NOTA
014.315.294-78	3,5
526.931.474-68	10,0
639.449.523-91	7,1
055.005.694-73	5,9
065.037.444-47	1,2
051.728.194-52	2,4
021.397.369-31	6,5
074.526.504-92	3,5
051.168.224-78	4,1
057.857.864-60	7,1
024.330.154-56	7,6
010.335.607-07	2,4
093.325.754-60	2,4
068.450.754-41	0,0
767.410.442-72	7,1
042.198.704-90	4,7
010.732.084-35	5,9
673.450.263-53	6,5
065.276.934-94	2,4
712.008.754-19	1,2
339.738.304-87	3,5
047.713.144-11	4,1
007.678.944-64	9,4
008.247.304-88	5,9
111.451.114-59	0,0
007.380.704-40	2,9
065.028.934-06	3,5
008.259.114-86	2,4
475.515.694-72	4,1

PROF. DR. WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO
PRESIDENTE DA COMISSÃO



Resultados das Reconsiderações – Fase III

Os pareceres e suas peças estão disponíveis aos respectivos candidatos nos dias 17 e 18 de maio de 2018, das 08h às 12h, na sala de Processo Seletivo.

Processo n. SEC 052/2018

CPF – 051.728.194-52

INDEFERIDO

Processo n. SEC 053/2018

CPF – 047.713.144-11

INDEFERIDO

Processo n. SEC 054/2018

CPF – 065.276.934-94

INDEFERIDO

PROF. DR. WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO
PRESIDENTE DA COMISSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES



PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e SUAS
RETIFICAÇÕES

Resultado Definitivo da Fase 3

CPF	NOTA
014.315.294-78	3,5
526.931.474-68	10,0
639.449.523-91	7,1
055.005.694-73	5,9
065.037.444-47	1,2
051.728.194-52	2,4
021.397.369-31	6,5
074.526.504-92	3,5
051.168.224-78	4,1
057.857.864-60	7,1
024.330.154-56	7,6
010.335.607-07	2,4
093.325.754-60	2,4
068.450.754-41	0,0
767.410.442-72	7,1
042.198.704-90	4,7
010.732.084-35	5,9
673.450.263-53	6,5
065.276.934-94	2,4
712.008.754-19	1,2
339.738.304-87	3,5
047.713.144-11	4,1
007.678.944-64	9,4
008.247.304-88	5,9
111.451.114-59	0,0
007.380.704-40	2,9
065.028.934-06	3,5
008.259.114-86	2,4
475.515.694-72	4,1

PROF. DR. WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO
PRESIDENTE DA COMISSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES



PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e SUAS
RETIFICAÇÕES

Resultado Final Preliminar

CANDIDATOS UFPB

	CPF
1	057.857.864-60
2	673.450.263-53
3	047.713.144-11
4	339.738.304-87
5	008.247.304-88
6	021.397.369-31
7	014.315.294-78
8	051.728.194-52
9	042.198.704-90
10	065.037.444-47
11	065.276.934-94
12	008.259.114-86
13	007.380.704-40

CANDIDATOS – MINISTÉRIO PÚBLICO

	CPF
1	526.931.474-68
2	007.678.944-64

CANDIDATOS – PÚBLICO GERAL – COTAS

	CPF
1	111.451.114-59

CANDIDATOS – PÚBLICO GERAL

	CPF
1	024.330.154-56
2	712.008.754-19
3	010.732.084-35
4	639.449.523-91
5	093.325.754-60
6	475.515.694-72
7	767.410.442-72
8	055.005.694-73
9	065.028.934-06
10	051.168.224-78
11	010.335.607-07
12	074.526.504-92
13	068.450.754-41

PROF. DR. WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO
PRESIDENTE DA COMISSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES



PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e SUAS
RETIFICAÇÕES

Resultado Final

CANDIDATOS UFPB

CPF	
057.857.864-60	Aprovado e Classificado
673.450.263-53	Aprovado e Classificado
047.713.144-11	Aprovado e Classificado
339.738.304-87	Aprovado e Classificado
008.247.304-88	Aprovado e Classificado
021.397.369-31	Aprovado e Classificado
014.315.294-78	Aprovado e Classificado
051.728.194-52	Aprovado e Classificado
042.198.704-90	Aprovado e Classificado
065.037.444-47	Aprovado e Classificado
065.276.934-94	Aprovado e Classificado
008.259.114-86	Aprovado e Classificado
007.380.704-40	Aprovado e Classificado

CANDIDATOS – MINISTÉRIO PÚBLICO

CPF	
526.931.474-68	Aprovado e Classificado
007.678.944-64	Aprovado e Classificado

CANDIDATOS – PÚBLICO GERAL – COTAS

CPF	
111.451.114-59	Aprovado e Classificado



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES



PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 09 - EDITAL 02/2017 e SUAS
RETIFICAÇÕES

CANDIDATOS – PÚBLICO GERAL

CPF	
024.330.154-56	Aprovado e Classificado
712.008.754-19	Aprovado e Classificado
010.732.084-35	Aprovado e Classificado
639.449.523-91	Aprovado e Classificado
093.325.754-60	Aprovado e Classificado
475.515.694-72	Aprovado e Classificado
767.410.442-72	Aprovado e Classificado
055.005.694-73	Aprovado e Classificado
065.028.934-06	Aprovado e Classificado
051.168.224-78	Aprovado
010.335.607-07	Aprovado
074.526.504-92	Aprovado
068.450.754-41	Aprovado

OBS: Os candidatos aprovados e classificados devem procurar a secretaria do PPGOA para realização de matrícula no período estipulado no calendário acadêmico do Programa.

*** DECISÃO DO COLEGIADO DO PPGOA/UFPB E CONSELHO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPB**

PROF. DR. WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO
PRESIDENTE DA COMISSÃO